

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – UTFPR  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL – DACOC  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

NATÁLIA DE OLIVEIRA MARTINS

**MORADIA ESTUDANTIL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA  
2014

NATÁLIA DE OLIVEIRA MARTINS

## **MORADIA ESTUDANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo do Departamento Acadêmico de Construção Civil – DACOC, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Heverson Akira Tamashiro

CURITIBA  
2014



Ministério da Educação  
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
Campus Curitiba - Sede Ecoville  
**Departamento Acadêmico de Construção Civil**  
Curso de Arquitetura e Urbanismo

---

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**TCC nº 08/2015**

### **MORADIA ESTUDANTIL**

Por  
NATALIA DE OLIVEIRA MARTINS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em 6 de março de 2015 como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. A candidata foi argüida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. Alexandre Ruiz da Rosa, Esp.  
UP

---

Prof. Claudionor Beatrice, MSc  
UTFPR

---

Prof. Armando Luís Yoshio Ito, MSc  
UTFPR

---

Prof. Heverson Akira Tamashiro, Dr. (Orientador)  
UTFPR

## RESUMO

MARTINS, Natália de Oliveira. Moradia Estudantil. 2014. 93f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver o projeto arquitetônico de uma moradia estudantil no bairro Rebouças, em Curitiba, com a finalidade de suprir parte da demanda de instalação e permanência dos alunos provenientes de outras cidades. O projeto agrega espaços que propiciam à inclusão da comunidade externa de forma harmônica ao uso primordial de habitação dos estudantes. Na primeira etapa do trabalho, conceituam-se as moradias estudantis, levando-se em conta seu histórico, tipologias de implantação, qualidades espaciais relativas a esses espaços e a sua localização com relação à cidade. Passa-se então a uma abordagem dos espaços ociosos na cidade, a fim de usufruir da infraestrutura existente com a implantação do projeto. Elenca-se o bairro Rebouças como local escolhido devido a sua proximidade com o centro, com instituições de ensino superior e com a existência de alguns vazios urbanos e construções subutilizadas. Segue com uma breve pesquisa dos processos de transformação de construções industriais ociosas com alguns exemplos de readequação e reincorporação de antigas regiões industriais à cidade contemporânea. Por fim, são estabelecidas diretrizes de projeto levando em consideração sua inserção urbana, complementação de usos que possam proporcionar e estimular uma integração com a comunidade e, assim, criando uma abertura do programa de necessidades com relação à cidade.

**Palavras-chave:** Moradia estudantil. Multifuncionalidade. Rebouças. Curitiba.

## ABSTRACT

MARTINS, Natália de Oliveira. **Student Housing**. 2014. 93f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

This study aims to develop the architecture project of a student housing in Rebouças district, in the city of Curitiba-PR, in order to supply part of the demand of installation and maintenance of students from other cities. The project adds spaces that promote the inclusion of the neighboring community in harmony to the primary use of student housing. At first, student housing is conceptualized, leading into account its historical, deployment types, spatial qualities relating to these spaces and its location in relation to the city. Then there is an approach of empty spaces in the city in order to take advantage of the existing infrastructure with the project implementation. The Rebouças district is then chosen for the project implementation because of its proximity to the center, with higher education institutions and the existence of some empty or underused spaces. It follows with a brief survey of the transformation of idle industrial construction processes with some examples of readjustment and reintegration of former industrial areas to the contemporary city. Finally, the design guidelines are established taking into account its urban integration, complementary uses that can provide and encourage integration with the community and thus creating an opening needs program towards the city.

**Keywords:** Student Housing. Multi-funcionality. Rebouças district. Curitiba.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tipologia de implantação em quadra. Fonte: (CASTELNOU, 2005) .....	19
Figura 2: Tipologia de implantação em bloco. Fonte: (CASTELNOU, 2005) .....	20
Figura 3: Tipologia de implantação em lâmina. Fonte: (CASTELNOU, 2005) .....	20
Figura 4: Tipologia de implantação em grandes formas. Fonte: (CASTELNOU, 2005) .....	20
Figura 5: Tipologia de implantação em torre. Fonte: (CASTELNOU, 2005) .....	21
Figura 6: Maquete do SESC Pompéia. Fonte: (FERRAZ, 2008) .....	27
Figura 7: Planta do pavimento térreo. Fonte: (OLIVEIRA, 2007) .....	28
Figura 8: Vista externa do edifício. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET , 2014) .....	31
Figura 9: Vista de satélite da moradia e seu entorno imediato. Fonte: GOOGLE EARTH com complementações da autora .....	31
Figura 10: Croquis do projeto. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET , 2014) .....	32
Figura 11: Planta pavimento tipo dividida por setores. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET , 2014) com complementações da autora .....	32
Figura 12: Vista do prédio a partir do pátio interno. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET , 2014) .....	33
Figura 13: Vista aérea do prédio em seu contexto urbano. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET , 2014) .....	33
Figura 14: Planta quartos. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET, 2014) .....	33
Figura 15: Imagem interna quarto. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET, 2014) .....	33
Figura 16: Croquis quarto. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET, 2014) .....	34
Figura 17: Cozinha coletiva. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET, 2014) .....	34
Figura 18: Planta do setor. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET, 2014) com complementações da autora .....	34
Figura 19: Sala de informática. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET, 2014) .....	35
Figura 20: Sala de estudos. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET, 2014) .....	35
Figura 21: Perspectiva residência estudantil do U.L.E. Fonte: (FURUTO, 2012) .....	35
Figura 22: Esquema gráfico demonstrando a flexibilidade do formato escolhido para a moradia estudantil. Fonte: (FURUTO, 2012) .....	36
Figura 23: Planta térreo com implantação. Fonte: (FURUTO, 2012) com complementações da autora. ....	37
Figura 24: Corte mostrando o vazio interno do bloco. Fonte: (FURUTO, 2012) .....	38
Figura 25: Planta 2º pavimento. Fonte: (FURUTO, 2012) com complementações da autora. ....	38
Figura 26: Planta 3º pavimento. Fonte: (FURUTO, 2012) com complementações da autora. ....	39
Figura 27: Planta 4º pavimento. Fonte: (FURUTO, 2012) com complementações da autora. ....	39
Figura 28: Perspectiva do bloco da CEU da UnB. Fonte: (ACROPOLE, 1970) .....	41
Figura 29: Corte esquemático do bloco da moradia. Fonte: (AUTORA, 2014) .....	43
Figura 30: Planta 2o pavimento. Fonte: (ACROPOLE, 1970) .....	43
Figura 31: Planta de apartamento tipo da moradia. Fonte (BORGES, 2014, com complementações da autora) .....	44
Figura 32: Planta do pavimento térreo. Fonte: (BORGES, 2014, com complementações da autora) .....	44
Figura 33: Foto aérea do CRUSP. Fonte: imagens.usp.br .....	45
Figura 34: Foto aérea do CRUSP. Fonte: imagens.usp.br .....	45

Figura 35: CRUSP - Planta baixa do pavimento tipo, projeto original. Em azul a área de uso comum, em verde a célula residencial autônoma. A linha vermelha indica o plano de contato com a área verde. Fonte: RAMOS (2010).....	45
Figura 36: CRUSP - Planta de dois apartamentos com varanda conjugada e perspectiva do dormitório. Fonte: SCOARIS (2012).....	46
Figura 37: Mapa de localização das moradias estudantis de Curitiba. Fonte: AUTORA, 2014 .....	49
Figura 38: Recorte da localização das moradias estudantis em Curitiba. Fonte: (AUTORA, 2014) .....	49
Figura 39: Mapa das moradias e seu entorno imediato. Fonte: GOOGLE EARTH com complementações da autora. ....	52
Figura 40: Planta do primeiro, segundo e terceiro pavimentos da CELU. Fonte: (CLADILSON, 2014 com alterações da autora) .....	52
Figura 41: Planta pavimento tipo CENIBRAC. Fonte: (AUTORA, 2014) .....	54
Figura 42: Planta tipo da CEU. Fonte: (SCUSSEL, 2012).....	55
Figura 43: Planta do pavimento tipo. Fonte: (BOTTER, 2009) .....	58
Figura 44 : Croquis com o programa da CEUC e seu entorno. Fonte: (BOTTER, 2009) .....	58
Figura 45: Mapa pontos de interesse do bairro Rebouças. Fonte: ( Adaptado do IPPUC, 2014) .....	63
Figura 46: Fonte: Mapa transporte público no bairro Rebouças. Fonte: (IPPUC, 2014) .....	64
Figura 47: Mapa das áreas edificadas no entorno do terreno. Fonte: Leticia Costa e Lucas Guerra (alunos de arquitetura e urbanismo da UTFPR) .....	67
Figura 48: Mapa do gabarito das edificações no entorno do terreno. Fonte: Leticia Costa e Lucas Guerra (alunos de arquitetura e urbanismo da UTFPR) .....	68
Figura 49: Mapa das unidades de paisagem do bairro Rebouças. Fonte: (FERREIRA; NUCCI; VALASKI, 2014, p. 189).....	69
Figura 50: Imagem aérea do terreno. Fonte: (GOOGLE EARTH, 2014).....	71
Figura 51: Mapa de equipamentos do entorno do terreno. Fonte: (AUTORA, 2014) .....	72
Figura 52: Mapa de linhas de transporte coletivo próximas ao terreno. Fonte: (AUTORA, 2014) .....	73
Figura 53: Mapa de fluxo de veículos no entorno do terreno. Fonte: (AUTORA, 2014) .....	74
Figura 54: Mapa de uso do solo. Fonte: (AUTORA, 2014).....	75
Figura 55: Foto do terreno. Fonte: (AUTORA, 2014) .....	75
Figura 56: Foto do terreno. Fonte: (AUTORA, 2014) .....	76
Figura 57: Foto do terreno. Fonte: (AUTORA, 2014) .....	76
Figura 58: Foto da esquina da Av. Getúlio Vargas com a R. Piquiri nos anos 40. Fonte: (TAKEUSHI, 2011) .....	77
Figura 59: Foto da esquina da Av. Getúlio Vargas com a R. Piquiri. Fonte: (TAKEUSHI, 2011) .....	77
Figura 60: Plano de ocupação. Fonte: (AUTORA, 2014) .....	83
Figura 61: Definição do partido arquitetônico. Fonte: (AUTORA, 2014).....	84

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Relação do número total de alunos das universidades de Curitiba e a porcentagem de alunos não provenientes da cidade. (Fonte: ZUGMAN, 2012) .....	12
Tabela 2: Resumo das comparações entre as obras correlatas. Fonte: (AUTORA, 2014) .....	41
Tabela 3: Resumo das comparações entre as moradias estudantis existentes em Curitiba. Fonte: (AUTORA, 2014).....	62
Tabela 4: Dados da guia amarela do terreno. Fonte: Guia Amarela do Terreno, 2014. ....	70
Tabela 5: Pré-dimensionamento do setor moradia. Fonte: (AUTORA, 2014) .....	79
Tabela 6: Pré-dimensionamento do setor cultural. Fonte: (AUTORA, 2014).....	80
Tabela 7: Pré-dimensionamento do setor serviços. Fonte: (AUTORA, 2014) .....	80
Tabela 8: Pré-dimensionamento do projeto. Fonte: (AUTORA, 2014) .....	80
Tabela 9: Porcentagem de alunos atendidos pelas moradias estudantis com relação a demanda. Fonte: (AUTORA, 2014) .....	85

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de matrículas no ensino superior em Curitiba por ano. Fonte: (AGÊNCIA CURITIBA, 2014) .....	10
Gráfico 2: Bairros com perda de população em Curitiba entre 2000 e 2010. Fonte: (IPPUC, 2014) .....	65
Gráfico 3: Pré-dimensionamento dos setores. Fonte (AUTORA, 2014) .....	81



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
1.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	7
1.2	PROBLEMAS E PREMISSAS.....	8
1.3	OBJETIVOS .....	9
1.3.1	OBJETIVO GERAL .....	9
1.3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	10
1.4	JUSTIFICATIVA .....	10
1.5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
1.6	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	13
<b>2</b>	<b>MORADIA ESTUDANTIL</b> .....	<b>14</b>
2.1	CONSIDERAÇÕES SOBRE HABITAÇÃO COLETIVA .....	15
2.2	HISTÓRICO DAS MORADIAS ESTUDANTIS .....	16
2.3	TIPOLOGIAS DE MORADIAS ESTUDANTIS.....	18
2.4	QUALIDADE ESPACIAL.....	21
2.5	AFASTAMENTO DA UNIVERSIDADE DO CENTRO DAS CIDADES .....	23
<b>3</b>	<b>ESPAÇOS OCIOSOS NAS REGIÕES CENTRAIS DA CIDADE</b> .....	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>CENTROS INDUSTRIAIS E AS CIDADES</b> .....	<b>25</b>
4.1	CENTRO DE CONVIVÊNCIA E LAZER SESC – FÁBRICA DA POMPÉIA .	25
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES SOBRE MULTIFUNCIONALIDADE E DIVERSIDADE</b> .....	<b>28</b>
<b>6</b>	<b>ANÁLISE DE OBRAS CORRELATAS</b> .....	<b>30</b>
6.1	PANORAMA INTERNACIONAL.....	30
6.1.1	TIETGEN HALL OF RESIDENCE .....	30
6.1.2	RESIDÊNCIA ESTUDANTIL DO U.L.E.....	35
6.1.3	CONSIDERAÇÕES SOBRE AS OBRAS .....	40
6.2	PANORAMA NACIONAL: MORADIAS ESTUDANTIS NO BRASIL .....	41
6.2.1	CASA DO ESTUDANTE (CEU) DA UNB .....	41
6.2.2	MORADIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU).....	43
6.2.3	CONJUNTO RESIDENCIAL DA USP (CRUSP) .....	44
6.2.4	CONSIDERAÇÕES.....	46
<b>7</b>	<b>INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE</b> .....	<b>47</b>

7.1	ANÁLISE DAS MORADIAS ESTUDANTIS EXISTENTES EM CURITIBA...	47
7.1.1	CELU - CASA DO ESTUDANTE LUTERANO UNIVERSITÁRIO.....	50
7.1.2	CENIBRAC – CASA DO ESTUDANTE NIPO BRASILEIRA DE CURITIBA.	53
7.1.3	CEU – CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ .....	54
7.1.4	CEUC – CASA DA ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA DE CURITIBA .....	56
7.2	PENSIONATOS .....	59
7.2.1	FLAT DO ESTUDANTE .....	59
7.2.2	MARIA MARIA – sede Alferes Polli.....	60
7.3	CONSIDERAÇÕES.....	61
7.4	BAIRRO REBOUÇAS .....	62
<b>8</b>	<b>DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO .....</b>	<b>70</b>
8.1	DEFINIÇÃO DO TERRENO.....	70
8.2	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO .....	77
8.2.1	SETOR MORADIA .....	78
8.2.2	SETOR CULTURAL.....	79
8.2.3	SETOR SERVIÇOS .....	80
8.2.4	PRÉ-DIMENSIONAMENTO DO PROJETO.....	80
<b>9</b>	<b>PROPOSTA PROJETUAL .....</b>	<b>81</b>
<b>10</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>85</b>
<b>11</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>87</b>
<b>12</b>	<b>ANEXO A: PRANCHAS DO PROJETO .....</b>	<b>94</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história de desenvolvimento do ensino superior no país, a definição de estudante universitário foi se modificando. Se inicialmente os estudantes eram, em sua grande maioria, herdeiros de poder e status ou pertencentes à igreja, posteriormente passaram a ser pessoas sem pretensões de poder, mas em busca de conhecimento, e atualmente se configuram como cidadãos em busca de ascensão social. (FINATTI, 2007 p. 71)

Historicamente, os jovens passaram a sair de seus lares em direção às várias partes do país em busca de estudo. Devido à necessidade de se estabelecerem em lugares diferentes de suas origens, surgiram reivindicações por parte dos movimentos estudantis em busca de auxílios de instalação. As instituições de ensino superior, por fim, passaram a assumir a responsabilidade de manutenção de algumas necessidades básicas dos alunos com poucos recursos, notadamente a necessidade de habitação, surgindo assim as moradias estudantis no país. (OSSE, 2008)

As habitações para estudantes constituem um forma de residência coletiva. Assim como as habitações multifamiliares, elas propõem a vivência em maior densidade, com moradias menores, espaços de uso misto e abrigam usuários com perfis diferentes.

O papel dos projetos de moradias estudantis nos estudos de habitação é importante para a cidade, pois essas moradias representam um ideal de habitação. Esses projetos exploram soluções coletivas voltadas às necessidades dos estudantes, que também poderiam ser aplicadas na habitação nacional em geral. A exemplo disso tem-se o ingresso e difusão do pré-fabricado no Brasil. Kneesse de Melo, arquiteto responsável pelo projeto do CRUSP, e Lelé (João Filgueiras Lima), autor do projeto do alojamento de professores da UnB, podem ser citados como pioneiros do uso de pré-fabricados em larga escala, no início da década de 60. (RAMOS, 2012, p.244).

Curitiba é considerada um pólo atrativo de estudantes universitários. Contando com 58 instituições de ensino superior (IPARDES, 2013), a cidade possui instituições de renome, reconhecidas nacionalmente (como a UTFPR, UFPR, entre

outras). O número de matrículas no ensino superior no município vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, e em 2013 o número de alunos matriculados provenientes de outros estados já chegava a 27% das vagas, segundo reportagem do jornal Gazeta do Povo (CZELUSNIAK, 2013).

A moradia representa um dos maiores custos para quem vive longe de casa. A dificuldade em arcar com as despesas de se morar longe da família, aliada a problemas de adaptação contribuem significativamente para a evasão do ensino superior. (GARRIDO, 2012)

O presente trabalho tem como intuito dar embasamento teórico e suporte à criação de uma moradia estudantil na área central de Curitiba que possua um programa que extrapole a necessidade de habitar do estudante, tendo em vista a relação deste com a cidade e a comunidade.

## 1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Segundo COSTA e OLIVEIRA (2012), o termo « Moradias Estudantis » é o mais adequado para definir esse tipo de habitação sob o ponto de vista jurídico, visto que, “moradia” refere-se a um imóvel com vínculo de caráter provisório com os seus moradores, possuindo finalidade específica e temporária.

Habitar em uma moradia estudantil tem muitos impactos positivos na formação do estudante. Além da criação de senso de comunidade, espaços de exercício do respeito, tolerância (SCUSSEL, 2012), também há um aumento no envolvimento em atividades de interação social e competência social e de envolvimento acadêmico. (GARRIDO, 2012).

Analisando o impacto que morar em residências estudantis causa, GARRIDO (2012, p. 212) afirma que “os estudos têm revelado que estudantes que moram dentro do *campus* apresentam envolvimento acadêmico superior ao daqueles que vivem fora”. O “viver dentro do campus” nesse caso, representa também as moradias encontradas próximas às universidades, que oferecem contato bastante próximo ao local de estudo.

Outro ponto bastante positivo na análise dos benefícios de se morar em uma moradia estudantil durante o período de formação acadêmica, segundo GARRIDO (2012, p.234) “é a promoção de atitudes etnoraciais mais positivas e inclusivas,

maior abertura à diversidade, desenvolvimento de tolerância, empatia e habilidades para lidar com outras pessoas”.

## 1.2 PROBLEMAS E PREMISSAS

Os três principais problemas encontrados, e que objetivaram o trabalho, foram:

1. O número limitado de vagas nas moradias estudantis presentes em Curitiba;
2. Problemas físicos das moradias (falta de manutenção e de mobiliário, e espaços coletivos inadequados).
3. Falta de conexão entre cidade e moradores. Edificações de uso exclusivo e sem relação com a comunidade externa.

Em decorrência do número limitado de vagas nas moradias estudantis de Curitiba, uma parcela muito pequena dos alunos tem a oportunidade de viver em uma comunidade multidisciplinar que poderia contribuir de forma bastante positiva para sua formação pessoal e profissional.

No tocante de problemas físicos das moradias observa-se que a inexistência de espaços adequados para estudo, lazer, encontro, cria uma tendência de isolamento por parte dos moradores. A precariedade desses ambientes, por sua vez, gera o sentimento de descaso por parte dos moradores, fazendo com que eles não zelem pelos ambientes em comum, tratando os espaços de uso comum como espaços de ninguém.

A monofuncionalidade das edificações destinadas à habitação de estudantes, aliada a inexistência de espaços públicos ou semi-públicos que propoririam uma conexão entre a comunidade estudantil e a cidade, nada acrescentam ao convívio com a comunidade que as cercam. Esses edifícios monofuncionais incentivam a individualidade, tornando a vida urbana externa a eles e pouco representativa.

Com relação ao uso dos espaços comuns, é quase que inerente ao habitante das cidades capitalistas um posicionamento voltado às suas necessidades individuais. Segundo Rogers (2001) esse tipo de posicionamento pode ser citado como um dos grandes responsáveis pelo esvaziamento dos espaços urbanos públicos, entre eles parques e praças.

Partindo do pressuposto que a variedade de usos de um espaço atrai diversas pessoas, movidas por seus interesses individuais e específicos, esse espaço passaria a ter um maior fluxo de transeuntes do que espaços com apenas um tipo de uso. A variedade de uso pode então resultar em uma intensa e constante utilização dos espaços públicos.

Jacobs (2000) afirma que a diversidade, fenômeno fundamental para as cidades, surge a partir da combinação e mistura de diferentes usos. Essa diversidade garante o uso constante e assim propicia o sentimento de segurança. Por isso, é imprescindível que os bairros possuam funções secundárias que venham a servir as primárias, garantindo certa autonomia e a multifuncionalidade do local.

Considerando que a multifuncionalidade traz vitalidade aos bairros e espaços urbanos, questiona-se como uma moradia estudantil, um espaço de acesso a uma camada específica da população, pode exercer um impacto positivo e agregador para com a sociedade ao seu entorno.

**Logo: Como projetar uma moradia estudantil que não dê apenas suporte físico aos estudantes nas esferas de habitação, alimentação, espaço de estudo e lazer, mas que também se integre à cidade de forma a trazer espaços que possam ser usufruídos por todos?**

O projeto de uma nova moradia estudantil deve abranger não apenas as necessidades de habitação, mas também deve oferecer espaços voltados à comunidade externa. O 'projeto ideal' configuraria um novo tipo de habitação estudantil, um edifício que se integra ao tecido urbano e que possui também espaços abertos à comunidade, sendo uma ponte entre o estudante e a cidade. A implantação do projeto em um bairro central potencializa a interação com a cidade, e o 'vivê-la' mais intensamente.

## **1.3 OBJETIVOS**

### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Desenvolver o projeto arquitetônico de uma moradia estudantil, no bairro Rebouças, em Curitiba, com a finalidade de suprir parte da demanda de instalação e permanência dos alunos provenientes de outras cidades.

### 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Agregar usos que possam incluir a comunidade externa de forma harmônica ao uso primordial de habitação dos estudantes;
- Agregar usos que possam desenvolver o bairro e possam ser inseridos no projeto arquitetônico;
- Incentivar a moradia em região central onde o deslocamento por meio do transporte público para outras instituições de ensino é mais fácil;
- Promover a existência de espaços públicos abertos para a comunidade.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

Segundo o IPARDES (2012) em 2011, foram feitas 123.134 matrículas no ensino superior em Curitiba, entre instituições federais, estaduais e particulares. Já em 2012, esse número subiu para 126.015 (IPARDES 2013). Esse crescimento é resultado de uma série de fatores que contribuíram para a democratização e ampliação do acesso ao ensino.

Podemos observar no quadro e gráfico 1 que essa tendência de crescimento no número de matrículas no ensino superior tem sido presente desde 2000.

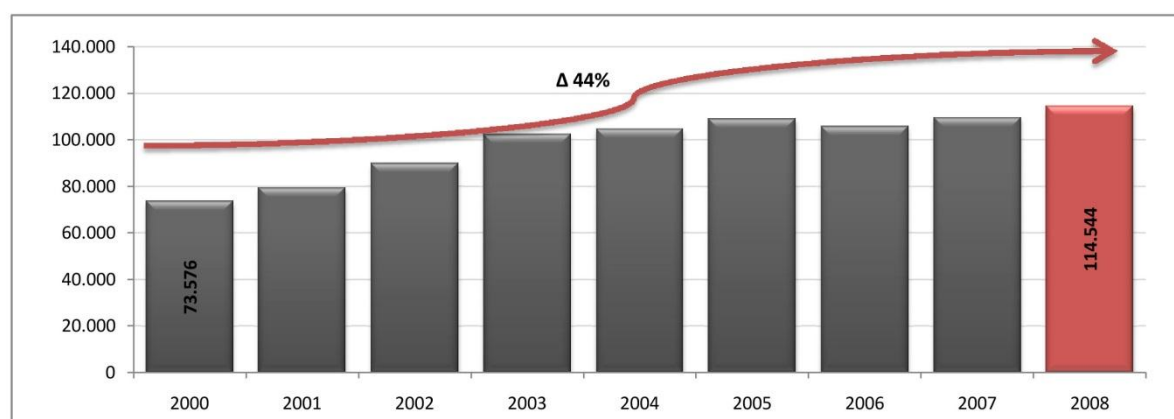
**NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS POR TIPO DE ENSINO SUPERIOR EM CURITIBA - 2000 A 2008**

Tipo de Ensino	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Universidade	47.259	45.624	45.686	47.294	47.321	51.853	51.299	60.708	60.741
Centro Universitário	8.313	10.811	14.783	16.846	20.884	22.628	16.076	11.649	11.116
Faculdade	15.045	19.252	24.994	31.094	30.202	34.385	38.189	37.186	42.687
CEFET* e IFET	2.959	3.783	4.296	7.292	6.265	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>73.576</b>	<b>79.470</b>	<b>89.759</b>	<b>102.526</b>	<b>104.672</b>	<b>108.866</b>	<b>105.564</b>	<b>109.543</b>	<b>114.544</b>

FONTES: MEC / INEP 2008

Elaboração: Agência Curitiba/Informações Socioeconômicas

Nota: Em 2005 o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (Cefet-PR) passou a denominar-se Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)



**Gráfico 1: Número de matrículas no ensino superior em Curitiba por ano. Fonte: (AGÊNCIA CURITIBA, 2014)**

Em 2004, sob a supervisão do Ministro da Educação Tarso Genro, foi criada a Reforma Universitária, que consistia em um documento propondo uma série de mudanças e estabelecimento de novas regras para o ensino superior público e privado do país. Dentre os principais pontos definidos no documento estão a ampliação das universidades federais, a participação do ENEM no processo seletivo das instituições e a criação do Programa Universidade Para Todos (PROUNI), que concede bolsas de estudo integrais e parciais em instituições privadas de educação superior (MARQUES, 2004).

Três anos mais tarde, em 2007, foi criado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo decreto nº 6.096 de 2007. O REUNI tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Dentre suas ações está o aumento de vagas nas universidades federais (O QUE É O REUNI, 2014).

Em 2009, criou-se na gestão do Ministro da Educação Fernando Haddad o Sistema de Seleção Unificada (SISU), plataforma digital pela qual as instituições de ensino superior cadastradas podem ofertar vagas aos estudantes que são participantes do ENEM. Com o aumento de adesão das instituições públicas de ensino superior ao SISU, houve também um aumento do número de matrículas de estudantes provenientes de outras cidades e estados. Segundo o MEC, no estado do Paraná, dos 3.970 matriculados a partir do SISU em 2013, 1.068 vieram de outros estados, equivalendo a quase 27% das vagas (CZELUSNIAK, 2014).

O crescimento no número de instituições de ensino superior no município de Curitiba também foi bastante expressivo nos últimos anos. Em 2000, a cidade contava com 27 instituições de ensino superior segundo o MEC/INEP. Já em 2012, esse número cresceu para 58 (IPARDES, 2013). Dentre essas, o município conta com cinco universidades, duas federais e três particulares. As universidades públicas são a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); e as particulares são a Universidade Positivo (UP), a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e a Universidade Tuiuti do Paraná (UTP-PR).

Em 2011 o número de alunos provenientes de outros municípios matriculados nas cinco universidades da cidade é de 10.032 (ZUGMAN, 2012), equivalendo a aproximadamente 14% do total de vagas das cinco universidades.



UNIVERSIDADE	Nº DE ALUNOS		Nº DE ALUNOS - NÃO RESIDENTES
	Total	Bolsistas	
UFPR	24.282		30% - 7.285
UTFPR	6.566		30% - 1.970
Universidade Positivo	10.500	1.050	20% - 210
PUC- PR	18.656	1.865	20% - 373
TUIUTI - PR	9.700	970	20% - 194
<b>TOTAL</b>			<b>10.032</b>

\* Dados UFPR referentes a 2011, fornecidos pela PROPLAN-UFPR

\*\* Dados UTFPR referentes ao 2º semestre de 2011, fornecidos pela Universidade

\*\*\*Demais dados fornecidos e estimados pelas respectivas Universidades

**Tabela 1: Relação do número total de alunos das universidades de Curitiba e a porcentagem de alunos não provenientes da cidade. (Fonte: ZUGMAN, 2012)**

Apesar do crescimento acentuado no número de alunos e instituições de ensino superior na capital nos últimos 14 anos, nenhuma moradia estudantil foi criada nesse período, sendo a última inaugurada em 1979, a Casa do Estudante Nipo-Brasileira de Curitiba – CENIBRAC.

Pode-se afirmar que as moradias existentes não suprem a demanda, pois o número de estudantes atendidos ainda é muito pequeno se comparado ao número de estudantes provenientes de outros estados que ingressam no ensino superior em Curitiba.

Segundo reportagem da gazeta do povo (CZELUSNIAK, 2014), as cinco principais residências universitárias de Curitiba somadas conseguem abrigar cerca de 500 alunos. Esse número é pequeno se comparado ao número de alunos ingressantes no ensino superior provenientes de outros estados. Segundo esses dados, as casas de estudantes existentes em Curitiba seriam capazes de abrigar apenas 5% da demanda.

A necessidade de uma nova moradia estudantil em Curitiba se dá não apenas pelo fato da UTFPR não possuir nenhum vínculo e/ou encaminhamento de seus estudantes para moradias e pelo crescente número de alunos que vem à Curitiba estudar, mas também pelo fato de as moradias existentes não atenderem satisfatoriamente às necessidades dos estudantes.

## **1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia de pesquisa utilizada neste presente trabalho tem caráter qualitativo e exploratório. Qualitativo porque se baseia nas percepções dos usuários das moradias estudantis existentes em Curitiba assim como a análise dos espaços físicos e referências. Pesquisa exploratória, pois tem como finalidade desenvolver conceitos e esclarecer ideias. (GIL, 1999)

A pesquisa será baseada nos seguintes elementos principais: levantamento bibliográfico e documental, estudos de caso, visitas e entrevistas com moradores de pelo menos três das cinco moradias existentes em Curitiba, questionários encaminhados a estudantes provenientes de outros estados que moram em pensionatos, moradias estudantis ou dividem apartamento com colegas, e análise de obras correlatas que visam dar suporte às decisões projetuais que serão abordados na continuidade deste trabalho.

## **1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO**

A estrutura de organização dessa monografia é composta por dez capítulos, divididos em subcapítulos para melhor ordenação dos dados e apresentação dos conceitos desenvolvidos. O presente primeiro capítulo compreende a introdução, com a delimitação do tema, o reconhecimento de problemas encontrados na temática e o estabelecimento de premissas; a apresentação dos objetivos; justificativas e procedimentos metodológicos.

O segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica e conceitual do trabalho, onde são feitas considerações sobre o conceito de habitação coletiva e apresentados um breve histórico e tipologias das moradias estudantis. Nessa parte também se disserta a respeito da qualidade espacial, e por fim, analisa-se de forma sucinta o afastamento das universidades das regiões centrais das cidades.

O capítulo três corresponde a uma breve análise dos espaços ociosos no meio urbano, suas possíveis causas e consequências. Elenca-se o deslocamento do setor industrial da região central da cidade para a periferia como a principal causa analisada. A parte seguinte, o quarto capítulo, propõe uma breve análise de processos de transformação de construções industriais ociosas no meio urbano em espaços para novos usos através da análise de alguns exemplos de readequação e

reincorporação de antigas regiões industriais à cidade contemporânea. O capítulo cinco discorre conceitos sobre multifuncionalidade e diversidade, e como esses conceitos devem fazer parte da elaboração do projeto fruto desta monografia.

O sexto capítulo aponta alguns exemplos de obras correlatas selecionadas para esse trabalho, destrinchando a organização espacial, a tipologia de implantação, o programa de necessidades, os materiais e as técnicas construtivas de cada um. No capítulo sete é feita a interpretação da realidade, cujo propósito é mostrar o panorama de Curitiba com relação às moradias existentes na cidade e a escolha do bairro onde será implantado o projeto fruto desta monografia. São feitos levantamentos de quatro das cinco moradias estudantis de Curitiba e são analisados dois pensionatos com o intuito de evidenciar uma forma alternativa à falta de vagas nas moradias estudantis. Ao final desse capítulo é apresentado o bairro escolhido para a implantação do projeto, levando em consideração os equipamentos públicos, instituições de ensino nele existentes ou próximas, assim como linhas de ônibus e levantamento da paisagem.

O capítulo seguinte procede com as diretrizes gerais de projeto que inclui a definição do terreno junto com sua legislação específica, o programa de necessidades e o pré-dimensionamento. Finaliza-se com a explanação da proposta projetual e as considerações finais a respeito da pesquisa desenvolvida e seus resultados.

## **2 MORADIA ESTUDANTIL**

O tema de habitação estudantil ainda é pouco explorado em pesquisas de âmbito nacional, havendo ainda poucas publicações sobre o tema.

A habitação estudantil configura um tipo de habitação coletiva específica, com exigências diferentes da habitação familiar. O grande fator diferenciador desse tipo de moradia coletiva é o usuário, que enquanto nas habitações coletivas familiares abrigam famílias e suas diversas composições, na habitação de caráter estudantil tem seu público essencialmente acadêmico. Além disso, na maioria dos casos, esses estudantes possuem dificuldades financeiras, o que atribui um caráter de assistência social a esse tipo de habitação.

Segundo Turner (1976, apud PANDOLFO et al., 2000) a habitação é o equilíbrio de três necessidades humanas: abrigo, acesso e ocupação. O abrigo,

conceito primordial da arquitetura, reflete a estrutura física que protege o usuário de agentes externos. O acesso está relacionado à conexão do ambiente construído e seu entorno, tocando esferas de convívio social, instituições públicas, trabalho, lazer entre outros. Ocupação, por sua vez, diz respeito a um lugar físico e fixo que oferece recursos para o desenvolvimento de atividades pessoais.

No caso das moradias de caráter estudantil, o ambiente funciona como um facilitador do acesso ao estudo, proporcionando espaços para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e sociais, e estimulando o convívio entre estudantes de diversas áreas. Esse ambiente também configura o espaço de transição entre a casa dos pais e a universidade.

Os estudantes contribuem significativamente nas mudanças e no desenvolvimento da sociedade por serem agentes de transformação e fomentadores de novas ideias. Desta forma, é imprescindível que a moradia estudantil esteja inserida no meio urbano e que se relacione com o espaço público, buscando interação com a sociedade circundante.

## **2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE HABITAÇÃO COLETIVA**

Segundo Vaz (2002), as primeiras habitações coletivas, que surgiram no século XIX, eram os cortiços, um tipo de habitação facilmente associado à pobreza e à insalubridade. Com a mudança de século, esse tipo de habitação passou a ser apropriado pelas classes média e alta, sofrendo profundas alterações em seu conceito inicial. Se inicialmente, as habitações coletivas representavam ‘várias unidades habitacionais abrigadas sob o mesmo teto e construídas sobre o mesmo lote onde se compartilham certos equipamentos’ (VAZ apud PINHEIRO, p.126, 2002), posteriormente passaram a se configurar um conjunto de habitações unifamiliares independentes, ou seja, sem compartilhar ambientes, mas agrupadas em um mesmo edifício. Esse novo conceito de habitação coletiva, apropriado pela burguesia, passou a se chamar “Habitação Multifamiliar”.

“o conceito da habitação coletiva foi renovado, transformando-se o seu sentido negativo em positivo e metamorfoseando o seu sentido simbólico” (VAZ, p.141, 2002).

Nessa mudança de conceitos, de cortiço a habitação multifamiliar, a habitação coletiva passou por transições, como por exemplo, os conjuntos habitacionais do

período pós-segunda guerra mundial (1939-1945). A necessidade latente de reconstrução de moradias para a população aliada à falta de recursos para atender a alta demanda habitacional, condicionou o habitar coletivo de forma enxuta e compartilhada.

Le Corbusier, em particular, debruçou-se na busca da « habitação mínima » intrinsicamente ligada à habitação coletiva. Vários estudos nesse campo culminaram no projeto residencial mais conhecido do período do modernismo pós-guerra: a *Unité d'habitation de Marseille* (1945-52) (FRENCH, 2009). A intenção de reduzir a unidade habitacional ao máximo e deixar espaços de serviço (como lavanderia) para uso comum está intimamente relacionada à otimização de espaços.

As habitações estudantis podem ser englobadas no conceito de habitação coletiva, sobretudo o defendido por Le Corbusier, na qual a célula de habitação é mínima e os espaços de serviço são compartilhados pelos moradores, pois esse tipo de configuração espacial prevê a otimização do espaço. Essa configuração é ideal para os estudantes, em comparação às residências autônomas (por exemplo, os apartamentos independentes), pois ao transformar alguns ambientes em espaços compartilhados (como lavanderia, cozinha, etc.) reduz-se a metragem total da edificação, diminuindo, assim, o custo de implantação. E o compartilhamento de alguns ambientes do programa, por sua vez, promove a socialização dos moradores, que é essencial para a vitalidade da moradia estudantil.

## **2.2 HISTÓRICO DAS MORADIAS ESTUDANTIS**

Segundo CASTELNOU (2005) as primeiras universidades surgiram na Europa entre os séculos XI e XII. E, junto com elas, surgem as moradias coletivas para os estudantes, facilitando a dedicação dos alunos ao estudo e à pesquisa.

CASTELNOU (2005) aponta as universidades de Santo Domingo (1538), com sede na cidade de mesmo nome na República Dominicana; San Marcos (1551) em Lima, no Peru; México (1554); e Córdoba (1613), na Argentina, como as primeiras universidades latino-americanas. Posteriormente, surgiram as primeiras norte-americanas: Harvard (1636) em Cambridge Massachusetts e Yale (1701) em New Haven Connecticut. (CASTELNOU, 2005)

No Brasil, o ensino superior só surgiu no período do reinado de D. João VI, sendo as primeiras instituições a Faculdade de Direito de São Paulo (1827) e a Faculdade de Direito de Recife (1828). (CASTELNOU, 2005).

Segundo COSTA e OLIVEIRA (2012), a primeira moradia estudantil do Brasil surgiu entre os anos 1850-1860 na cidade de Ouro Preto decorrente do início do Ciclo da Mineração. A exigência por qualificação nos serviços de extração mineral fez com que surgisse a Escola de Minas de Ouro Preto e com a necessidade de abrigar os estudantes forasteiros, fez-se necessária a criação de uma moradia de estudantes.

Com a constituição de 1946 cada sistema de ensino passa a ter a obrigação de oferecer serviços de assistência educacional visando à eficiência escolar dos alunos necessitados. Porém, é apenas na década de 60 que as classes socioeconômicas mais baixas passam a ter realmente acesso à universidade (OSSE, 2006).

As moradias estudantis no Brasil despontam no cenário com o então propósito de acolher os estudantes com dificuldades econômicas vindos de outros municípios (GARRIDO). Esbarramos, a partir dessa postura, em uma “dialética de exclusão-inclusão” (SAWAIA apud SOUZA, 2012, p.72). As classes menos favorecidas financeiramente passam a ter acesso à universidade graças à assistência estudantil oferecida, tornando-se incluídas no ensino superior. No entanto, voltam a se configurar como excluídas quando separadas dos outros estudantes com necessidades de assistência. (SOUZA, 2005)

Diferentemente dessa postura, nos Estados Unidos as moradias estudantis são voltadas a todos os estudantes do ensino superior ao invés de destinadas apenas a uma parcela (GARRIDO, 2012).

O *Residencial College*, modelo clássico de moradia do ensino superior nos EUA, abriga tanto professores quanto estudantes, visando o desenvolvimento de atividades também intra e extraclasses (GARRIDO, 2012, p.43). A autora aponta o *Residencial College* como uma adaptação dos modelos de Oxford e Cambridge na Inglaterra, que eram pautados na inter-relação dos ambientes de aprendizagem e habitação, com o acompanhamento constante dos alunos por parte dos tutores de ensino. Como as primeiras instituições tinham como meta a formação de líderes religiosos (GARRIDO, 2012, p.43) mostravam-se necessárias essas medidas de controle. “Os professores constituíam exemplos morais, eles viviam nos *colleges*

com os alunos, e assumiam, simbolicamente, a responsabilidade na formação de caráter de seus estudantes, mediante sua função *in loco parentis*” [estar no lugar dos pais] (OLIVEN apud GARRIDO, 2012, p.43).

Após a guerra civil, houve uma maior separação entre o corpo docente e o discente, já que o ensino e a pesquisa ganharam ênfase em detrimento da vida estudantil, cabendo aos professores apenas a função de formação intelectual de seus alunos, visto que os cursos passaram a ter um foco utilitarista (GARRIDO, 2012). Nesse contexto, surgem os *residence halls*, que possuem um administrador responsável pela seleção e encaminhamento dos estudantes às acomodações. Esses profissionais surgiram com a necessidade de racionalizar os custos dos alojamentos estudantis que foram propagados por todo Estados Unidos com a expansão do ensino superior na segunda metade do século XIX (GARRIDO, 2012).

Na França, as chamadas *cités universitaires*, diferentemente da denominação « cidades universitárias » em português, correspondem ao conjunto de construções dedicadas exclusivamente às habitações dos estudantes. "A habitação é, portanto, o programa protagonista na constituição desta chamada cidade" (RAMOS, p.42, 2012). Observa-se no caso francês, os princípios modernos pautando a criação e a composição dos Campi universitários, com espaços separados para habitar, estudar, ter lazer, etc.

### 2.3 TIPOLOGIAS DE MORADIAS ESTUDANTIS

Segundo Machado (apud SOUZA, 2005), as moradias de estudantes podem ser classificadas em três tipos, segundo as relações políticas estabelecidas pelos moradores:

- a. **Alojamento** : caracterizado como uma residência construída no interior de uma universidade, sem qualquer forma de participação política de seus moradores;
- b. **República** : residência gerenciada pelos próprios moradores, o que implica certo grau de participação política e de exercício da “coletividade”;
- c. **Casa do estudante** : organização mais complexa, que tem como base de sustentação a sua organização coletiva e política.

As moradias estudantis de acordo com sua forma de manutenção também podem ser classificadas em três tipos, segundo pesquisa realizada pela Secretaria Nacional de Casas de Estudantes (SENCE, 1993 apud SOUZA 2005) :

- a. **Casa autônoma** : que possui gerenciamento próprio e independência financeira;
- b. **Moradia vinculada ou alojamento** : mantém vínculo a uma entidade externa, com “expectativa” de ser mantida pela entidade;
- c. **Residência ou habitação**: termo genérico que pode referir-se a qualquer um dos tipos anteriores.

Castelnuou aponta a existência de cinco tipologias de implantação mais recorrentes das moradias estudantis: em quadras, em blocos, em forma laminas, em grandes formas e em torres (CASTELNOU, 2005).

- a. **Quadra**: formato que possibilita grande adensamento, forma grande e voltada ao interior, sua conformação evidencia uma clara separação entre espaços interiores e exteriores, proveniente do enfileiramento de edifícios individuais.

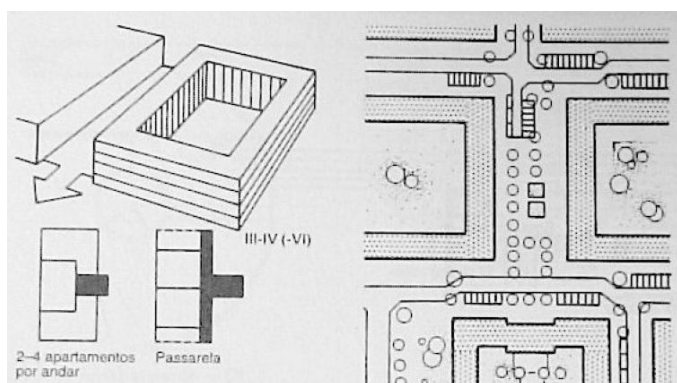


Figura 1: Tipologia de implantação em quadra. Fonte: (CASTELNOU, 2005)

- b. **Bloco**: Forma construtiva de grande superfície formada por um conjunto de edificações e que oferece pouco ou às vezes nenhuma separação clara entre espaços interiores e exteriores.



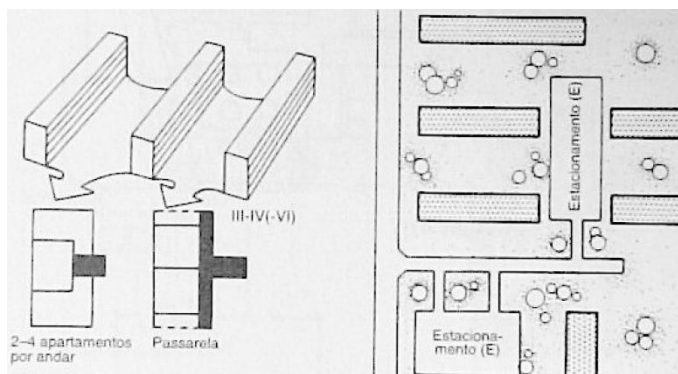


Figura 2: Tipologia de implantação em bloco. Fonte: (CASTELNOU, 2005)

- c. **Lâmina:** Forma solitária, verticalizada, normalmente de grande dimensão, sem separação clara entre espaços interiores e exteriores.

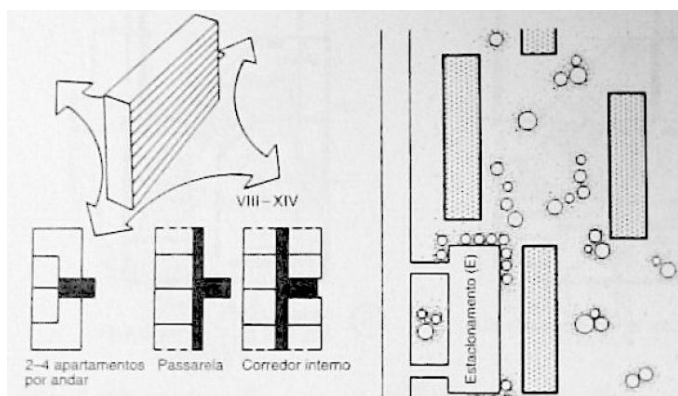


Figura 3: Tipologia de implantação em lâmina. Fonte: (CASTELNOU, 2005)

- d. **Grandes formas:** derivação da forma laminar, com ligações entre as lâminas, que possibilita grandes conformações espaciais, também sem separação clara entre espaços interiores e exteriores

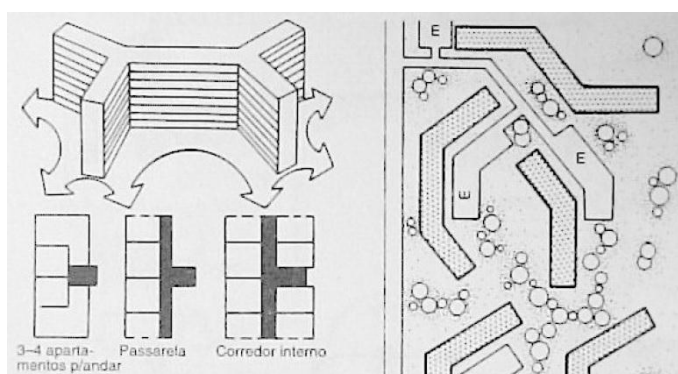


Figura 4: Tipologia de implantação em grandes formas. Fonte: (CASTELNOU, 2005)

- e. **Torre:** conformação solitária e pontual, sem conformação espacial, com evidente separação de espaços interiores e exteriores.

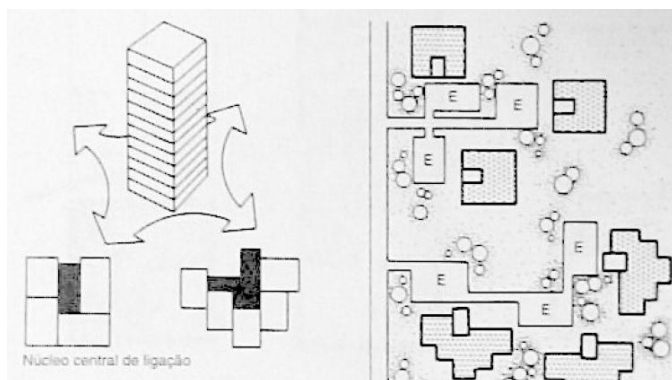


Figura 5: Tipologia de implantação em torre. Fonte: (CASTELNOU, 2005)

## 2.4 QUALIDADE ESPACIAL

Segundo Pyatok (*In* CROSBIE 2003), é inerente do ser humano desenvolver apego aos lugares. Esse apego pode mostrar-se sob duas perspectivas: a dificuldade de adaptação devido à saudade do lar, e o apego ao local em que se vive no presente. Proporcionar o segundo em uma moradia estudantil no Brasil tem-se mostrado um tanto difícil, principalmente, pelo estado em que se encontram as edificações e a falta de qualidade espacial dessas moradias.

Neste subcapítulo propõe-se analisar como a composição e a disposição dos espaços de uma construção influenciam na interação dos usuários. Espaços podem facilitar ou impedir essa interação.

Segundo Scoaris (2012) deve-se evitar a existência de uma ruptura abrupta entre ambientes internos e espaços externos que envolvem o edifício. Para Hertzberger (1999) o intervalo, espaço entre o público e o privado, é a chave para a transição e a conexão entre áreas com demarcações territoriais distintas, facilitando e proporcionando o encontro do diferente. Esse intervalo seria uma transição gradual entre as esferas públicas e privadas.

Segundo Hertzberger (1999, p.28) a organização espacial do projeto pode proporcionar mais envolvimento dos usuários no arranjo e no mobiliamento de uma área, despertando um maior senso de responsabilidade, e tornando-os mais que apenas usuários, moradores de fato. Faz-se necessário induzir nos espaços públicos e coletivos o sentimento de responsabilidade por parte do morador, tornando os espaços destinados a todos como lugares que realmente lhes “pertencam”, e não espaços que “não tem nada a ver com eles”.

Busca-se com a criação de uma nova moradia estudantil uma *relação espaço-sujeito* (Scoaris, 2012) com o objetivo de criar o sentimento de apropriação e pertencimento por parte dos moradores, visando à manutenção e o zelo pela edificação. Scoaris (2012) aponta como um dos grandes problemas dessa falta de zelo por parte dos estudantes das moradias estudantis do Brasil o caráter institucional que essas edificações possuem. Esse caráter é refletido pela frieza das edificações, extrema padronização e falta de personalização dos espaços; muitas vezes sob o pretexto de economia de recursos financeiros.

Hertzberger (1999) afirma que o arquiteto deve fornecer o “lugar”, espaço com dimensões adequadas para o uso que ele propõe. A articulação dos espaços cria lugares, “unidades espaciais cujas dimensões e níveis de demarcação possam torná-las capazes de acomodar o padrão de relações dos que vão usá-las” (Hertzberger, 1999, p. 193). A forma como se articula o espaço é decisivo para o seu uso, pois a articulação dos espaços tem a capacidade de criar lugares distintos, mas conectados. A articulação dos espaços potencializa a diversidade de relações e interação dos componentes individuais, formando um todo baseado na multiplicidade.

A “capacidade de lugar”, segundo Hertzberger (1999, p.196) é uma qualidade do espaço que não serve de passagem ou conexão a outro. Pode-se dizer que Hertzberger analisa o “lugar” como a relação do espaço servido e espaço servidor em uma escala mais próxima. Não são apenas os corredores que desempenham a função de espaço servidor, mas também os corredores criados dentro dos ambientes, como o espaço ao redor de uma mesa de jantar.

No tocante da “qualidade do lugar”, Hertzberger (1999, p.198) a define com relação à capacidade de um espaço ser convidativo. Essa capacidade parece estar associada no equilíbrio entre intimidade e exterioridade, fechamento e abertura. A variedade de lugares e a articulação entre os espaços aumentam as percepções espaciais dos indivíduos.

Segundo Peters (1973), a conformação dos pequenos grupos com interesses idênticos, organizados de forma livre e espontânea, oferece uma compensação às condições de trabalho frequentemente difíceis e insuficientes nas atuais universidades massificadas. A existência de lugares que proporcionem o encontro e a interação entre as pessoas é, portanto, extremamente benéfica em uma moradia estudantil.

## 2.5 AFASTAMENTO DA UNIVERSIDADE DO CENTRO DAS CIDADES

Segundo Ramos (2012), o afastamento dos campi universitários com relação às cidades deve ser questionado na atualidade devido ao isolamento que os espaços de ensino superior são assim submetidos, criando um distanciamento com a cidade e seus problemas sociais.

No Brasil, a falta de disponibilidade de grandes áreas na região central das cidades é um dos grandes fatores que contribuem para a implantação de campi universitários mais afastados (RAMOS, 2012).

As moradias estudantis, entendidas aqui como um tipo de habitação coletiva, exercem naturalmente a potencialidade de promover uma coesão social. A mistura de culturas e condições sociais que são evidenciados nas moradias estudantis colabora para a criação de uma ordem social sofisticada e democrática visto que o convívio com uma diversidade de indivíduos de variadas áreas de conhecimento cria ordens de convivência. (COSTA e OLIVEIRA, 2012)

“toda ordem de convivência é construída, por isso é possível falar em mudança. As ordens de convivência são construídas, não são naturais. O natural é nossa tendência a viver em sociedade.” (TORO E WERNECK, 1996, p.7).

Nesse sentido, Costa e Oliveira (2012) afirmam que as moradias estudantis exercem o papel social de convívio em um ambiente heterogêneo, sendo este capaz de gerar mobilização social para mudanças na sociedade. Os autores também apontam que as moradias estudantis exercem um papel entre o direito à moradia e o direito educacional, pois obtendo uma vaga em uma moradia, o estudante proveniente de outra cidade passa a ter acesso à educação profissional de qualidade e os direitos inerentes à educação.

Por esses motivos, consideram-se de suma importância que a moradia estudantil esteja inserida no contexto da cidade, evidenciando os problemas, transformações e exercendo o papel de agente ativo e não periférico a ela, onde o caráter heterogêneo é menos acentuado e as distâncias são maiores.

### 3 ESPAÇOS OCIOSOS NAS REGIÕES CENTRAIS DA CIDADE

Pretende-se implantar o projeto da moradia estudantil na região central da cidade devido à infraestrutura consolidada e a existência de vazios urbanos, espaços ociosos ou subutilizados. Propõe-se nesse capítulo uma breve análise da relação desses espaços remanescentes nas regiões centrais da cidade com o histórico da saída de indústrias da área urbana central.

O processo de industrialização está intrinsicamente relacionado a mudanças no espaço urbano. As mudanças de dinâmica e ocupação de muitas cidades se deram por influência da implantação de indústrias, muitas inclusive surgiram por conta dessa implantação e se desenvolveram ao redor dela. Choay e Merlin (1996, p.415) definem o processo de industrialização como o “processo de estruturação (de uma economia ou uma sociedade) por meio do emprego crescente de máquinas, de energia e de tecnologia”.

Segundo Lefebvre (apud JARDIM et al, 2012), o processo de industrialização não se limita apenas a uma transformação do tecido urbano, ela direciona o desenvolvimento da sociedade através de mudanças na vida cotidiana.

Com o crescimento das cidades, muitas indústrias que se localizavam nas áreas centrais passaram a migrar para a periferia, a procura de locais mais baratos e mais adequados para sua instalação. Isso fez com que muitos terrenos, galpões e fábricas fossem abandonados. Levando em consideração que as indústrias deram forma ao ambiente construído, moldando a paisagem urbana devido ao seu porte, a infraestrutura necessária à sua produção e escoamento, o esvaziamento fez com que suas edificações vazias desempenhassem o papel de incômodo aos vizinhos, pois deixaram de ser úteis, passando rapidamente ao estado de abandono e degradação.

(...) a proliferação da desindustrialização, que faz com que as manufaturas se desloquem das regiões centrais para os subúrbios, pode representar um ganho para cidade, visto que estes espaços tonam-se disponíveis para outros usos. Esse pensamento ganha força com a constatação da escassez de terrenos vacantes e dotados de infraestrutura nos grandes centros urbanos. (BERGER apud JARDIM et al, 2012, p.72)

Em Curitiba, a situação não foi diferente. O bairro Rebouças, na região central, constituía o setor industrial da cidade desde seu surgimento até a década de 70 quando foi definida uma nova região: a Cidade Industrial de Curitiba (CIC). O bairro, que faz limite com o centro, possui muitos terrenos ociosos devido a essa

mudança. Muitas fábricas deixaram o local em busca de locais mais apropriados para a implantação das indústrias. O fato de se localizar em região central faz com que a região tenha bastante infraestrutura e, portanto, a existência de vazios urbanos ociosos nessa área torna-se custoso para a sociedade.

## **4 CENTROS INDUSTRIAIS E AS CIDADES**

Neste capítulo pretende-se uma breve análise de um exemplo de transformação de estruturas industriais ociosas no meio urbano em espaços com novos usos, reincorporando e requalificando um conjunto de antigas edificações industriais à cidade contemporânea. Analisam-se as razões e as decorrências da intervenção para o entorno e para a cidade.

A renovação urbana é, de fato, o mecanismo de ajustamento destinado a permitir socialmente a passagem entre duas formas urbanas, a grande cidade industrial e a megalópole. (CASTELLS, 2000, p.416)

### **4.1 CENTRO DE CONVIVÊNCIA E LAZER SESC – FÁBRICA DA POMPÉIA**

A antiga fábrica de tambores dos Irmãos Mauser, que em 1945 passou a ser a sede da Indústria Brasileira de Embalagens (IBESA), foi comprada pelo Serviço Social do Comércio (SESC) em 1971 para se tornar um centro comunitário, cultural e esportivo para os comerciários de São Paulo.

A arquiteta responsável pelo projeto do novo SESC, Lina Bo Bardi, optou por manter os galpões da antiga fábrica, que possuía estrutura de concreto armado moldada por um dos pioneiros do início do século XX, o francês François Hennebique. (FERRAZ, 2008). Bo Bardi considerava que os galpões eram testemunha do trabalho humano e ela queria transformar o local sem apagar sua história.

Bo Bardi utiliza-se da Carta de Veneza como argumento para preservação e restauro da construção original, os galpões. Segundo o documento, a preservação do edificado "estende-se não só as grandes criações, mas também as obras modestas, que tenham adquirido, com o tempo, uma significação cultural" (CARTA DE VENEZA apud OLIVEIRA, 2007).

O programa incluía dois setores, o setor administrativo, com área de escritórios e serviços gerais; e o setor cultural e desportivo, com biblioteca, área de exposições/estar, lanchonete/cozinha, teatro, ambulatório, área para fisioterapia, quadras de esporte e salas de ginástica, piscina, vestiários e sanitários. (OLIVEIRA, 2007)

Ao total, são 23.500m<sup>2</sup> de área construída distribuídos em construções horizontais e verticais em um terreno com cerca de 16.500m<sup>2</sup>. Os galpões, construções horizontais, são voltados para as atividades culturais e oficinas; as torres, construções verticais, para o esporte. Nessa composição, o antigo e o novo se mesclam e se destacam, reproduzindo também a heterogeneidade do bairro originalmente fabril. Lina Bo Bardi fez com que o SESC Pompéia adotasse o caráter industrial do bairro no qual estava inserido, mas também tivesse sentido próprio (ZEIN apud ALMEIDA, 2010).

O Setor de atividades culturais divide-se em polos: atividades gerais, teatro, ateliês (oficinas) e restaurante-choperia, cada um ocupando um galpão da antiga fábrica. O galpão de atividades gerais abriga local para exposições, biblioteca, área de leitura, área de estar e jogos; não possui paredes internas e possui iluminação natural que se dá através de *sheds* e telhas de vidro. O Foyer do teatro, que também é utilizado como espaço de exposição, fica em uma das entradas originais da fábrica. Seu piso é de paralelepípedos como o da rua de circulação principal. O teatro em si possui duas plateias que se encontram em posições opostas uma a outra, com o palco desmontável ao centro. No galpão de oficinas, encontram-se vários espaços para diversas atividades manuais: marcenaria, cerâmica, cinzelamento, tapeçaria, gráfica, gravura e serigrafia.

A parte nova do projeto da Fábrica da Pompéia conta com três torres: a caixa d'água (considerada a nova chaminé da fábrica), e dois edifícios interligados por passarelas que se elevam sobre o Córrego das Águas Pretas. A torre mais esbelta, de onze andares, corresponde à circulação vertical do setor esportivo, com dois elevadores, uma escada-caracol (interna) e uma escada de segurança (externa), e a algumas salas e vestiários. No térreo há o cybercafé (originalmente uma lanchonete), no primeiro pavimento encontram-se as salas de atendimento ao público e exame médicos, os demais pavimentos contam com salas de luta, ginástica, dança, palestras, além de vestiários e sanitários.

O SESC Pompéia representa uma inovação nas esferas cultural e social, sendo um “marco simbólico na produção cultural da cidade” (DINES, p.113, 2013). Seu sucesso desde a inauguração na década de 80 se deve graças à integração com o entorno e a comunidade através do desenvolvimento de projetos culturais e sociais. Esse projeto representa uma transformação realizada com êxito de um espaço industrial ocioso que não se encaixava mais no contexto da cidade em um espaço voltado às novas necessidades da sociedade contemporânea.

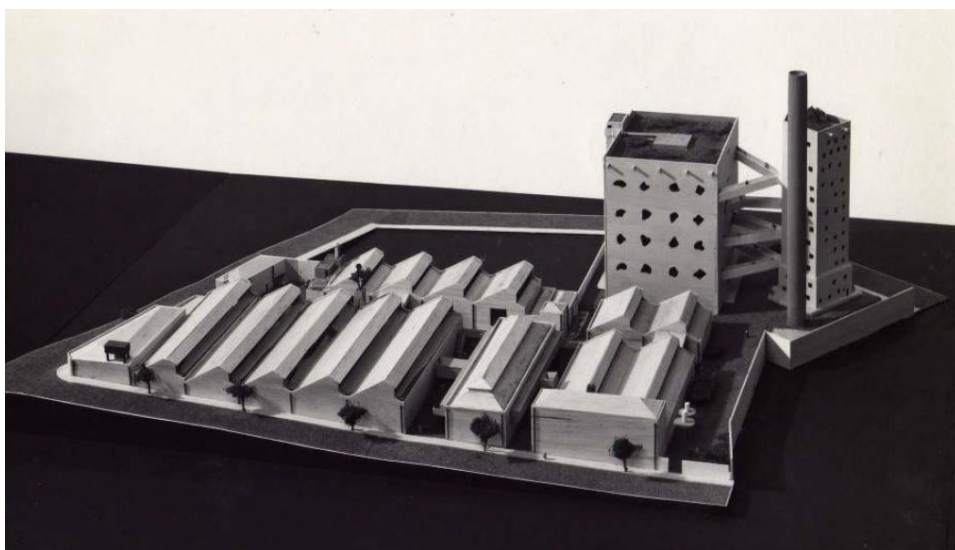


Figura 6: Maquete do SESC Pompéia. Fonte: (FERRAZ, 2008)



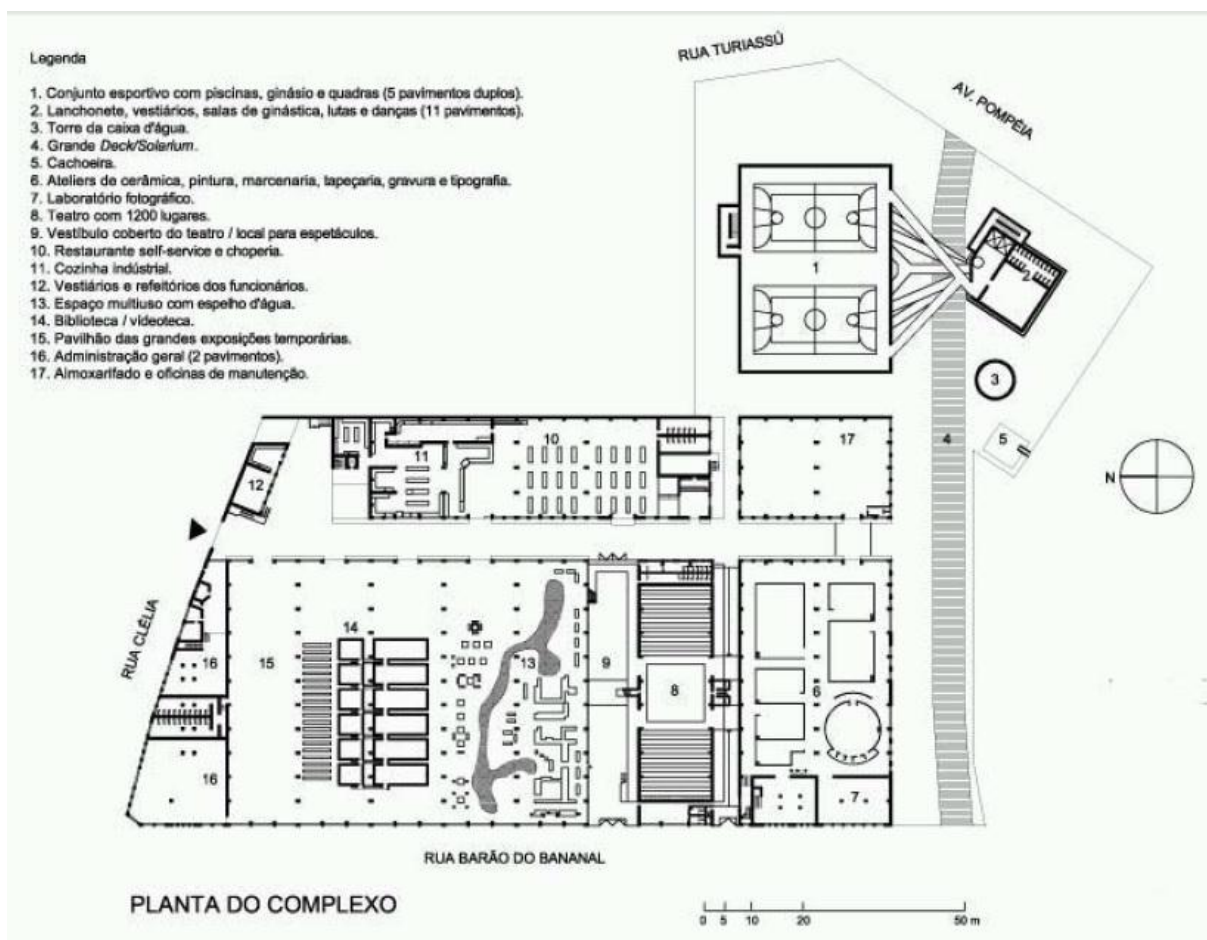


Figura 7: Planta do pavimento térreo. Fonte: (OLIVEIRA, 2007)

## 5 CONSIDERAÇÕES SOBRE MULTIFUNCIONALIDADE E DIVERSIDADE

A cidade composta por bairros monofuncionais segrega as necessidades básicas da vida urbana: habitação, trabalho e lazer. Além dessa característica, essas regiões monofuncionais possuem picos de vitalidade ao longo do dia, relacionados com o fluxo de pessoas em suas atividades diárias. Bairros comerciais, por exemplo, tendem a ficar desertos após o horário comercial, acarretando o sentimento de insegurança para eventuais transeuntes.

Como essas necessidades encontram-se compartimentadas em vários pontos da cidade, não apenas os deslocamentos ficam mais difíceis, mas também a vida pública fica reduzida. A falta de motivos para os moradores de um bairro residencial utilizarem as calçadas, por exemplo, faz com que o espaço público perca vitalidade.

Com relação ao uso dos espaços comuns, é quase que inerente ao habitante das cidades capitalistas um posicionamento voltado às suas necessidades individuais. Segundo Rogers (2001) esse tipo de posicionamento pode ser citado como um dos grandes responsáveis pelo esvaziamento dos espaços urbanos públicos, entre eles parques e praças.

Jacobs (p.158, 2009) aponta a “Grande Praga da Monotonia” como agente destruidor da vida urbana. “Se as ruas de uma cidade parecerem monótonas, a cidade parecerá monótona” (JACOBS, p.29, 2009). Uma rua monótona não consegue atrair pedestres, os poucos que por ela passam o fazem por obrigação. Uma rua vazia, por sua vez, gera a sensação de insegurança para os eventuais transeuntes.

O sentimento de segurança está intimamente ligado à qualidade de vida. Para Jacobs (2009), uma rua movimentada consegue garantir o sentimento de segurança, pois para ela estão voltados muitos olhos vigilantes.

A combinação de diferentes usos em um mesmo espaço é capaz de atrair uma grande variedade de pessoas em diferentes horários do dia, o que gera vitalidade para a região. A movimentação de pessoas por si só também é um atrativo para mais pessoas. Por isso, considera-se que a combinação de funções, secundárias e principais, em uma mesma região é importante para a geração de diversidade (JACOBS, 2009).

Ainda segundo a autora, os usos secundários devem ser compatíveis com os usos principais de determinada região, de forma a servir de complemento a esses e não atuar de maneira contrária, repelindo os usuários.

"Espaços multifuncionais nos trazem algo em comum: reúnem partes diferentes da cidade e desenvolvem um sentimento de tolerância, consciência alerta, identidade e respeito mútuo" (ROGERS, p.10, 2001).

Rogers (2001) aponta para a importância da existência de espaços multifuncionais no tecido urbano como forma de exercício de cidadania. Enquanto a monofuncionalidade exclui camadas da sociedade, a multifuncionalidade promove o encontro do diferente.

Jacobs (2009) elenca outras três condições importantes para a geração de diversidade urbana: existência de edifícios antigos e novos, quadras predominantemente curtas e densidade multifuncional. A primeira diz respeito a não

padronização da paisagem urbana, de forma a fugir do monótono, preservar a história edificada e evitar a exclusão de comércios que não poderiam arcar com os custos elevados de instalação em edificações novas. A segunda refere-se a possibilidade de caminhos alternativos, distribuindo o fluxo de pedestres na região. A última refere-se à alta densidade de pessoas com propósitos diferentes (habitação, trabalho, lazer) de forma a garantir a circulação frequente de pedestres pela região.

Portanto, a partir dessas premissas de associação de funções diferentes, porém complementares, os espaços multifuncionais tem a capacidade de atrair uma gama variada de pessoas garantindo diversidade de público, promovendo situações de encontro e incentivando a vida pública.

## **6 ANÁLISE DE OBRAS CORRELATAS**

Esse capítulo tem como intuito a análise de obras arquitetônicas no âmbito da moradia estudantil a fim de entender e assimilar as soluções projetuais propostas, bem como tipologias, programas de necessidades, organização espacial e aspectos construtivos. Estabeleceu-se um panorama internacional, com duas referências de projeto, e um panorama nacional, com três exemplares de moradias estudantis existentes no Brasil.

### **6.1 PANORAMA INTERNACIONAL**

#### **6.1.1 TIETGEN HALL OF RESIDENCE**

Projetado por Lundgaard & Tranberg, o Tietgen hall of residence teve sua construção concluída em novembro de 2005. Situado no distrito Ørestad em Copenhagen, Dinamarca, a moradia tem capacidade para 360 quartos, tendo área total de 26.800,00 m<sup>2</sup>.



Figura 8: Vista externa do edifício. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET , 2014)

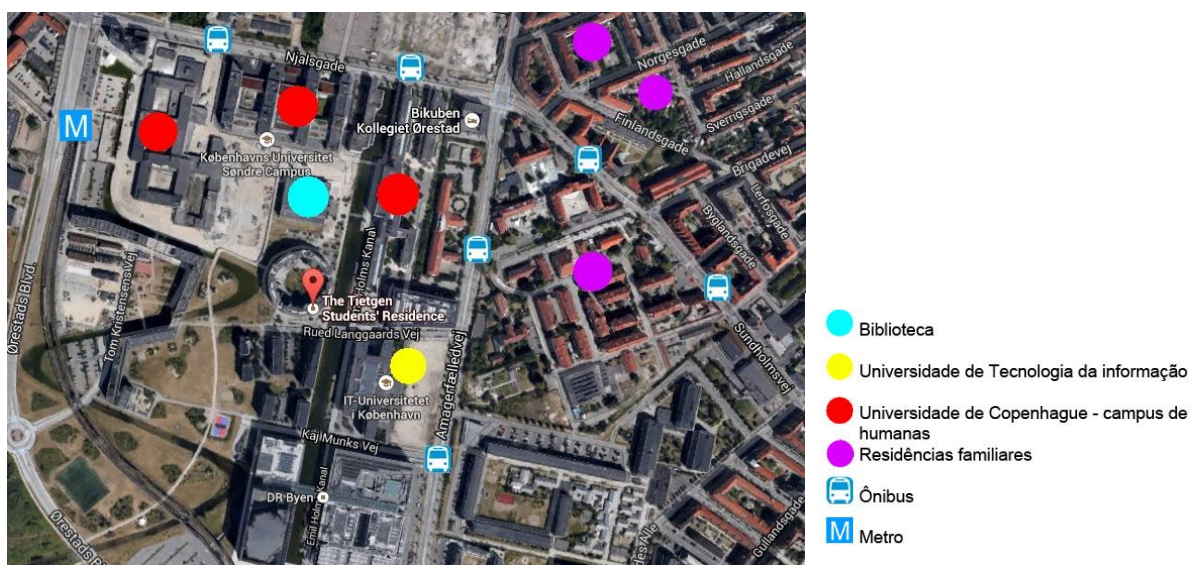


Figura 9: Vista de satélite da moradia e seu entorno imediato. Fonte: GOOGLE EARTH com complementações da autora

A moradia encontra-se ao lado do campus de Humanas da Universidade de Copenhague, próxima à biblioteca de Humanas, e próxima à universidade de Tecnologia da Informação, em um bairro residencial. A região é provida de metrô e linhas de ônibus.

### **ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E TIPOLOGIA**

O edifício de sete pavimentos tem forma de cilindro com um pátio arborizado ao centro. O formato circular pode ser considerado uma variação da tipologia de implantação em quadra visto que a forma volta-se ao interior, criando um pátio central. O volume circular é interceptado por cinco verticais que dividem o prédio em setores e cria passagens para o pátio central. Cada andar é composto por cinco setores com 12 quartos, uma sala comum e a cozinha coletiva. Outros espaços comuns encontram-se no térreo. No anel mais interior encontram-se as áreas

comuns, voltadas ao pátio central, com ligação visual direta ao espaço verde. No anel mais externo estão os quartos, voltados à cidade circundante.

Uma das intenções de Lundgaard & Tranberg era que o edifício se integrasse harmoniosamente com o entorno, mas tivesse uma clara identidade. Os arquitetos também buscaram enfatizar as vistas do entorno e chegar a uma forma de construção que fosse simples e racional do ponto de vista construtivo e estrutural, mas também expressivo e com variações espaciais.

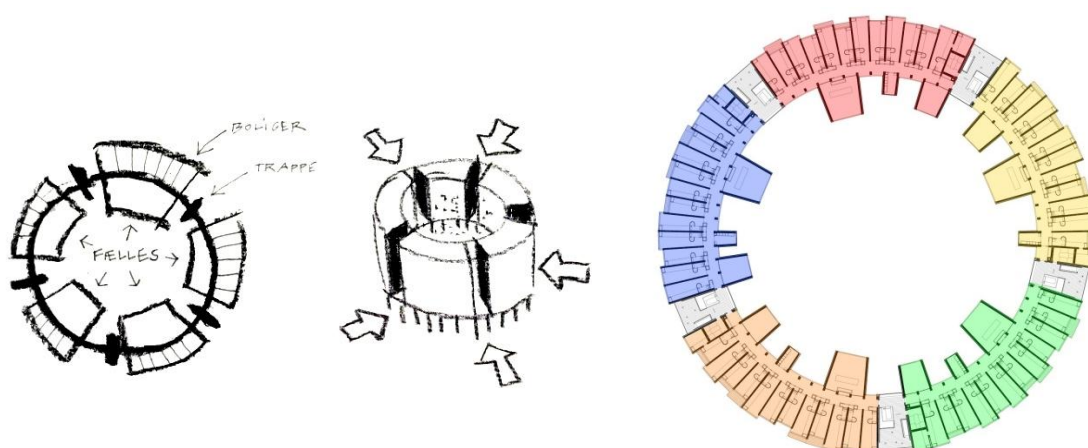


Figura 10: Croquis do projeto. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET , 2014)

Figura 11: Planta pavimento tipo dividida por setores. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET , 2014) com complementações da autora

No volume, o círculo tido como símbolo de igualdade é contrastado com volumes que se projetam para fora e para dentro, expressando as individualidades dos residentes. A inspiração para o projeto foi o encontro do coletivo e do individual, inerente à função desse tipo de construção. Com os volumes dos quartos se sobressaindo e criando reentrâncias na fachada, a forma circular foi suavizada.



Figura 12: Vista do prédio a partir do pátio interno. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET , 2014)

Figura 13: Vista aérea do prédio em seu contexto urbano. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET , 2014)

### *PROGRAMA DE NECESSIDADES*

Os quartos variam de 26m<sup>2</sup> a 45m<sup>2</sup> e são individuais ou para casais. Todos os quartos possuem instalações sanitárias próprias. Trinta quartos são duplos, de 45 m<sup>2</sup>, destinados a casais ou estudantes que necessitam de espaço extra. Cerca de 60 quartos são mobiliados para estudantes internacionais. Os demais quartos devem ser mobiliados pelos próprios moradores.

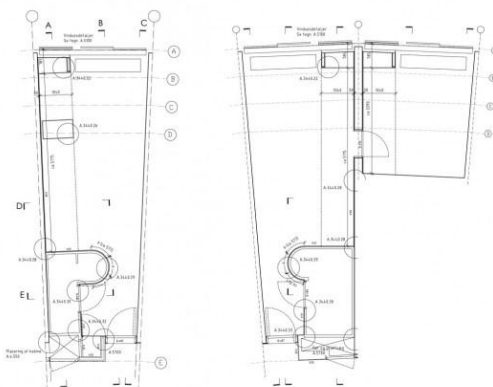


Figura 14: Planta quartos. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET, 2014)



Figura 15: Imagem interna quarto. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET, 2014)

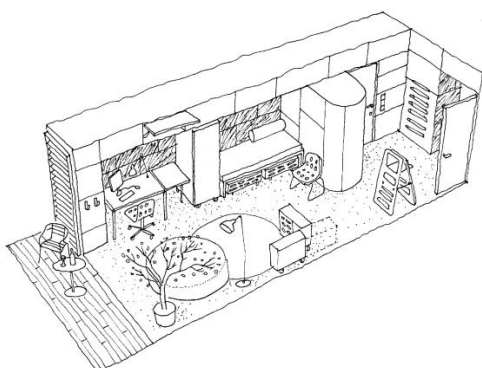


Figura 16: Croquis quarto. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET, 2014)



Figura 17: Cozinha coletiva. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET, 2014)

Cada setor de 12 quartos possui uma cozinha equipada com utensílios de cozinha, quatro geladeiras, dois fogões, um grande exaustor, uma mesa de jantar para oito lugares, cadeiras e armários para os moradores colocarem alimentos e outros utensílios extras que tiverem. Algumas cozinhas também possuem sofás, poltronas e estantes de livros que os próprios moradores acrescentaram. No setor há também uma 'sala de utilidades' provida de tanque, varal e armários para guardar aspirador de pó, etc. A chamada 'sala comum', também presente em cada setor, tem tema e função diversos. Algumas delas são salas de cinema (com projetor), jogos, *lounge*, sala de trabalho, sala de TV. Elas são abertas a todos os moradores do edifício.

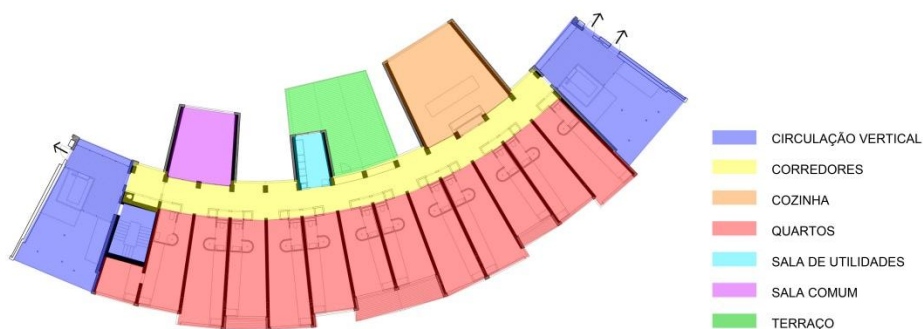


Figura 18: Planta do setor. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET, 2014) com complementações da autora

No térreo há os espaços comuns destinados aos moradores como um todo: lavanderia, estacionamento interno de bicicletas, sala modular para eventos, sala de estudos, sala de informática e duas salas de música.



Figura 19: Sala de informática. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET, 2014)

Figura 20: Sala de estudos. Fonte: (TIETGENKOLLEGIET, 2014)

### **MATERIAIS E ASPECTOS CONSTRUTIVOS**

O edifício é revestido com painéis de *Tombak*, um tipo de liga de cobre e zinco, fechamentos em vidro e brises móveis de madeira que permitem controlar a entrada de luminosidade. As paredes internas são de concreto liso e divisórias de compensado revestido, o piso é de magnesita e os tetos acústicos são de metal expandido.

#### 6.1.2 RESIDÊNCIA ESTUDANTIL DO U.L.E.



Figura 21: Perspectiva residência estudantil do U.L.E. Fonte: (FURUTO, 2012)

Projetado pelos escritórios de arquitetura MACA & VIRAI, o projeto de residência estudantil para a universidade de Léon, na Espanha, escolhido como

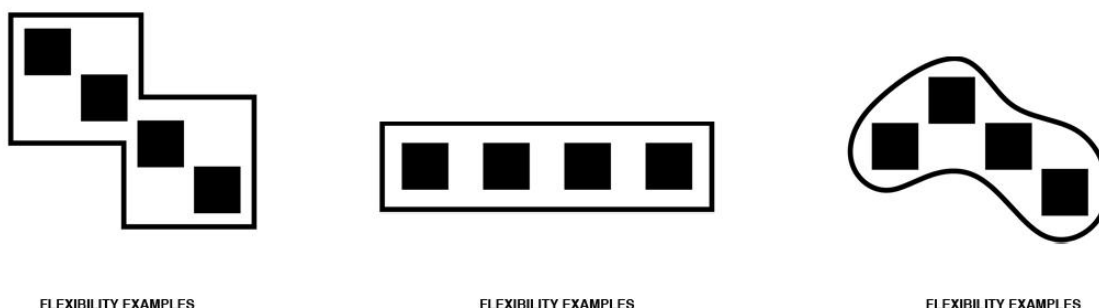


referência para esta monografia, recebeu menção honrosa no concurso de 2011 promovido pela U.L.E. Campus da Universidade de León.

A residência tem capacidade para 272 moradores e possui área total de 7.000 m<sup>2</sup>. Com terreno previsto dentro do campus da universidade, o projeto encontra-se a cerca de 2km do centro da cidade. A localização certa dentro do campus, entretanto, não foi definida no edital, tornando o projeto em questão um projeto genérico que poderia ser aplicado em vários contextos (FURUTO, 2012).

### ***ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E TIPOLOGIA***

O programa da moradia estudantil foi dividido em quatro blocos de quatro pavimentos cada, com capacidade para 68 moradores por blocos. Os blocos são dispostos de forma intercalada, de maneira a voltar sua entrada e hall de recepção para o centro do terreno, por onde passa uma cobertura ao nível térreo interligando-os (figura 23). A proposta da conformação da residência em blocos garante uma maior flexibilidade de implantação do projeto (figura 22) e abre a possibilidade do projeto ser implantado em fases, além de dar margem a uma futura expansão.



**Figura 22: Esquema gráfico demonstrando a flexibilidade do formato escolhido para a moradia estudantil. Fonte: (FURUTO, 2012)**

Cada bloco possui três opções de quartos em quantidades variadas: 32 individuais, 12 duplos e quatro triplos. Quartos e áreas comuns se distribuem nos quatro pavimentos dos edifícios de forma que cada bloco funcione de maneira quase autônoma (não totalmente autônoma, pois veremos mais a frente que apenas um dos blocos comporta a lavanderia de todo o complexo).

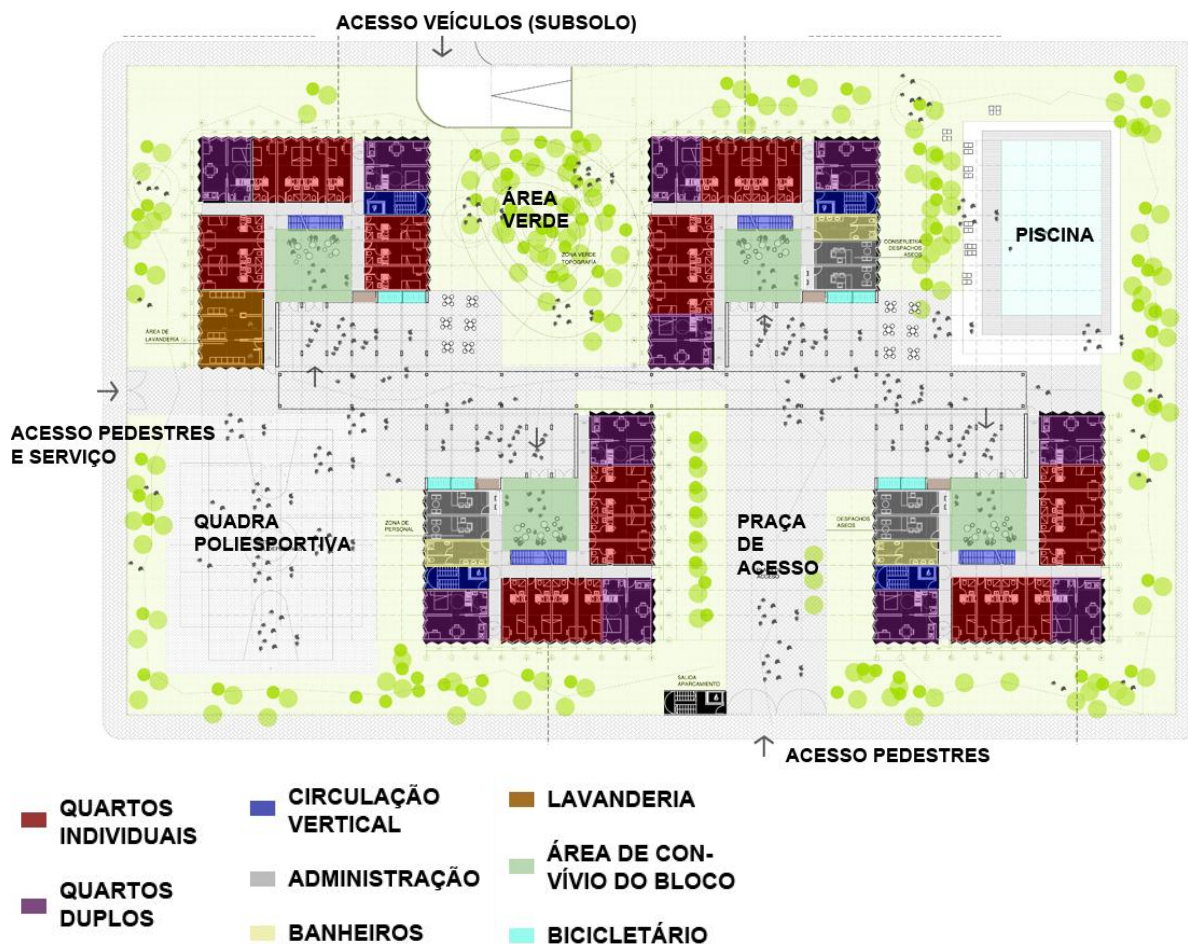


Figura 23: Planta térreo com implantação. Fonte: (FURUTO, 2012) com complementações da autora.

### **PROGRAMA DE NECESSIDADES**

Cada bloco possui suas áreas comuns e estas são distribuídas nos pavimentos: a cozinha coletiva se encontra no segundo pavimento, a sala de estudos no terceiro pavimento e a sala de estar/TV no quarto pavimento. As áreas comuns possuem pés-direitos duplos de forma a criar uma ligação visual entre os andares e o exterior. Espaços como o terraço e o hall de entrada também podem ser utilizados como espaços de encontro e convivência dos moradores. Comuns aos quatro blocos há uma quadra poliesportiva, uma piscina, várias praças e áreas verdes que se distribuem pelo terreno nos interstícios dos blocos.

Os blocos possuem um vazio central que comunica todos os andares, integrando os espaços de uso comum localizados em cada pavimento (figura 24).

As três tipologias de quartos (individual, duplo e triplo) encontram-se misturadas ao longo dos pavimentos, de forma a diversificar o público de cada um

deles. Cada quarto possui seu próprio banheiro e uma pequena bancada de cozinha.

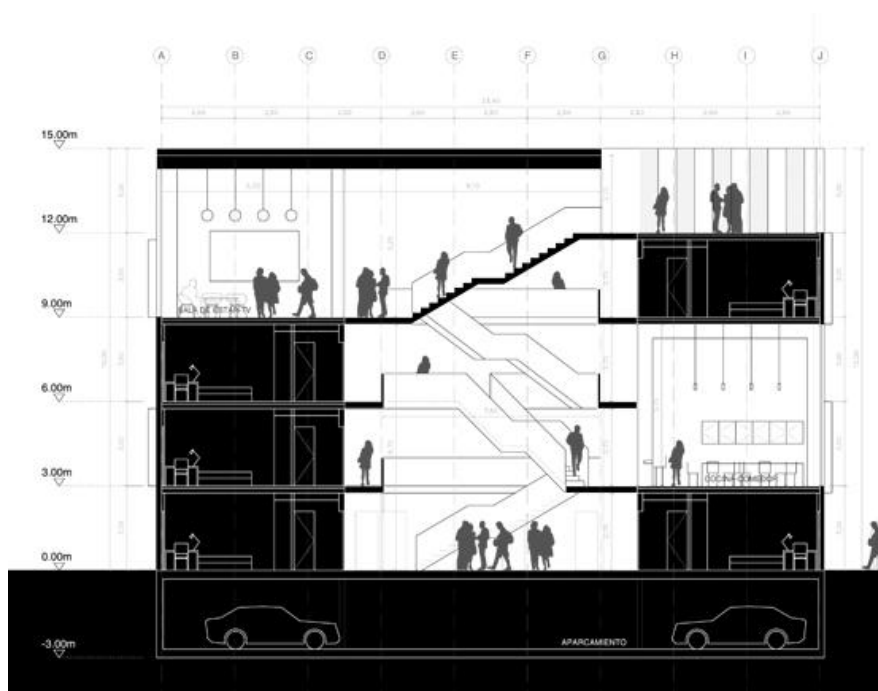


Figura 24: Corte mostrando o vazio interno do bloco. Fonte: (FURUTO, 2012)

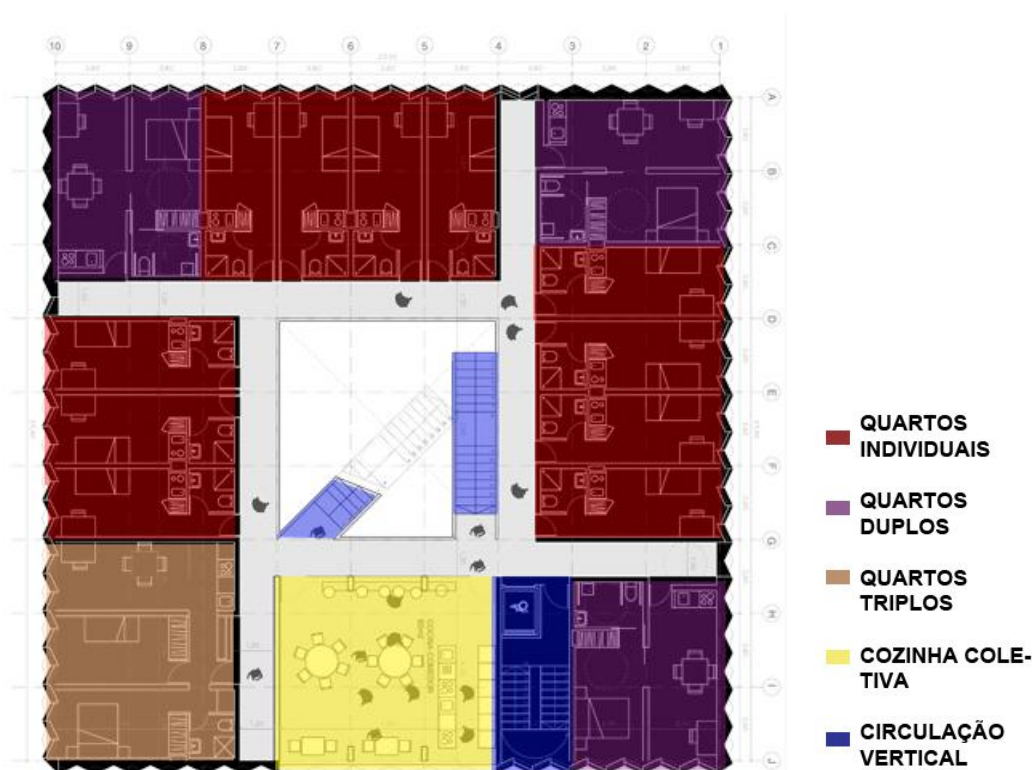


Figura 25: Planta 2º pavimento. Fonte: (FURUTO, 2012) com complementações da autora.



Figura 26: Planta 3º pavimento. Fonte: (FURUTO, 2012) com complementações da autora.



Figura 27: Planta 4º pavimento. Fonte: (FURUTO, 2012) com complementações da autora.

### ***MATERIAIS E ASPECTOS CONSTRUTIVOS***

Cada bloco possui uma malha baseada na modulação do quarto individual. Os fechamentos são feitos de painéis pré-fabricados de madeira (KLH), que possibilitam a rápida construção.

#### **6.1.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS OBRAS**

Interessante constatar que as moradias estudantis no exterior não possuem relação direta com a assistência estudantil como no Brasil. Não há distinção de renda como critério de seleção das casas. Tal fato se deve à existência em grande quantidade de moradias estudantis nas cidades com Instituições de Ensino Superior e também se deve à cultura de morar nesse tipo de residência durante os anos da graduação. Isso possibilita que uma gama ainda maior de alunos seja absorvida pelas habitações estudantis, aumentando a heterogeneidade dessas moradias.

Na moradia Tietgen, os quartos são divididos em setores, propiciando uma escala menor, mais próxima, dentro da moradia como um todo. O que favorece encontros de grupos menores e o compartilhamento de alguns espaços com menos pessoas, como é o caso da cozinha. Esse fator contribui para gerar um sentimento de pertencimento com relação a esses espaços coletivos de poucos. Os quartos, em contrapartida, são superdimensionados, dando margem para o isolamento do estudante. O pátio interno aberto contribui para a comunicação visual dos espaços coletivos com o exterior e cria um ambiente aberto mais protegido.

A Residência estudantil do U.L.E. também cria grupos menores dentro da moradia através de sua divisão em blocos. A variação das tipologias dos quartos também permite abrigar configurações diferentes de estudantes: solteiros, casais e casais com filhos.

	<b>Tietgen</b>	<b>Residência U.L.E.</b>
<b>Espaços de uso comum</b>	Cozinha coletiva, sala comum, sala de utilidades, lavanderia, sala multiuso, sala estudos, sala de informática e 2 salas de música	Cozinha coletiva, Sala de TV/Estar, Sala de estudo, Lavanderia e Bicicletário.
<b>Número de moradores</b>	360	272
<b>Tipologia de implantação</b>	Circular (quadra)	Bloco
<b>Tamanho quarto</b>	26 m <sup>2</sup> /quarto indiv. 45 m <sup>2</sup> /quarto duplo	16,9m <sup>2</sup> / indiv. 33,80m <sup>2</sup> / duplo 50,70m <sup>2</sup> / triplo
<b>Tipologia dos quartos</b>	Individual e casal	Individual, duplo e triplo

Tabela 2: Resumo das comparações entre as obras correlatas. Fonte: (AUTORA, 2014)

## 6.2 PANORAMA NACIONAL: MORADIAS ESTUDANTIS NO BRASIL

### 6.2.1 CASA DO ESTUDANTE (CEU) DA UNB

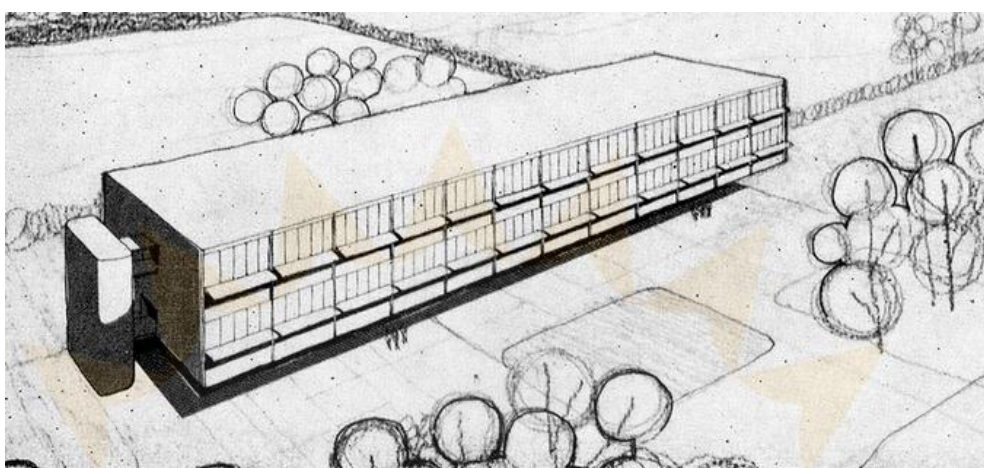


Figura 28: Perspectiva do bloco da CEU da UnB. Fonte: (ACROPOLE, 1970)

Construída em 1973, no campus Darcy Ribeiro, a Casa do Estudante da UnB foi projetada pelos arquitetos Léo Bomfim Júnior, Alberto Fernando Xavier, Solon

Leão P. de Souza. O projeto constitui-se por dois blocos com dois pavimentos duplos sobre pilotis, com cerca de 4.700m<sup>2</sup> cada.

O projeto original previa abrigar seis moradores por apartamento, consideradas como unidades autônomas (ACRÓPOLE, 1970). Porém, antes da reforma, cada bloco possuía 46 quartos duplex com capacidade para quatro estudantes cada, totalizando 184 moradores por bloco e 368 vagas no total. Dessas, 72 vagas (18 apartamentos) eram destinadas a estudantes de pós-graduação (GARRIDO, 2012).

Após a reforma de 2011-2014, com a adaptação da estrutura à norma de acessibilidade (NBR 9050), cada prédio possui um quarto para portadores de necessidades especiais, reduzindo o número de vagas para 360. A reforma também conta com a instalação de dois elevadores, reforma do sistema de água e esgoto e a troca das esquadrias. (CORREIO BRAZILIENSE, 2014)

Ao final da reforma são 86 apartamentos duplex com novos espaços comuns: sala de informática, sala de estudos, lavanderia e bicicletário.

Assim como a *Unité d'Habitation de Marseille*, de Le Corbusier, os corredores da moradia estudantil acontecem a cada dois pavimentos de forma a minimizar o espaço servidor com relação ao espaço servido (figura 29).

As unidades habitacionais são duplex e podem ser acessadas nos níveis 2 e 4. No nível de entrada da unidade há uma sala de estar, um espaço para estudo, banheiro e uma pequena cozinha. O mezanino abrigava um dormitório para quatro estudantes e após a reforma de 2013 foi dividido em dois dormitórios para dois estudantes (GOTLIB, 2013).

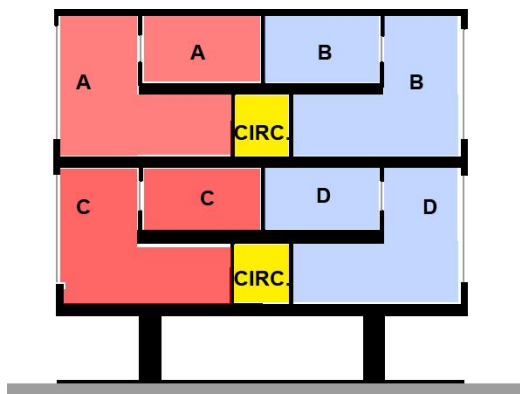


Figura 29: Corte esquemático do bloco da moradia. Fonte: (AUTORA, 2014)

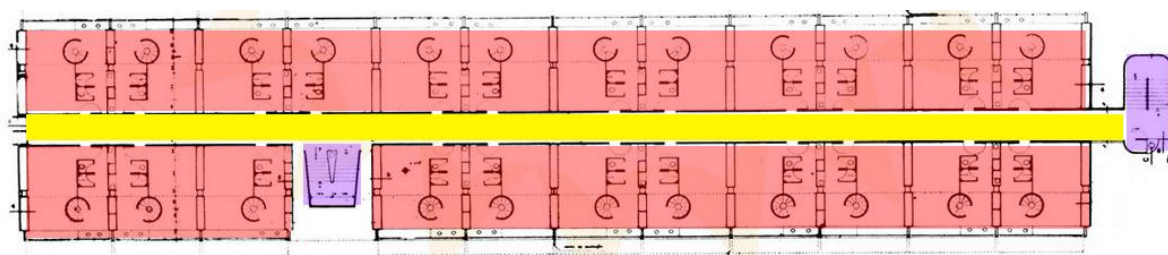


Figura 30: Planta 2o pavimento. Fonte: (ACROPOLE, 1970)

## 6.2.2 MORADIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

Inaugurada em 2012, a moradia estudantil da UFU foi projetada pelo escritório *AEA Arquitetos* em parceria com Leonor Tavolucci. O projeto é composto por dois blocos de quatro pavimentos. Ao total são 27 apartamentos de cerca de 88m<sup>2</sup> para seis estudantes, totalizando 162 moradores.

Cada apartamento conta com três quartos para dois moradores cada, um banheiro privativo, cozinha, bancada para estudos, sala de estar e uma pequena área de serviços, além de uma varanda privativa.

Os apartamentos do térreo foram projetados para portadores de necessidades especiais. Os espaços de convivência se encontram no nível térreo, uma sala de jogos e um salão para eventos e reuniões.



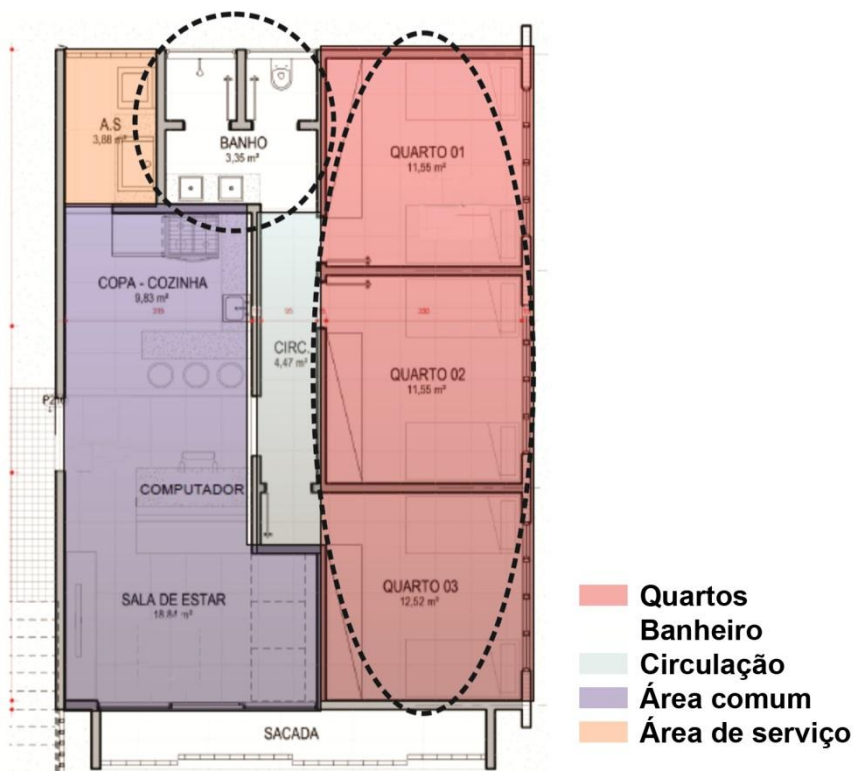


Figura 31: Planta de apartamento tipo da moradia. Fonte (BORGES, 2014, com complementações da autora)

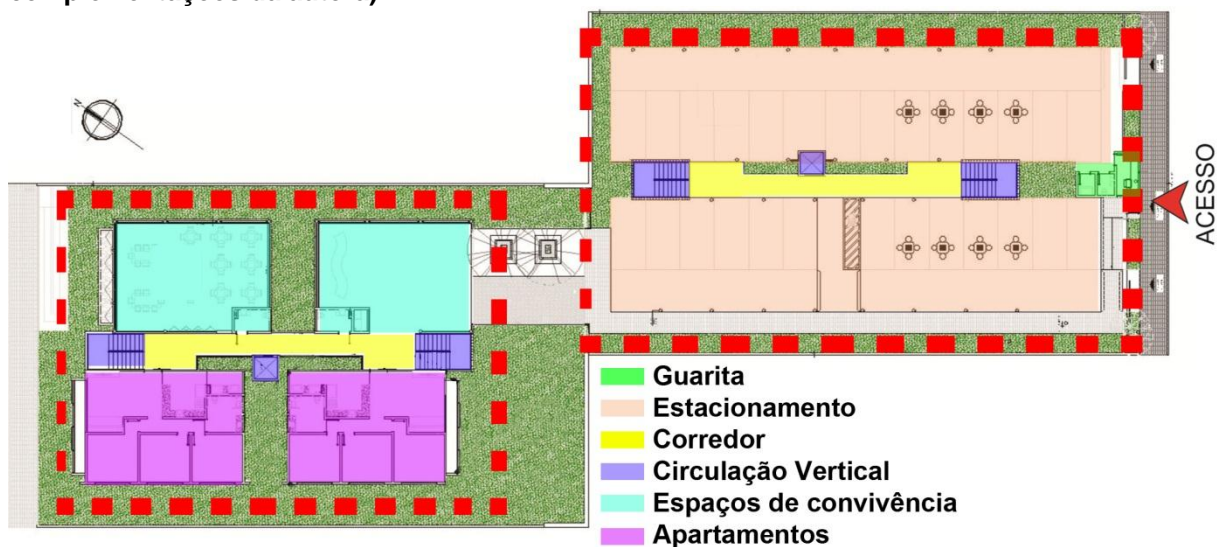
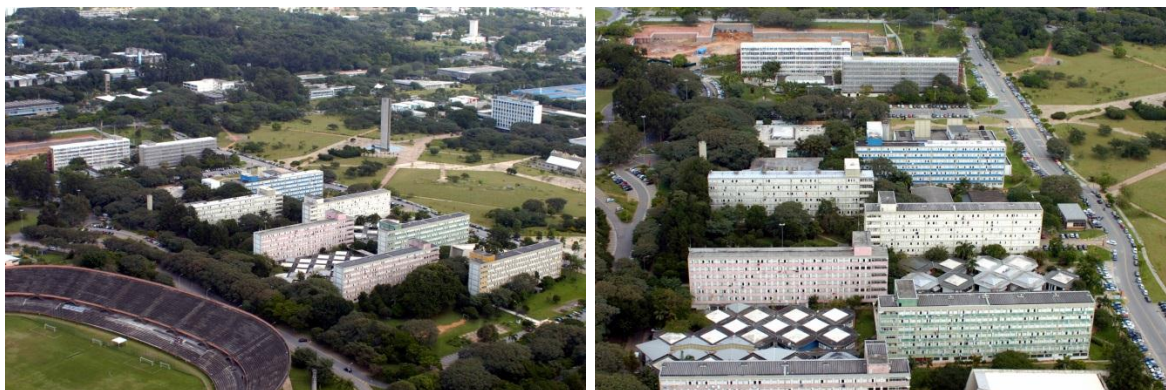


Figura 32: Planta do pavimento térreo. Fonte: (BORGES, 2014, com complementações da autora)

### 6.2.3 CONJUNTO RESIDENCIAL DA USP (CRUSP)

A moradia estudantil da Universidade de São Paulo (USP) de autoria dos arquitetos Kneese de Mello, Joel Ramalho Jr e Sidney de Oliveira foi inaugurada em 1963. Dos doze blocos do projeto original, apenas seis foram construídos até a inauguração.

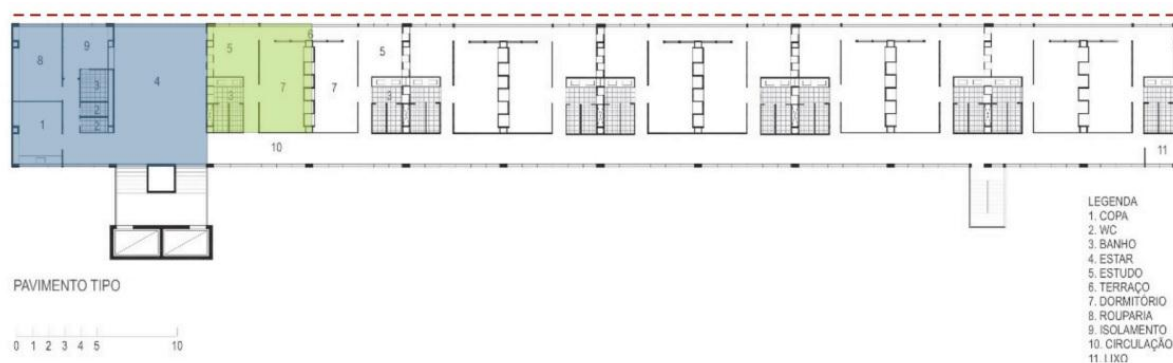
O CRUSP nasceu a fórceps. Projetado como conjunto residencial na Cidade Universitária para os estudantes da USP, só foi construído diante da necessidade de abrigar os atletas que participaram dos Jogos Pan-Americanos de 1963, realizados em São Paulo. Após o encerramento da competição, foi invadido pelos estudantes para que seu uso cumprisse a finalidade para a qual fora projetado: abrigar alunos de fora da capital paulista, sem condições de bancar sua moradia durante a duração de seus cursos. (CRUSP68, 2008, p.5).



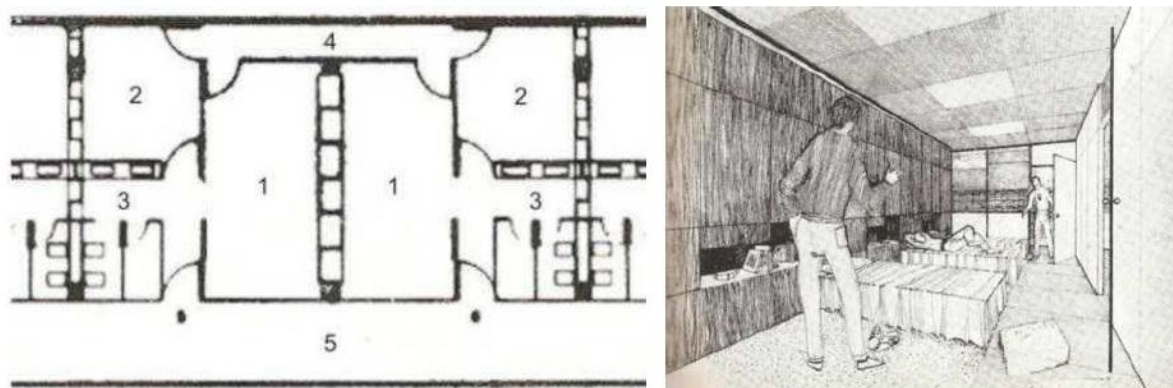
**Figura 33:** Foto aérea do CRUSP. Fonte: imagens.usp.br

**Figura 34:** Foto aérea do CRUSP. Fonte: imagens.usp.br

O conjunto residencial atualmente é composto por sete blocos sobre pilotis, com seis pavimentos cada. Dois blocos são destinados a alunos da pós-graduação e cinco para alunos da graduação. A permanência dos alunos na moradia varia de acordo com a duração do curso. Para os alunos cujo curso é de quatro anos, estes têm direito a cinco anos de moradia no CRUSP, e para aqueles cujo curso dura cinco anos, a moradia pode ser usada por seis anos e meio.



**Figura 35:** CRUSP - Planta baixa do pavimento tipo, projeto original. Em azul a área de uso comum, em verde a célula residencial autônoma. A linha vermelha indica o plano de contato com a área verde. Fonte: RAMOS (2010).



Legenda: 1 - Dormitório                      2 - Sala de estudos                      3 - I.S  
 4 - Varanda compartilhada                      5 - Corredor de acesso

**Figura 36: CRUSP - Planta de dois apartamentos com varanda conjugada e perspectiva do dormitório. Fonte: SCOARIS (2012).**

Como podemos observar na planta baixa do pavimento tipo, cada pavimento possui 10 apartamentos. Os apartamentos atualmente possuem dois ou três quartos (a área denominada dormitório foi subdividida em quartos) e são providos de banheiro. Os espaços coletivos, como cozinha e sala de estudos, encontram-se em cada pavimento.

#### 6.2.4 CONSIDERAÇÕES

Observou-se através de alguns exemplares nacionais que diferentemente dos modelos da Espanha e Dinamarca, no qual cada estudante possui um quarto individual com banheiro e os demais espaços são de uso coletivo, no panorama nacional a tendência de apartamentos autônomos compartilhados entre poucos moradores tem se mostrado bastante recorrente.

Vilela jr. (apud GARRIDO, 2012, p. 101) constatou que a principal dificuldade no dia a dia dos moradores da CEU UnB era a inexistência de uma área comum que favorecesse a interação e o convívio social. Isso é decorrência do fato de considerar as unidades habitacionais autônomas e independentes. Os autores Paiva e Mendes (apud GARRIDO, 2012, p. 101) constaram, por sua vez, que os moradores da CEU UnB em sua maioria se mostravam descontentes com a falta de privacidade devido ao fato de terem que compartilhar todos os espaços.

Um aspecto bastante interessante com relação ao CRUSP é o fato de haver blocos separados para alunos da pós, possibilitando assim a inserção de estudantes pós-graduados no contexto da moradia estudantil.

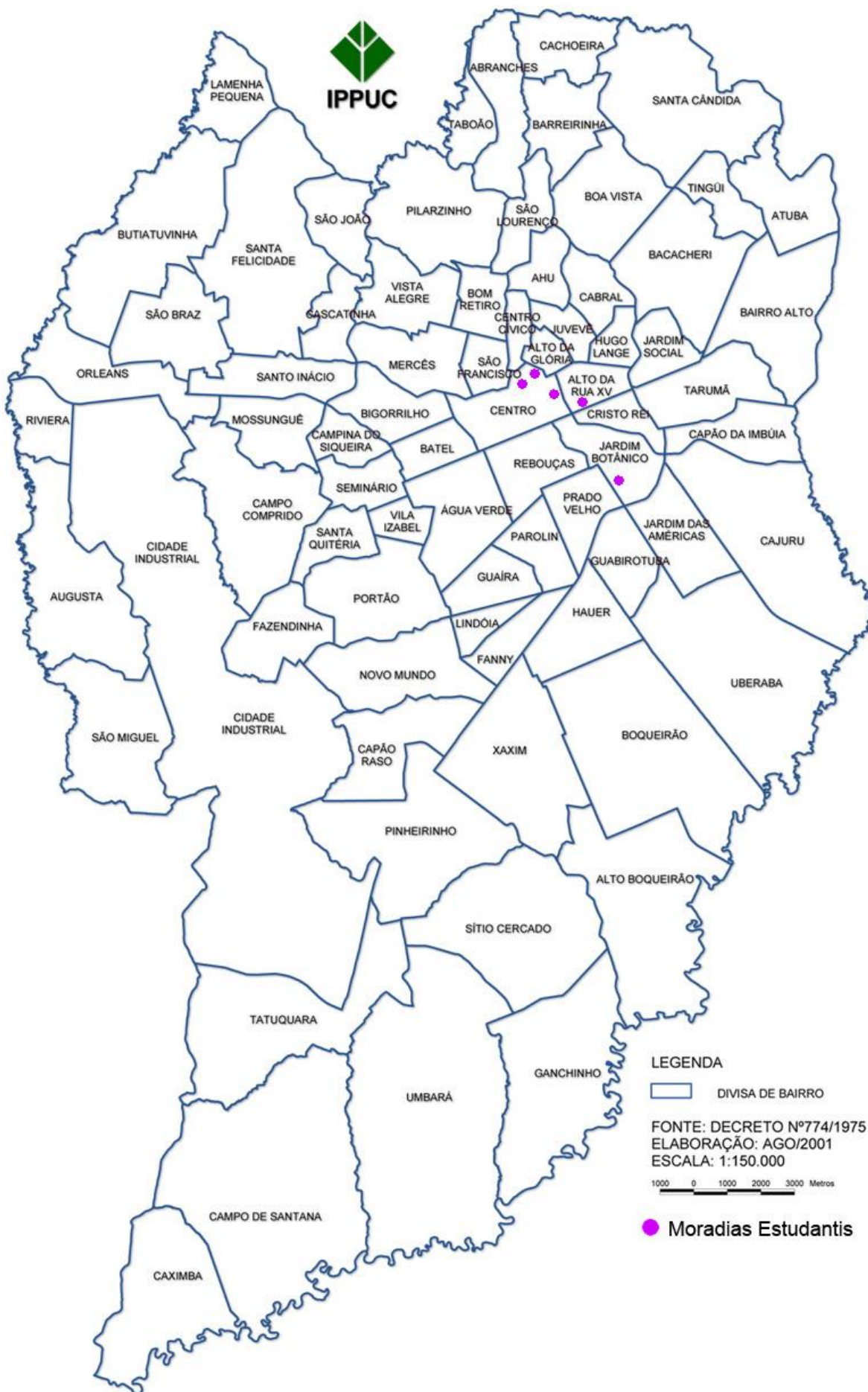
## **7 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE**

Este capítulo se propõe a analisar as moradias estudantis existentes na cidade de Curitiba e formas alternativas de habitação para os estudantes, como os pensionatos.

Outra questão analisada neste capítulo é o bairro onde será implantada a nova moradia estudantil de Curitiba, projeto fruto desta monografia.

### **7.1 ANÁLISE DAS MORADIAS ESTUDANTIS EXISTENTES EM CURITIBA**

Em Curitiba há cinco moradias estudantis: a Casa da Estudante Universitária de Curitiba (CEUC), a Casa do Estudante Nipo-Brasileira de Curitiba (CENIBRAC), a Casa do Estudante Universitário do Paraná (CEU), Casa do Estudante Luterano Universitário (CELU) e o Lar da Acadêmica de Curitiba (LAC). Propõem-se nesse capítulo uma análise de três moradias, CENIBRAC, CEU e CELU, a partir de entrevistas e visitas *in loco*, a fim de se estabelecer um panorama da qualidade das habitações existentes, bem como, seu funcionamento interno e as opiniões de quem nelas habita.



LEGENDA  
 [ ] DIVISA DE BAIRRO  
 ● Moradias Estudantis

FONTE: DECRETO Nº774/1975  
 ELABORAÇÃO: AGO/2001  
 ESCALA: 1:150.000

1000 0 1000 2000 3000 Metros

Figura 37: Mapa de localização das moradias estudantis de Curitiba. Fonte: AUTORA, 2014

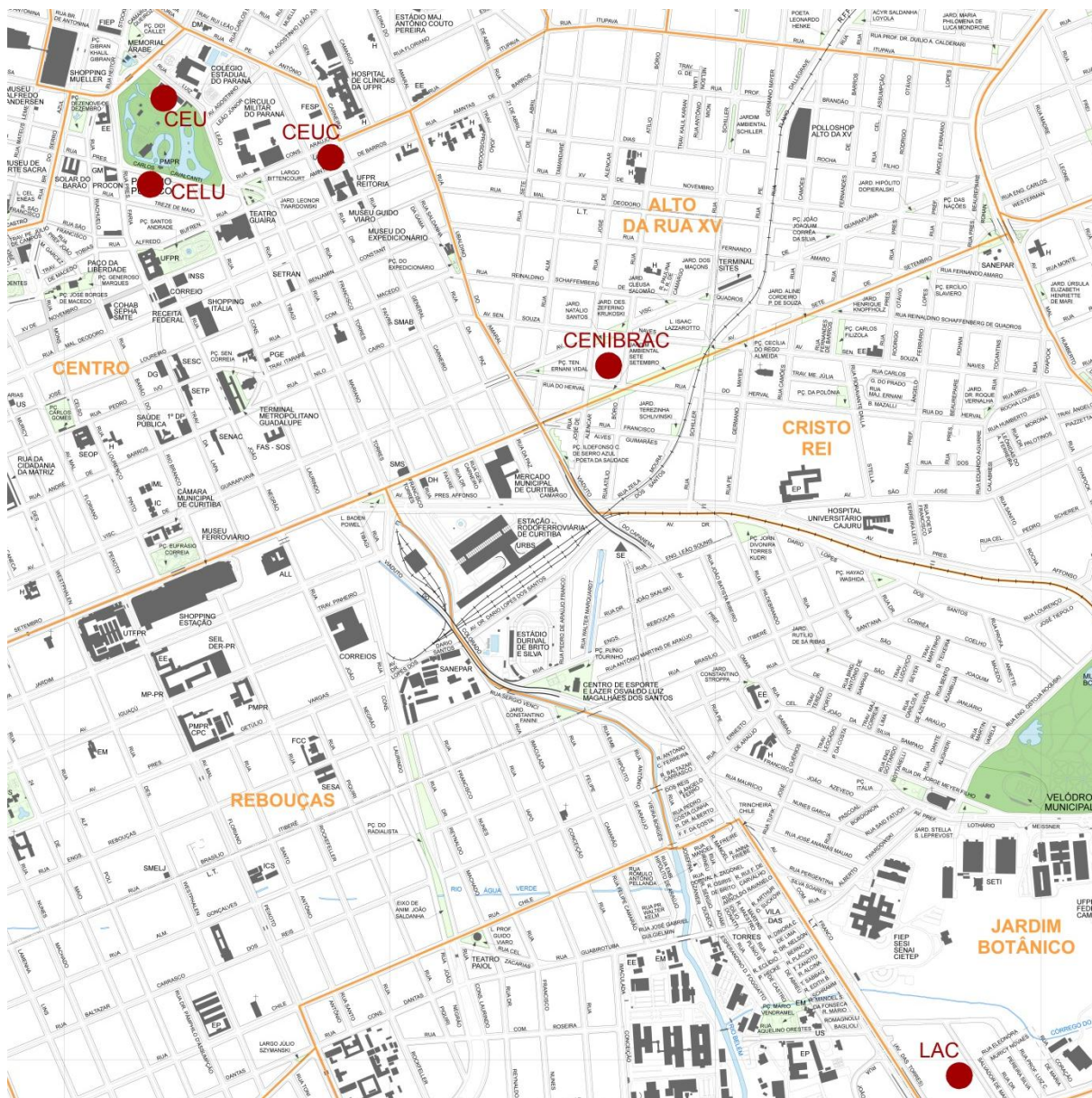


Figura 38: Recorte da localização das moradias estudantis em Curitiba. Fonte: (AUTORA, 2014)

### 7.1.1 CELU - CASA DO ESTUDANTE LUTERANO UNIVERSITÁRIO

A Casa do Estudante Luterano Universitário (CELU) foi inaugurada em 1970, com a união de esforços dos universitários luteranos, dos líderes da CELC (Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba) e do Padre Wangen, e financiada pela Central Evangélica para o Desenvolvimento, da Alemanha, por intermediação da IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil). A CELU em sua criação foi definida como um “Departamento Autônomo da IECLB”, que teria um “Pastor de Estudantes” e a supervisão dos órgãos competentes da IECLB.

Localizado em frente ao Passeio Público, no bairro centro, a moradia encontra-se próxima a três campi universitários da UFPR. A região é bem servida de transporte público, comércio e serviços, possuindo em suas imediações um hospital, o teatro Guaíra (teatro ícone da cidade) e um shopping. A CELU encontra-se bastante próxima a outras duas moradias estudantis: CEU e CEUC (Figura 39).

O edifício da moradia conta com 36 quartos com a capacidade para comportar até 80 moradores. O número de moradores por quarto é dois em sua maioria, contando com quatro quartos para até três moradores.

A casa trabalha com três tipos de moradores diferentes: os fixos, os hóspedes fixos e os hóspedes temporários. Os moradores fixos são aqueles que passaram no processo de seleção e pelo período probatório, que corresponde aos seis primeiros meses na casa. Cada morador paga uma mensalidade que consiste no rateamento das despesas e uma porcentagem para o fundo reserva e compra de livros. Os moradores fixos precisam necessariamente fazer parte de dois departamentos da casa, visto que a administração da casa é feita pelos próprios moradores. Os hóspedes fixos são aqueles que vão morar na casa pelo período de um mês a dois anos. São os que estão fazendo cursinho, intercâmbio, etc. Há 10 vagas para hóspedes fixos na casa. A mensalidade dessas pessoas corresponde a 125% do valor da mensalidade paga pelos moradores fixos, e eles não tem vínculo de trabalho com a administração da casa (não fazem parte dos departamentos). A casa tem espaço para receber até 70 hóspedes temporários. Esses hóspedes ficam em alojamento, no térreo, separados dos moradores fixos e hóspedes fixos. Normalmente os hóspedes temporários são acadêmicos que vieram participar de congressos ou eventos acadêmicos.

A administração da casa é feita pelos próprios moradores e conta com três conselhos e dez departamentos. O Conselho Deliberativo que zela pelo cumprimento do estatuto e do regimento interno; Conselho Superior que é composto por dois moradores, dois pastores e um ex-morador, responsável pelas decisões de maiores orçamentos; e o Conselho Fiscal, responsável pela parte financeira e orçamentária.

Ao total são dez departamentos que compõe, junto com os conselhos, a administração da casa: Patrimônio, Limpeza, Alimentação, Elétrica, Bem Estar, Pastoral, Informática, Comunicação, Esporte e Lazer, e Cultural.

O edifício tem formato de lâmina com alargamento nos espaços comuns e possui quatro pavimentos. No térreo encontram-se o salão social, hospedagem temporária, hospedagem feminina, cozinha coletiva, cozinha das funcionárias, vestiário e lavanderia. Os demais pavimentos são reservados para os quartos dos moradores fixos e hóspedes fixos e alguns espaços coletivos. No segundo pavimento dentre os espaços coletivos há a secretaria e a sala pastoral, no terceiro pavimento há a sala de jogos e estar (também utilizada para o café da manhã) e no quarto, a biblioteca.

Os quartos encontram-se em ambos os lados do corredor, totalizando dezesseis quartos no segundo pavimento e treze no terceiro e no quarto pavimentos. Cada quarto possui mobiliário fixo com beliche, armário, duas escrivaninhas e uma pia.

Totalizando os espaços comuns aos estudantes há a cozinha comunitária, um bicicletário, garagem, salão social, sala de reuniões, secretaria, sala da pastoral, sala de estar e jogos e biblioteca. O salão social é muitas vezes cedido aos grupos de teatro para os ensaios, e normalmente utilizado para eventos da casa. Há também uma lavanderia industrial que é utilizada pelas funcionárias da moradia, assim como, uma pequena cozinha exclusiva para elas. Cada morador tem direito a doze peças de roupa para a lavanderia por semana.



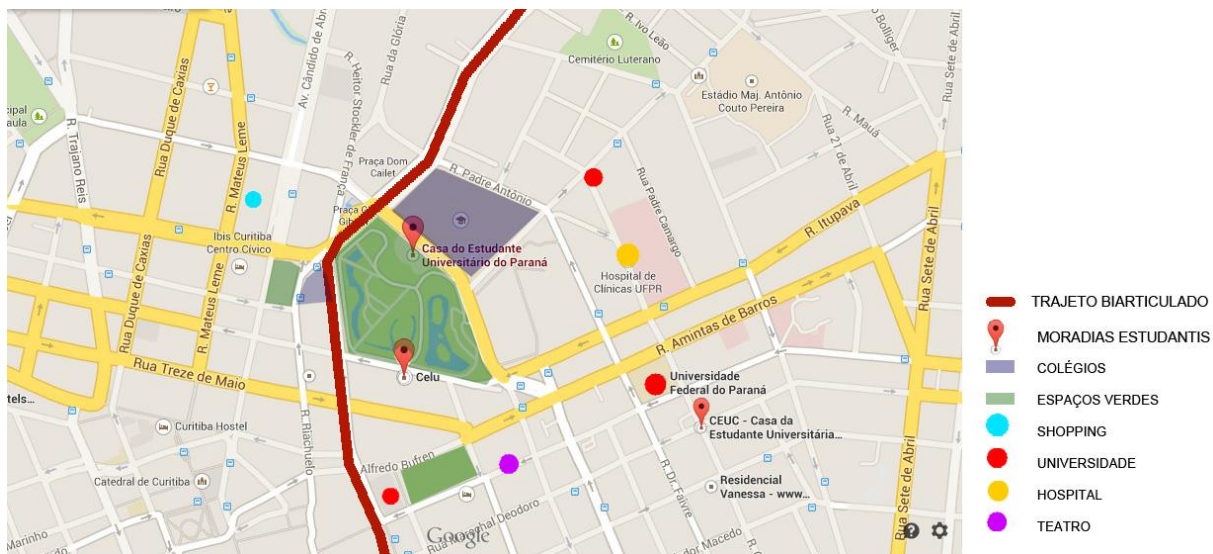


Figura 39: Mapa das moradias e seu entorno imediato. Fonte: GOOGLE EARTH com complementações da autora.



Figura 40: Planta do primeiro, segundo e terceiro pavimentos da CELU. Fonte: (CLADILSON, 2014 com alterações da autora)

### 7.1.2 CENIBRAC – CASA DO ESTUDANTE NIPO BRASILEIRA DE CURITIBA

A Casa do Estudante Nipo-Brasileira de Curitiba foi fundada em 1979, com apoio do governo Japonês e do Clube Nikkei de Curitiba. Inicialmente com a finalidade de abrigar descendentes de japoneses. A casa permanece com o intuito de divulgar a cultura japonesa através de eventos, porém não é pré-requisito ser descendente de japonês para ser morador.

A casa compartilha espaço com a sede Sede Bunkyo do Clube Nikkei de Curitiba (Sociedade Cultural e Beneficente Nipo-Brasileira de Curitiba). O Térreo é utilizado pelo clube e os demais pavimentos são da CENIBRAC.

Segundo o morador entrevistado, Victor Yamagami Takahashi, a casa não possui 'baixa renda familiar' como critério de seleção, mas ela é levada como prioridade na escolha de novos moradores. O público da casa é misto, sendo a única moradia estudantil de Curitiba até o momento que aceitava tanto mulheres quanto homens.

São 28 quartos na casa, 27 quartos para duas pessoas e um quarto para até quatro pessoas, totalizando a capacidade máxima de 58 moradores. São 22 suítes e seis quartos que compartilham, a cada dois quartos, um banheiro. Os quartos para dois moradores tem cerca de 13m<sup>2</sup> com um banheiro de aproximadamente 3m<sup>2</sup>. O mobiliário fixo inclui duas camas, armários e duas escrivaninhas com estantes.

O 1º andar é exclusivamente feminino e contam com oito quartos, uma sala de estar com TV, uma midiateca, uma sala de reuniões e uma sala de informática com cabos para internet (não há wi-fi no prédio). O 2º andar é misto e conta com 10 quartos e duas salas de estudos. Já o 3º andar é exclusivamente masculino e possui 10 quartos, uma sala com pranchetas (chamada pelos moradores de sala de arquitetura) e uma sala de estudos.

A lavanderia, a cozinha coletiva e uma pequena sala de manutenção encontram-se no subsolo parcialmente enterrado do prédio. Nesse mesmo pavimento encontra-se o salão de festas que é utilizado tanto pelos moradores da CENIBRAC quanto pelo clube Nikkei.

A administração da casa é feita pelos próprios moradores. Há dois conselhos, o Conselho Administrativo e o Deliberativo, e dez departamentos: Cultural,

Esportivo, Eventos Internos, Imprensa, Pessoal, Informática, HSL (higiene, saúde e limpeza), Patrimônio, Social e Alimentação. O Conselho Administrativo é eleito através de votação de chapas, e os membros do Conselho Deliberativo são eleitos individualmente através de votação.

Não há obrigação por parte dos moradores em trabalhar em um dos departamentos e conselhos, mas a grande maioria dos moradores acaba se envolvendo com a administração da casa, pois isso faz parte do espírito da casa.

Os moradores não pagam mensalidade, mas fazem o rateio das despesas da casa. Os valores arrecadados em eventos são revertidos em investimentos na casa.

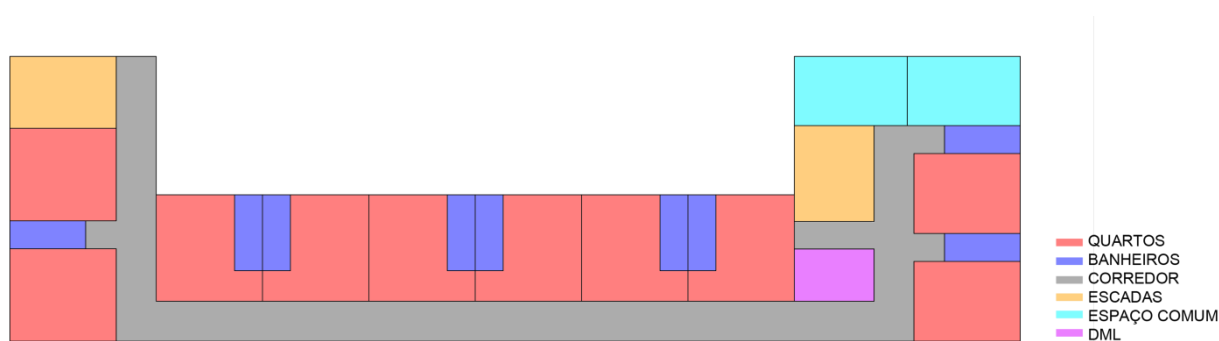


Figura 41: Planta pavimento tipo CENIBRAC. Fonte: (AUTORA, 2014)

### 7.1.3 CEU – CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ

A Casa do Estudante Universitário do Paraná (CEU) foi fundada em 1948 pela União Paranaense dos Estudantes (UPE) e pela Primeira Dama do Estado Sra. Hermínia Rolim Lupion. Inicialmente em prédio provisório, os moradores da CEU se estabeleceram no Hotel Majestoso, alugado pelo governo estadual e cedido aos estudantes de forma temporária.

Sob o “comando” da primeira dama Hermínia Lupion, uma parcela do terreno do Passeio Público foi cedida pela prefeitura para sediar o prédio definitivo da CEU. A escolha do terreno se deu devido à proximidade com o Restaurante Universitário. A obra levou 6 anos para ser concluída, sendo a CEU inaugurada em abril de 1956.

Tal moradia visava atender exclusivamente estudantes universitários cujas famílias estivessem com dificuldades financeiras e não pudessem mantê-los. A casa não visaria nenhum lucro e os estudantes pagariam uma mensalidade quase simbólica, apenas para a manutenção básica. (MARTINS, 1992, p.13).

A CEU é uma Fundação com natureza de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos. Ela possui autonomia administrativa e duração indeterminada.

Por ser uma fundação de direito privado, a CEU é fiscalizada pelo Ministério Público, não goza de nenhuma prerrogativa do Estado, mas se submete às limitações do Estado. Ela não pode obter recursos que não sejam revertidos para a própria fundação.

A casa organiza-se internamente em três conselhos: Administrativo, Fiscal e Curador. Os conselhos são compostos por moradores da casa e são os responsáveis pela administração da mesma. No tocante à fonte de renda, a casa se mantém através das mensalidades pagas pelos moradores, pelo alojamento, pela pousada arrendada em Guaratuba-PR e eventuais alugueis do salão de festas para eventos externos. Atualmente, segundo o atual presidente administrativo Jarson Brenner Borges Passos, as únicas contribuições que recebe do Estado são isenção do IPTU e abatimento nas contas de luz e água.

A CEU possui capacidade para 400 moradores, sendo a maior moradia estudantil de Curitiba. Atualmente, porém, devido à última reforma que vem se estendendo há quatro anos, sua capacidade está reduzida para 200 moradores. A parte de hospedagem comporta até 200 pessoas (atualmente 60 pessoas devido à reforma).

Os quartos possuem aproximadamente 18 m<sup>2</sup> e são compartilhados por dois moradores. Cada quarto possui uma pia, um guarda roupa embutido, duas camas e duas escrivaninhas. O banheiro é coletivo, sendo um por ala, no total de quatro alas por andar (Figura 44).

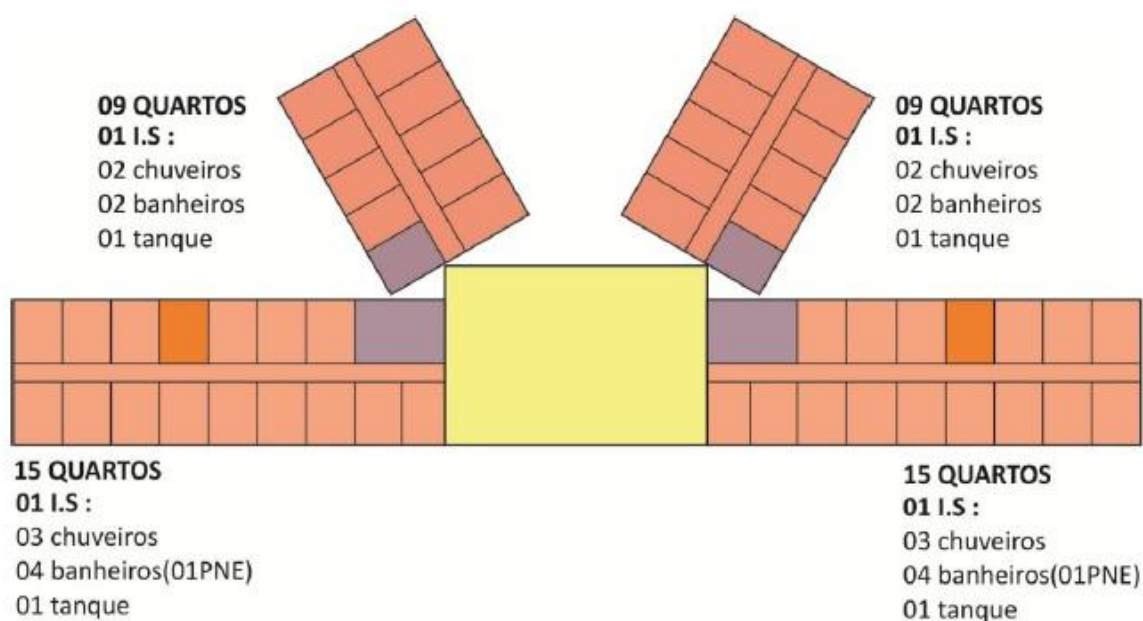


Figura 42: Planta tipo da CEU. Fonte: (SCUSSEL, 2012)

A casa conta com vários espaços coletivos: cozinha coletiva/refeitório; Quadra esportiva; Sala de TV; Sala de Jogos; Sala de informática; Sala de Estudos; Salão de festas disponível para locação e eventos externos; churrasqueira. Entre os benefícios que a CEU oferece para seus moradores estão: café da manhã diário, estacionamento, serviço de portaria 24 horas, lavanderia, atividades acadêmicas e culturais.

Um fato bastante interessante a respeito do regimento interno da CEU é que assim como o pagamento da mensalidade, “todo morador deverá prestar no mínimo 6 (seis) horas de trabalhos mensais pela Fundação em algum departamento ou diretamente com um dos órgãos gestores da Fundação” (Regimento Interno da Fundação Casa do Estudante Universitário do Paraná, Capítulo V, art. 44). Atualmente alguns dos moradores têm optado em compartilhar seus conhecimentos específicos através dos trabalhos mensais oferecendo cursos de yoga, capoeira, francês, canto. Essa característica é muito interessante na esfera social da casa, pois promove o encontro e a interação dos moradores.

Antes exclusivamente masculina, a CEU passou a ter público misto na segunda metade de 2014. Segundo Jarson Brenner Borges Passos (2014), essa decisão de aumentar o público alvo deve-se ao fato de às mulheres corresponderem à maioria das vagas nas universidades e à procura pela casa ter sofrido baixa nos últimos anos. Com a entrada de mulheres, os gêneros passarão a ser separados por alas, sendo proibidos os quartos mistos.

Como critério de seleção para se entrar na CEU estão: a) ser carente socioeconomicamente; b) ter pais residentes fora de Curitiba;

#### 7.1.4 CEUC – CASA DA ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA DE CURITIBA

Embora uma visita à CEUC não tenha sido possível, encontra-se na literatura algumas referências com relação ao edifício e o seu funcionamento. Considerou-se importante a inclusão dessa moradia na interpretação da realidade de Curitiba devido ao fato de ser a única diretamente vinculada a Universidade e de se encontrar inserida em um campus universitário.

A Casa da Estudante Universitária de Curitiba – CEUC foi fundada em 1954 por um grupo de estudantes do sexo feminino do curso de medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O projeto da casa é de autoria dos arquitetos Jorge Ferreira e José Genuíno de Oliveira e sua construção foi concluída em 1962. A edificação é um dos exemplares do período Modernista em Curitiba e é composto por dois blocos perpendiculares que acompanham o terreno de esquina, dispostos em pilotis em piano mobile. (GNOATO, 2009)

A CEUC é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e duração indeterminada.

O edifício pertence a UFPR e faz parte do conjunto arquitetônico formado pelo Restaurante Universitário (semienterrado), a sede do Diretório Central de Estudantes, a Biblioteca Central da UFPR e a CEUC (XAVIER, 1985). O terreno do conjunto tem face para três ruas: Rua Amintas de Barros, Rua General Carneiro e Rua Conselheiro Araújo.

O edifício da CEUC é o mais alto do conjunto, com oito pavimentos sobre pilotis. Cada pavimento tem seis dormitórios, todos voltados para a face norte.

A casa tem capacidade para 108 moradoras fixas e 30 vagas para alojamento. A CEUC abriga estudantes da UFPR do sexo feminino devido a um convênio entre a casa e a universidade. Além da mensalidade cobrada no valor de R\$25,00, todas as moradores precisam trabalhar em algum setor da administração da casa. Os pagamentos das contas de luz, água e internet são feitos pela universidade.

A casa possui 36 quartos distribuídos em seis pavimentos tipos com seis quartos cada. Os quartos tem cerca de 17m<sup>2</sup> e são compartilhados por três moradoras. O pavimento tipo conta com dois banheiros coletivos, uma cozinha coletiva e uma lavanderia além dos quartos.

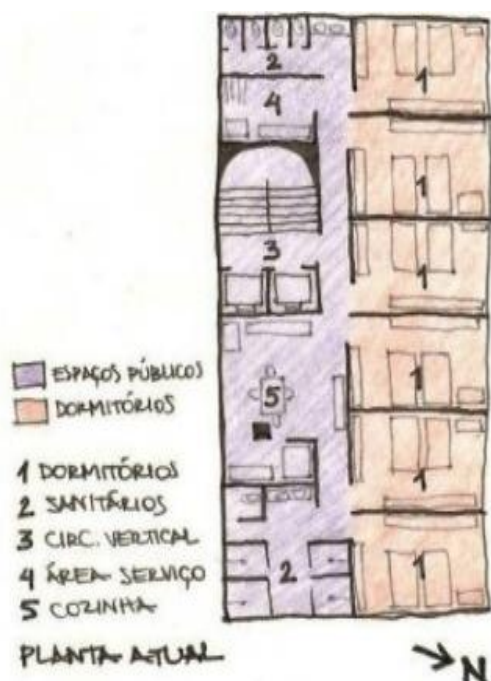


Figura 43: Planta do pavimento tipo. Fonte: (BOTTER, 2009)

Os nove pavimentos do edifício comportam o seguinte programa: no Térreo estão a sala de visitas e recepção; no 1o pavimento há uma sala de estudos; no segundo pavimento encontram-se o alojamento e a cozinha do alojamento; do pavimento terceiro ao oitavo são os considerados pavimentos tipos, com 6 quartos, banheiro coletivo, lavanderia e cozinha coletiva; no nono pavimento há uma área de serviço, depósito e secretaria.

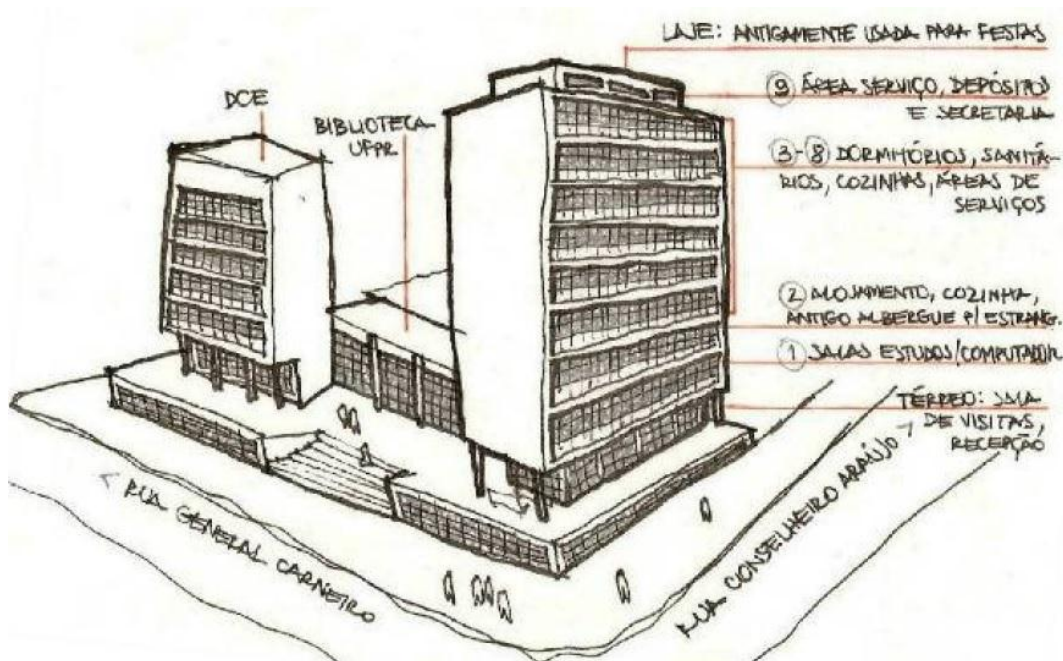


Figura 44 : Croquis com o programa da CEUC e seu entorno. Fonte: (BOTTER, 2009)

## 7.2 PENSIONATOS

Propõem-se nesse subcapítulo a análise de alguns pensionatos em Curitiba através de entrevistas com alunos que moraram nesse tipo de moradia transitória.

### 7.2.1 FLAT DO ESTUDANTE

O Flat do Estudante localiza-se na Av. Silva Jardim, 1251, no bairro Rebouças. Ele encontra-se próximo a várias instituições de ensino como UTFPR, FAE, Opet, colégio e cursinho Positivo.

O pensionato conta com 50 quartos, que variam de formato, podendo ser individuais, duplos, triplos, ou suítes individuais, que ficavam em outro prédio na parte posterior do terreno. O pensionato tem quartos masculinos e femininos que são separados por alas.

Os valores das mensalidades variam de acordo com o tipo de quarto. O pensionato também aceita hospedagem diária. Todos os quartos possuem mobiliário fixo com cama, guarda-roupa, escrivaninha, TV, frigobar e ventilador de teto. Na mensalidade estão inclusos café da manhã de segunda-feira a sábado, internet, lavanderia (20 peças de roupa por semana), limpeza do quarto, trocar de roupa de cama e toalha de banho.

A estudante entrevistada, Gabriela Carbonelli, morou no pensionato por um ano e meio, do segundo semestre de 2010 ao final de 2011.

Espaços coletivos: sala de TV, refeitório e um pequeno espaço com dois computadores. Antigamente havia também uma academia, mas ela cedeu lugar à construção de novos quartos. Segundo Carbonelli, não havia espaço exclusivo para estudos, alguns usavam o refeitório mesmo, mas todos os quartos tinham escrivaninhas para cada morador. A cozinha principal não era liberada para uso dos moradores, mas havia uma cozinha auxiliar com micro-ondas e pia para o uso dos moradores durante o final de semana e no período da noite nos dias de semana.

Para a entrevistada, morar em um pensionato assim que chegou a Curitiba lhe foi de grande ajuda porque havia facilidades como café da manhã (inclusive no preço), almoço e jantar (pagos a parte), os quartos eram arrumados diariamente e os banheiros estavam sempre limpos. Toda essa comodidade foi boa para quem tinha acabado de sair da casa dos pais. Carbonelli optou por sair do pensionato



depois de um ano e meio devido à piora na limpeza e conflitos internos que surgiram após a demissão de grande parte dos funcionários do local.

### 7.2.2 MARIA MARIA – sede Alferes Polli

O pensionato Maria Maria encontra-se situado na rua Alferes Polli, entre a rua Sete de Setembro e a avenida Silva Jardim. Chamado pela rede de pensionatos Maria Maria de pensionato executivo, ele não tem público exclusivo para estudantes, sendo aberta para trabalhadoras, etc. Por esse motivo, a entrevistada Mariana Garcia comenta que o valor é mais acessível financeiramente. Os pensionatos voltados exclusivamente para estudantes tendem a ser mais caros por uma série de requisitos exigidos pelos pais, como café da manhã e monitoramento por câmeras. Garcia afirma que:

“O pensionato de estudantes costuma ter mais regras e mais cuidados com os hóspedes, em Curitiba a maior parte dos pensionatos de estudantes focam para o público de cursinho, onde os pais pagam um valor alto para os filhos terem tudo que precisam, almoço, segurança, acompanhamento de horários etc, a maior parte deles nem aceitam o público universitário”.  
(GARCIA, 2014)

A casa é exclusivamente feminina, sendo proibida a entrada de homens em qualquer ambiente. Há cerca de 30 quartos entre duplos e individuais. Os banheiros são coletivos, sendo um por andar, em um total de três pavimentos. As geladeiras das moradoras se encontram nos pátios dos andares e no pavimento térreo há uma sala integrada com a cozinha, ambos para uso coletivo. Todos os quartos e as áreas coletivas recebiam limpeza diária. Somente na cozinha tinha a regra da boa convivência de usou, lavou, guardou. No último andar havia um pátio com tanque para lavar roupas íntimas, sendo proibido lavar roupas maiores. Não há para estudo, mas os quartos têm uma escrivaninha com cadeira.

A ex-moradora entrevistada, Mariana Garcia, morou 6 meses em um quarto individual no pensionato executivo Maria Maria. Ela afirma que a localização era excelente e as áreas em comum estavam sempre bem limpas. Sua maior dificuldade foi não poder receber visitas ou marcar de fazer algum trabalho em casa como tinha costume quando passou a dividir apartamentos com colegas. Não ter máquinas de lavar roupa no pensionato também fez bastante falta.

### 7.3 CONSIDERAÇÕES

Como resultado da visita a três das cinco casas de estudante existentes em Curitiba, pode-se perceber uma grande diferença dos ambientes das casas, assim como, suas organizações internas e funcionamentos, apesar de todas elas apresentarem o regime de autogestão.

A CEU, apesar de ter mais estrutura em termos de espaços coletivos, possui pouquíssimos mobiliários nesses ambientes, como o exemplo da biblioteca, que possui poucas mesas de trabalho e cadeiras, o que faz com que eles não sejam tão frequentados.

Cladilson Nardino, 2º secretário da CELU, comenta que antigamente a sala de estar/jogos era bastante utilizada pelos moradores. Apesar de se encontrar em ótimas condições, com mobiliário em bom estado e em número adequado, a cultura atual faz com que os moradores fiquem mais em seus quartos e por isso não usufruam tanto do espaço coletivo.

Questiona-se aqui se a quantidade de moradores influenciaria em um maior ou não comprometimento com a moradia estudantil em termos de sentimento de pertencimento, zelo e organização. Visto que casas menores como a CENIBRAC nunca tiveram problemas com a falta de comprometimento dos seus moradores, porém a CEU, que possui capacidade para 400 moradores, já enfrentou gestões de descaso que culminaram em uma grande desorganização na casa.

Em sua tese, Garrido (2012) comenta que “O fato de não ter um único local em que o estudante possa ficar sozinho em algum momento na moradia estudantil representa uma sensação muito incômoda para uma parte dos entrevistados”. Tal argumento corrobora para a criação de quartos individuais ou divididos entre poucos moradores. NARDINO (2014) afirma que na CELU não são mais aceitos quartos divididos por três moradores, apesar de haver quartos grande o bastante, devido a problemas ocorridos com a incompatibilidade de agendas.

	<b>CELU</b>	<b>CENIBRAC</b>	<b>CEU</b>	<b>CEUC</b>	<b>LAC</b>
<b>Número de vagas</b>	80	58	400	108	40
<b>Número de moradores por quarto</b>	2	2	2	3	2
<b>Público</b>	Masculino	Misto	Misto (desde agosto 2014)	Feminino	Feminino
<b>Banheiro</b>	Coletivo - por corredor	Individual - para cada quarto	Coletivo- por ala	Coletivo – Por andar	Coletivo – Por andar
<b>Cozinha</b>	1 coletiva	1 coletiva	1 coletiva e 1 industrial (para o restaurante)	1 coletiva por andar	1 coletiva
<b>Lavanderia</b>	1 máquina de lavar por banheiro e 1 lavanderia industrial	1 lavanderia coletiva	1 lavanderia coletiva	1 lavanderia coletiva por andar	1 lavanderia coletiva

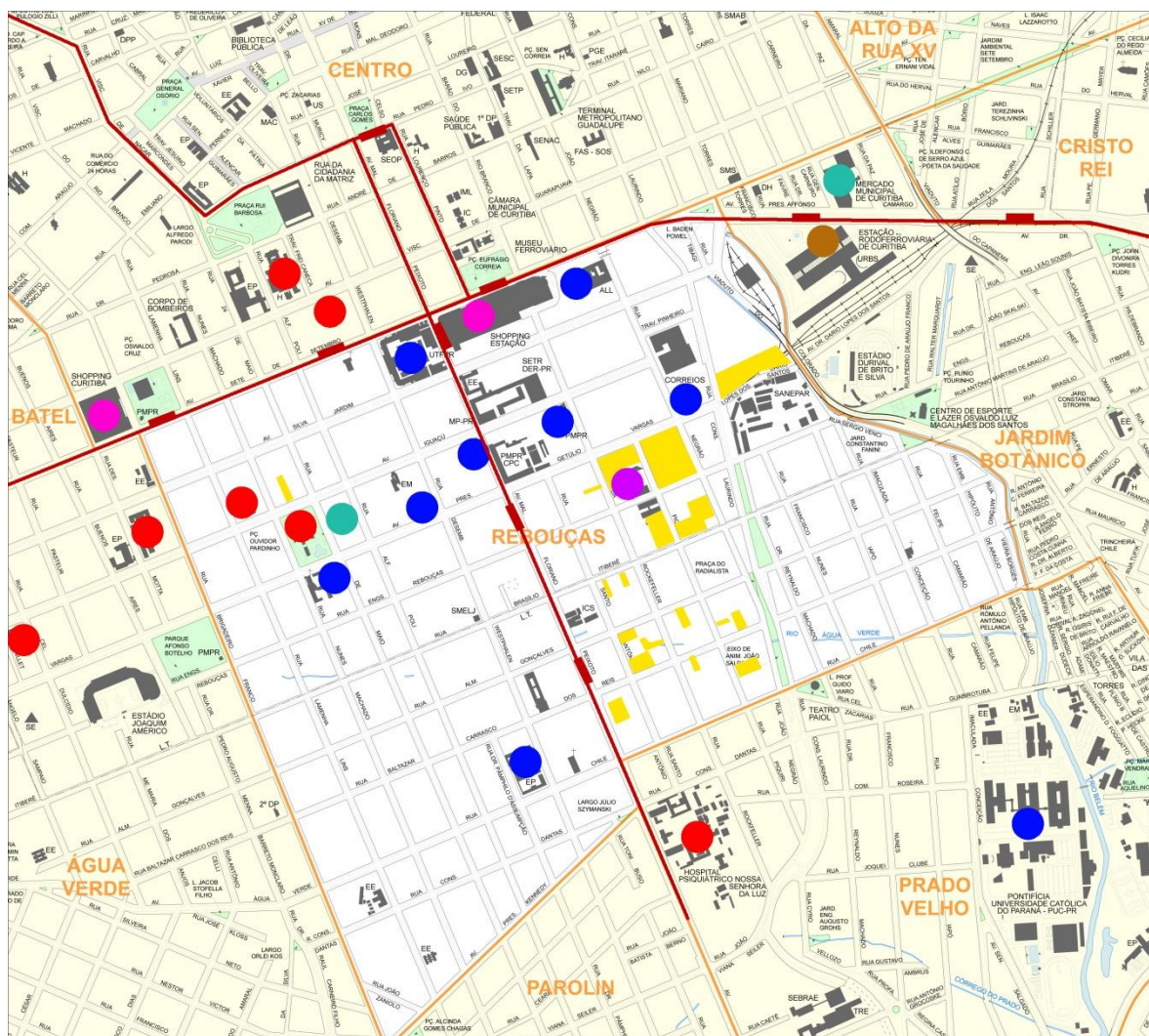
**Tabela 3: Resumo das comparações entre as moradias estudantis existentes em Curitiba.**  
**Fonte: (AUTORA, 2014)**

Analisando o número de vagas por moradia existente em Curitiba, chega-se ao total de 686 vagas na cidade. Dentre essas, até agosto de 2014, 509 vagas eram exclusivamente destinadas ao público masculino, restando apenas 177 para o público feminino. Com a abertura da CEU para receber também mulheres como moradoras da casa, esse número ficará mais equilibrado.

#### **7.4 BAIRRO REBOUÇAS**

O bairro escolhido para a implantação do projeto da moradia estudantil foi o Rebouças. A decisão se fez devido à proximidade da região com o centro da cidade,

a existência de várias instituições de ensino superior no bairro ou próximo a ele, a existência de infraestrutura e comércio e serviços (figura 45), e o fácil acesso ao transporte coletivo, devido a grande quantidade de linhas de ônibus que passam na região (figura 46).



#### LEGENDA

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <span style="color: blue;">●</span> Instituição de ensino superior | <span style="color: orange;">●</span> Rododiferroviária             | <span style="background-color: yellow;">■</span> Terrenos vazios ou subutilizados |
| <span style="color: red;">●</span> Hospital                        | <span style="color: purple;">●</span> Fundação Cultural de Curitiba |   |
| <span style="color: green;">●</span> Mercado                       | <span style="color: red;">—</span> Itinerário Biarticulado          |   |
| <span style="color: pink;">●</span> Centro comercial               | <span style="color: red;">■</span> Estações tubo                    |   |



Figura 45: Mapa pontos de interesse do bairro Rebouçás. Fonte: ( Adaptado do IPPUC, 2014)

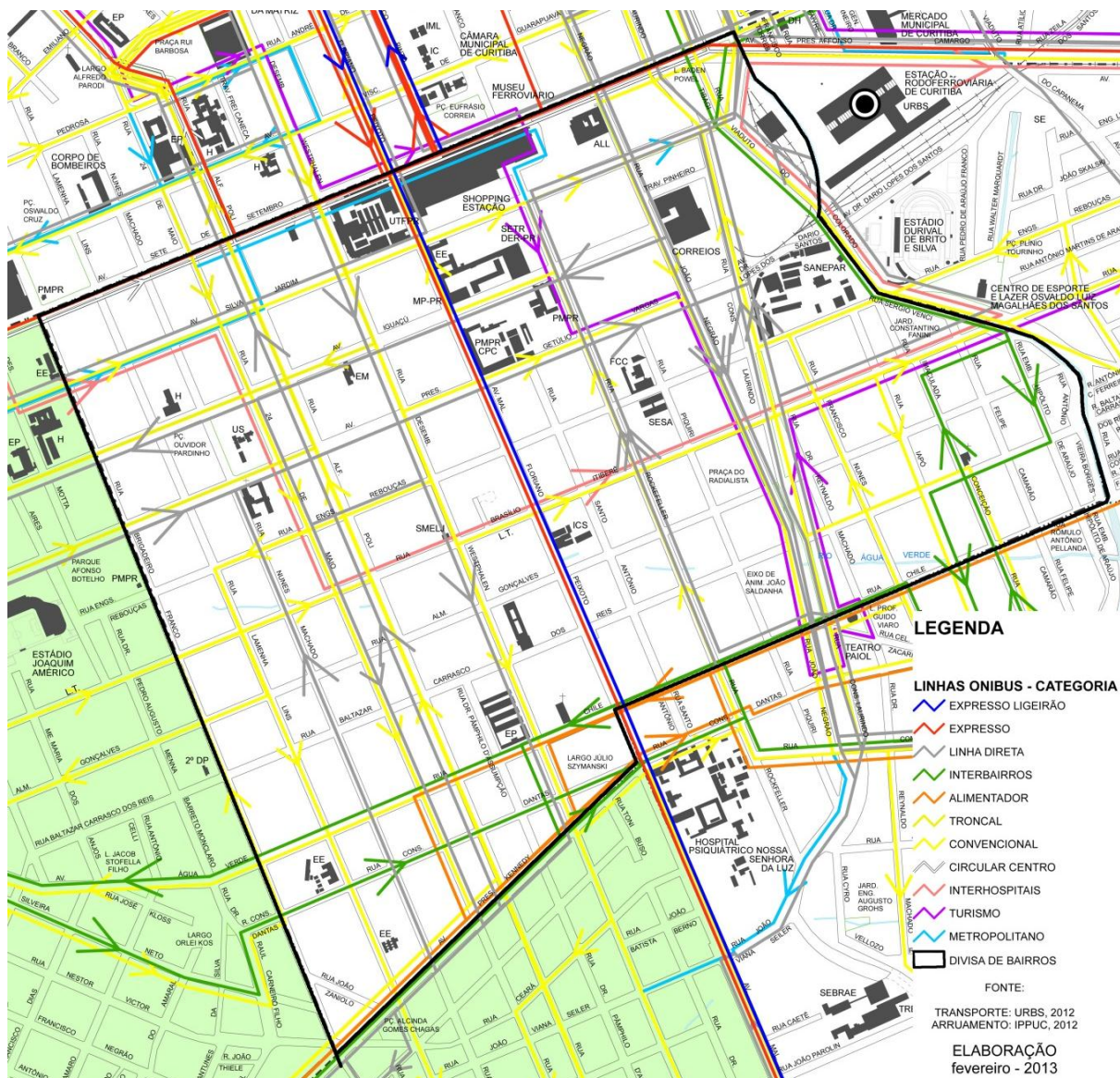


Figura 46: Fonte: Mapa transporte público no bairro Rebouças. Fonte: (IPPUC, 2014)

A história desse bairro é bastante atrelada à história de urbanização e industrialização de Curitiba. Com a criação da Ferroviária em 1884, o bairro começou a sediar indústrias que se instalaram ali devido a proximidade com a ferroviária, o que facilitava a chegada e o escoamento da produção. GUSSO (2004) aponta que as primeiras indústrias a se instalar na região foram a fábrica Paranaense de Phósforos de Segurança (1895), o engenho de erva-mate de Nicolau Mader (1898), e a Cervejaria Glória no final do século XIX (sem data precisa).

Segundo GUSSO (2004, p.21) o bairro foi um dos primeiros de Curitiba a receber calçamentos, luz elétrica, água canalizada, e rede coletora de esgoto, nos

anos 20, representando, portanto, um dos bairros mais importantes de Curitiba na época e representativo na história da cidade.

Com o Plano Agache (1942-43), o bairro foi definido como setor industrial de Curitiba. Já portando esse caráter industrial, o bairro consolidou-se perante a legislação urbanística da cidade e atraiu mais algumas indústrias. Porém, ao longo dos anos, devido a sua proximidade com o centro e bairros residenciais, o Rebouças foi ganhando moradores e serviços, e perdendo algumas indústrias.

Na década de 60, o então Prefeito Ivo Arzua, concluiu que o bairro Rebouças não poderia suportar mais indústrias, devido, sobretudo, ao impacto causado nos rios da região. Nos anos 70 é criada a Cidade Industrial de Curitiba (CIC). Muitas indústrias então migraram para a nova região deixando no bairro Rebouças apenas algumas poucas indústrias consideradas menos poluentes.

Na delimitação de bairro atual, o Rebouças tem área total de 2,97 km<sup>2</sup> e faz fronteira com cinco outros bairros: Água Verde, Centro, Jardim Botânico, Prado Velho e Parolin. Com 14.888 habitantes (IBGE, 2010), o bairro possui uma paisagem consolidada de gabarito baixo, predominância de uso residencial de baixa densidade, pequenos comércios e algumas indústrias. A tipologia de quadras desse bairro é extensa, que costumava sediar indústrias, e seu relevo é bastante plano.

Se na década de 70 o bairro era a sétima região mais densamente povoada da cidade (IPPUC apud GUSSO), hoje ele está entre os 14 bairros que mais perderam população em Curitiba (Gráfico 2). Os motivos para essa grande perda de população pode-se apontar o caráter de degradação no qual parte do bairro se encontra atualmente. Lotes extensos circundados por muros altos contínuos e poucas áreas verdes são alguns desses fatores.

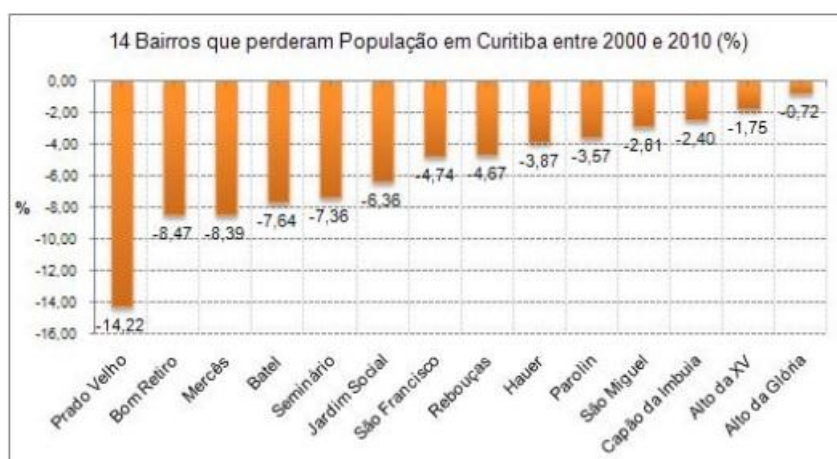


Gráfico 2: Bairros com perda de população em Curitiba entre 2000 e 2010. Fonte: (IPPUC, 2014)

Observando-se o mapa de área edificada do bairro Rebouças (figura 47), elaborado a partir de ortofotos, pode-se concluir que ele é bastante adensado, mas que, aparentemente, ainda possui certo equilíbrio entre áreas edificadas e áreas não edificadas. Essas áreas não edificadas, porém, correspondem muitas vezes a vazios urbanos, que existem em grande quantidade no Rebouças. A predominância de vazio central correspondente ao miolo de quadra que também pode ser evidenciado como uma característica do bairro.

Por herança da época em que o bairro foi à zona industrial de Curitiba, o Rebouças ainda possui muitos galpões industriais; alguns abandonados outros ainda em uso, que ocupam grandes áreas, com solo altamente impermeabilizado. Grande parte dos galpões encontram-se com aspecto de degradação, o que gera um sentimento de insegurança por parte de moradores e transeuntes.

As áreas ocupadas com edificações de mais de sete pavimentos correspondem a menos da metade da área edificada do Rebouças, o que demonstra que o bairro possui predominantemente gabarito baixo (figura 48).

O mapa elaborado por FERREIRA, NUCCI e VALASKI (figura 49) corrobora com a percepção de que o bairro Rebouças é bastante impermeabilizado e edificado, apesar de não ter muitas edificações altas em sua paisagem. Segundo os autores, as áreas verdes correspondem apenas a 3% da área total do bairro, sendo apenas 1% correspondente às praças.

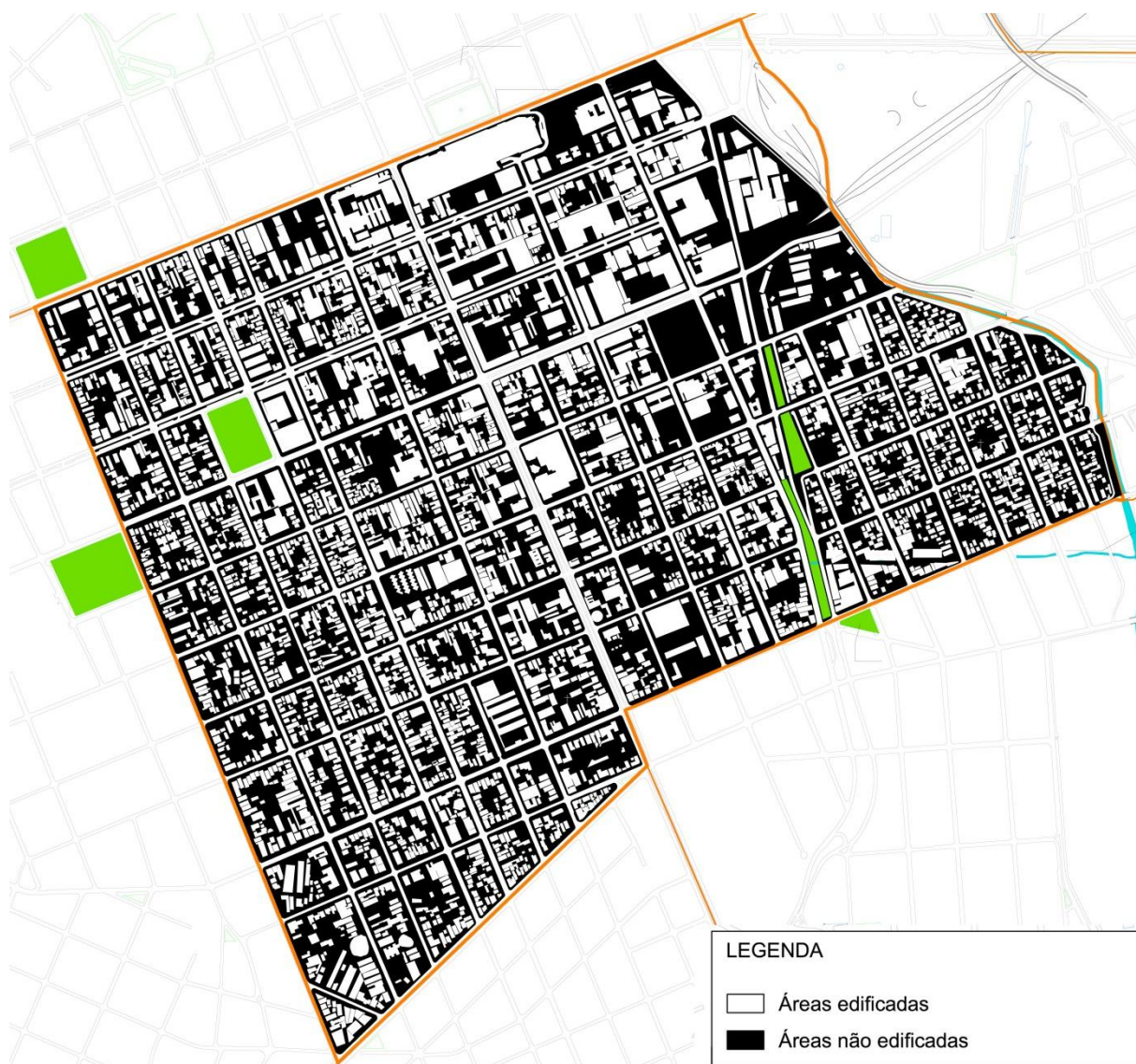
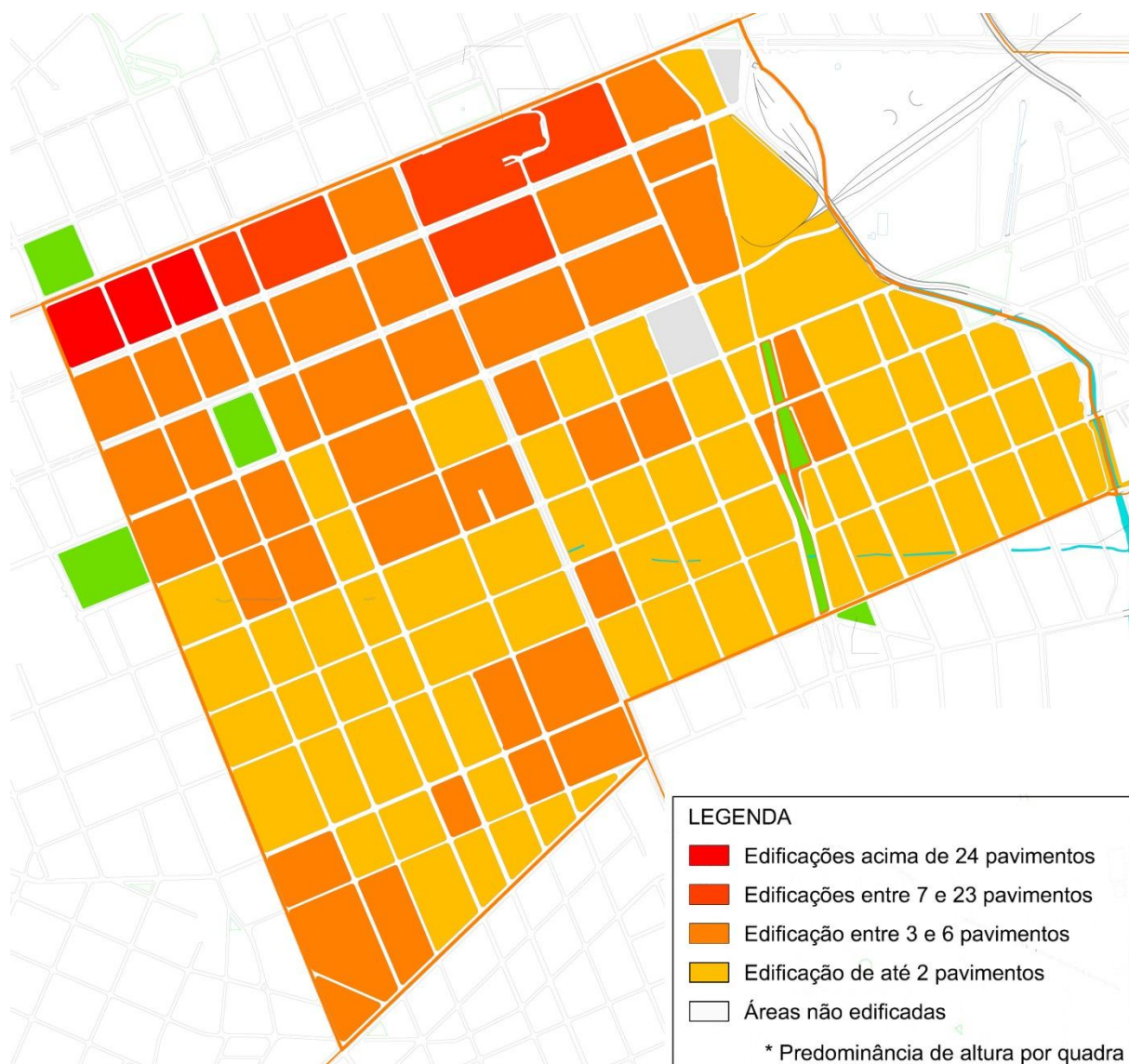
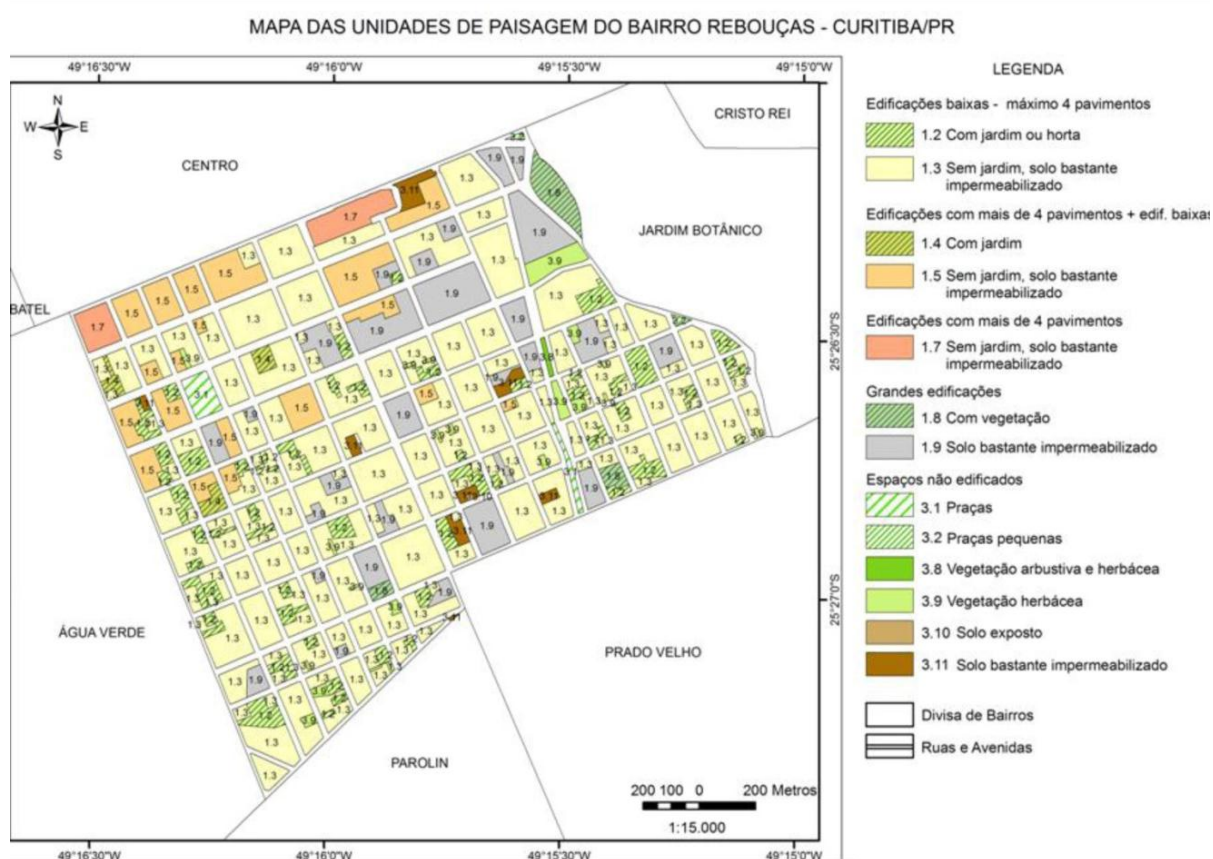


Figura 47: Mapa das áreas edificadas no entorno do terreno. Fonte: Leticia Costa e Lucas Guerra (alunos de arquitetura e urbanismo da UTFPR)





**Figura 48: Mapa do gabarito das edificações no entorno do terreno. Fonte: Leticia Costa e Lucas Guerra (alunos de arquitetura e urbanismo da UTFPR)**



**Figura 49: Mapa das unidades de paisagem do bairro Rebouças. Fonte: (FERREIRA; NUCCI; VALASKI, 2014, p. 189).**

Mesmo com os atuais problemas de degradação, edificações abandonadas e lotes murados, o bairro Rebouças apresenta grande potencial para desenvolvimento. Sua vocação educacional é evidenciada pela existência de duas faculdades, dois campi e uma universidade (IPPUC, 2009). A vocação cultural, ainda tímida, reflete-se na existência de teatros e de um espaço cultural, podendo ser muito mais explorada. A proximidade ao centro faz com que o acesso a equipamentos e serviços nele presente seja fácil.

O novo campus da UFPR, o Campus Rebouças, compreende o edifício Teixeira Soares, antiga sede da extinta Rede Ferroviária Federal (RFFSA) e hoje uma Unidade de Interesse de Preservação (UIP) de Curitiba. Segundo reportagem da Gazeta do Povo (ARAÚJO, 2014), o campus abrigará os cursos de pedagogia, turismo e psicologia.

Com a necessidade de se trazer mais vida a esse espaço urbano se faz coerente à implantação de novas edificações com funções diversas a fim de atrair pessoas tanto durante o dia quanto durante a noite.

## 8 DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO

Este capítulo se propõe a apresentar as condicionantes e diretrizes conceituais para a elaboração do partido arquitetônico. Para isso será feito o levantamento do programa de necessidades, análise das condicionantes físicas, legais e de seu entorno e um pré-dimensionamento dos ambientes.

### 8.1 DEFINIÇÃO DO TERRENO

Analisando os terrenos vagos e/ou subutilizados no bairro, e levando em consideração a proximidade com a sede centro da UTFPR e o campus Rebouças da UFPR, optou-se pela escolha do local para a implantação da moradia estudantil o terreno que comporta a fábrica desativada da Leão Júnior S.A. A edificação presente no terreno encontra-se abandonada desde a mudança da fábrica para a cidade Fazenda Rio Grande, Paraná, em 2009. Atualmente, as construções remanescentes encontram-se com aspecto de abandono e parcialmente demolidas.

Localizado na Av. Presidente Getúlio Vargas, entre as ruas Piquiri e Rockefeller, o terreno tem 10.060,00 m<sup>2</sup> de área e compreende duas esquinas, ocupando um pouco mais da metade da quadra, que compartilha com a Fundação Cultural de Curitiba.

De acordo com o decreto 1020/2013, a Moradia Estudantil está classificada como Habitação de Uso Institucional. O zoneamento do terreno escolhido é o ZR-4, que classifica a Habitação de Uso Institucional como permitida.

#### DADOS DA GUIA AMARELA

<b>Coefficiente de aproveitamento</b>	2
<b>Taxa de ocupação</b>	50%
<b>Taxa de Permeabilidade</b>	25%
<b>Altura máxima</b>	6 pavimentos para usos habitacionais
	2 pavimentos para os usos comerciais
<b>Recuo frontal</b>	5m
	10m para os usos comunitários
<b>Afastamento das divisas</b>	Facultado até 2 pavimentos
	Demais h/6 atendido o mínimo de 2,50m

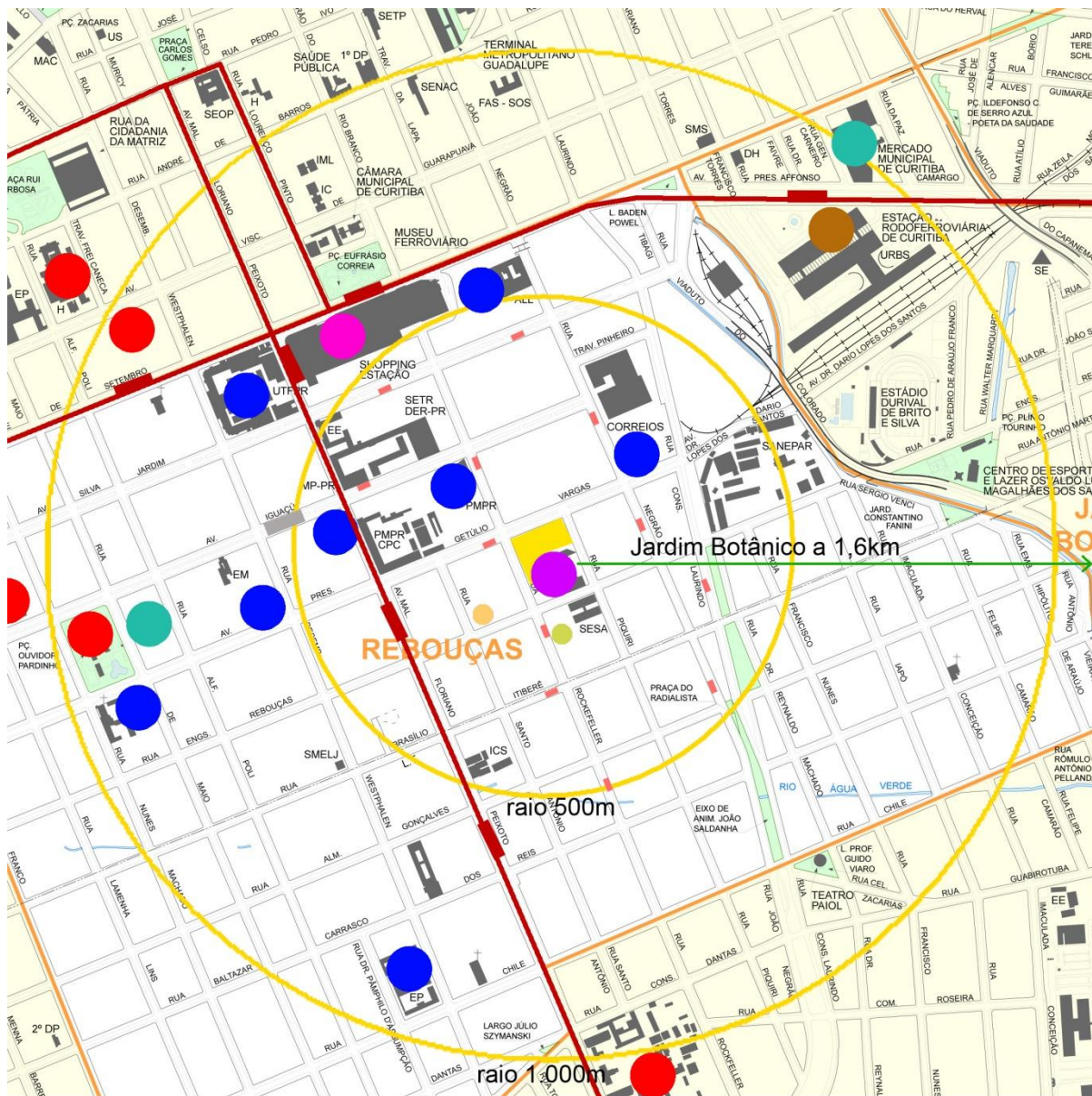
Tabela 4: Dados da guia amarela do terreno. Fonte: Guia Amarela do Terreno, 2014.



Figura 50: Imagem aérea do terreno. Fonte: (GOOGLE EARTH, 2014)

Em um raio de 1 km a partir do terreno escolhido, há várias instituições de ensino superior (figura 51). A região também possui variedade de comércios e serviços, contando com alguns hospitais e um posto de saúde próximos.

Analisando o mapa de transportes (figura 52), pode-se concluir que a partir do terreno escolhido o estudante residente da moradia estudantil terá várias opções de ônibus, inclusive biarticulados e ônibus ligeirinhos, que se conectam a várias regiões da cidade. Tendo em vista que o futuro morador utilizar-se-á bastante desse sistema de transporte, a localização do terreno favorece e facilita o seu deslocamento, devido a existência de muitos pontos de ônibus de várias linhas em um raio de 500 metros.

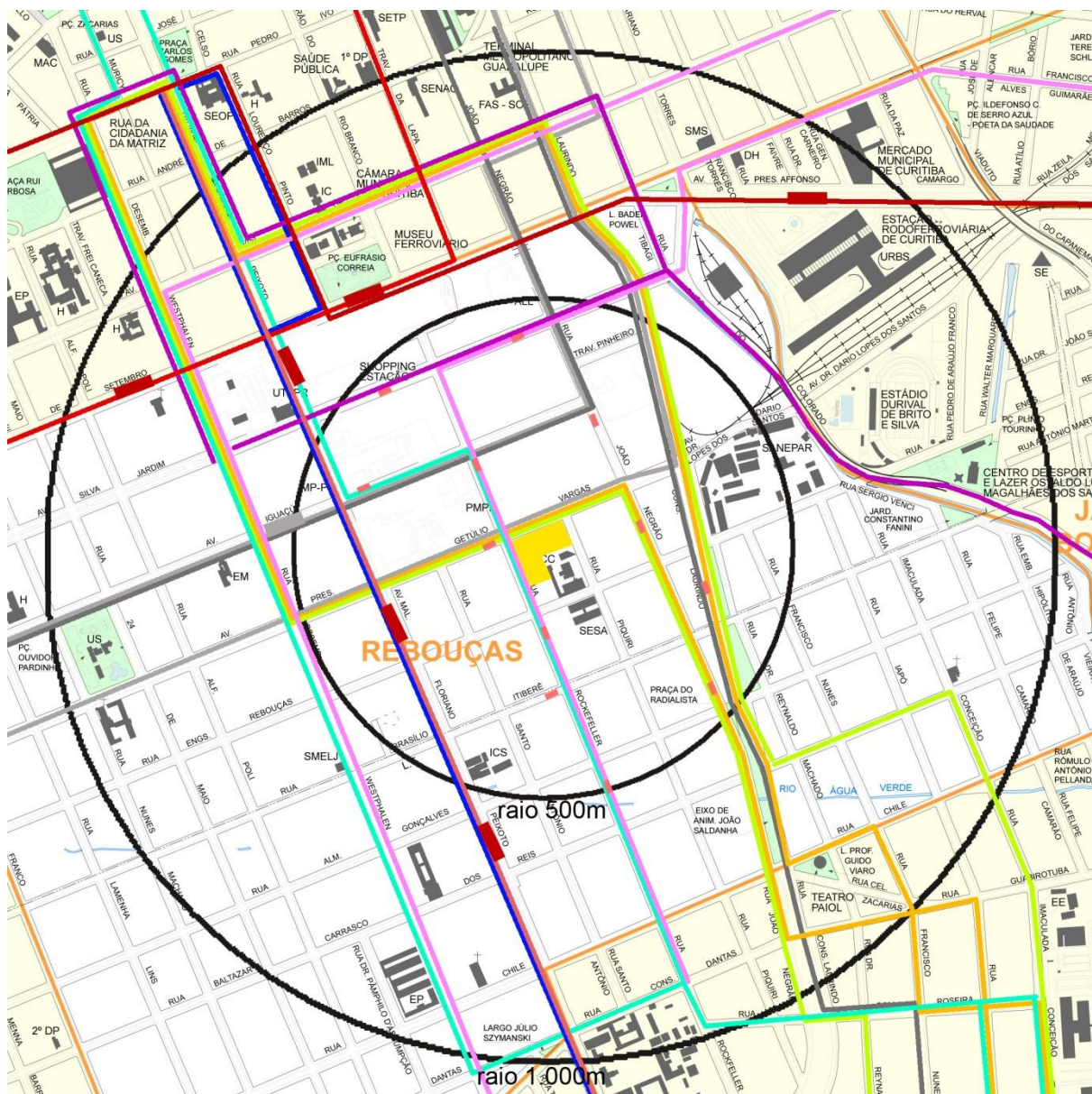


#### LEGENDA

- |  |   |
|--|---|
|  Terreno Escolhido              |  Rodoferroviária               |
|  Instituição de ensino superior |  Fundação Cultural de Curitiba |
|  Hospital                       |  Itinerário Biarticulado       |
|  Mercado                        |  Estação-tubo Ligeirinho       |
|  Centro comercial               |  Ponto de ônibus               |
|  Padaria                        |   |
|  Agência Bancária               |   |



Figura 51: Mapa de equipamentos do entorno do terreno. Fonte: (AUTORA, 2014)



### LEGENDA
















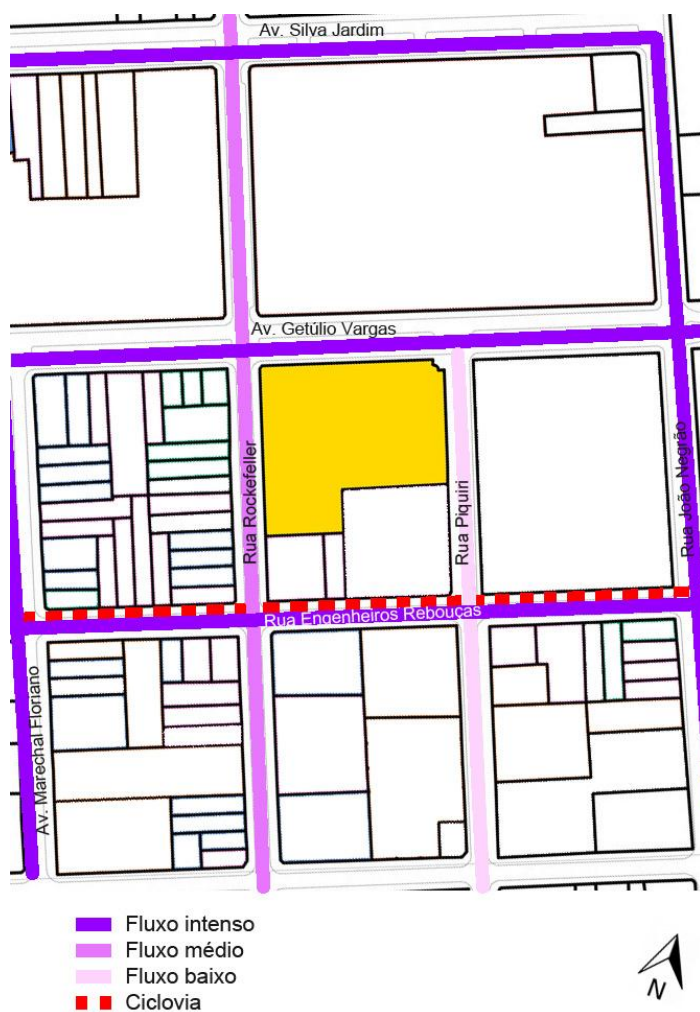
- |  |   |
|--|---|
|  Terreno Escolhido  |  Itinerário Ligeirinho Fazendinha/Tamandaré(702) e Santa Cândida/Pinheirinho (204) |
|  Estação-tubo Biarticulado  |  Itinerário Ligeirinho Sítio Cercado (508 Anti-horário)                            |
|  Estação-tubo Ligeirinho  |  Itinerário Canal Belém (475)  |
|  Ponto de ônibus  |  Itinerário Uberaba (472)  |
|  Itinerário Biarticulado Pinhais/R. Barbosa (301), Centenário/R. Barbosa (302) e Centenário/C. Comprido (303) |  Itinerário Bom Retiro/PUC (175)   |
|  Itinerário Biarticulado Sta Cândida/C. Raso(203)   |  Itinerário Menonitas (594)  |
|  Itinerário Biarticulado Boqueirão (503)  |  Itinerário Jd. Centauro (468)   |
|  Itinerário Ligeirão Boqueirão (500)  |   |



Figura 52: Mapa de linhas de transporte coletivo próximas ao terreno. Fonte: (AUTORA, 2014)



**Figura 53: Mapa de fluxo de veículos no entorno do terreno. Fonte: (AUTORA, 2014)**

Analisando o fluxo de veículos no entorno do terreno (Figura 53), percebe-se que a Rua Piquiri, por ter um fluxo baixo, é a mais indicada para os acessos de serviço e de veículos. A Avenida Getúlio Vargas, por sua vez, possui um fluxo bastante intenso, configurando um ótimo local para o estabelecimento de espaços comerciais. A existência de uma ciclovia na Rua Engenheiro Rebouças sugere um fácil acesso ao terreno por bicicleta, meio de transporte que pode vir a ser utilizado pelos moradores.

O bairro Rebouças apresenta uma tipologia de uso do solo bastante diversificada, combinando serviços, comércio, residências e instituições na mesma quadra. Essa característica deve ser explorada e potencializada, pois contribui de forma expressiva para a vitalidade e segurança do bairro. A existência de usos diferentes combinados sugere movimentação de pessoas em diferentes horários do dia, o que, segundo Jacobs (2009) garante mais segurança para os transeuntes.

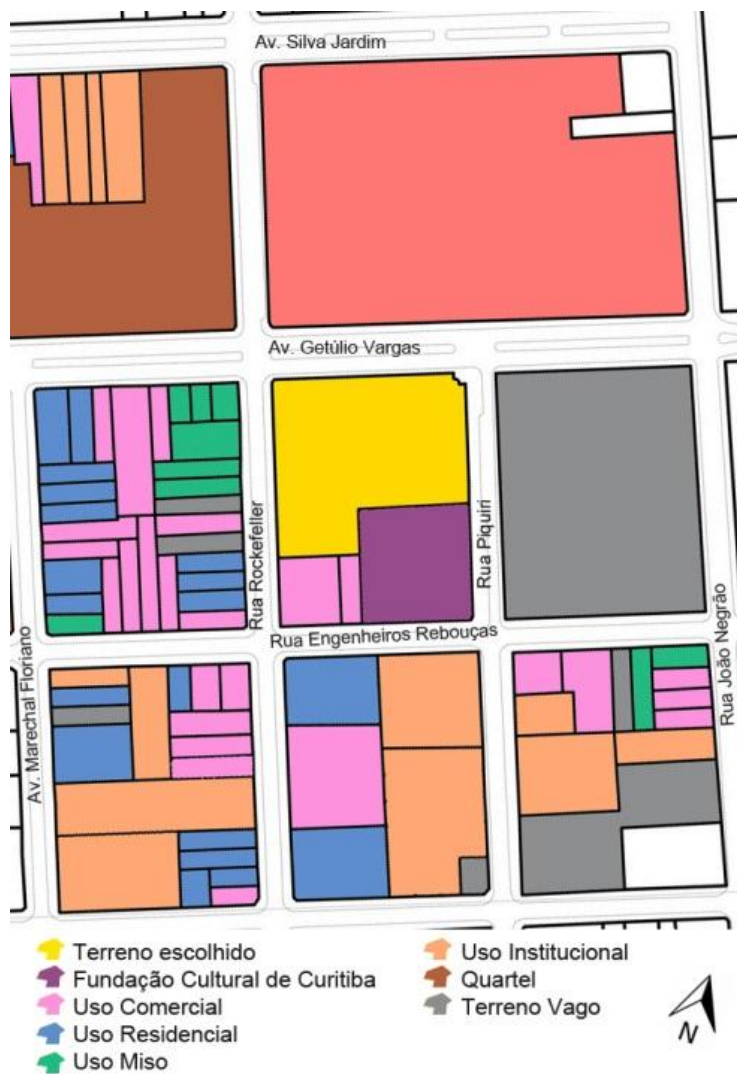


Figura 54: Mapa de uso do solo. Fonte: (AUTORA, 2014)



Figura 55: Foto do terreno. Fonte: (AUTORA, 2014)





Figura 56: Foto do terreno. Fonte: (AUTORA, 2014)



Figura 57: Foto do terreno. Fonte: (AUTORA, 2014)

A grande maioria das edificações existentes no terreno escolhido não possui qualidade arquitetônica que justifique sua preservação, além de se encontrarem em um estado precário de conservação e estarem parcialmente demolidas. Optou-se, no entanto, pelo restauro e intervenção em uma das construções, a edificação implantada na esquina da Av. Getúlio Vargas com a Rua Piquiri, antiga sede da Leão Júnior S.A. devido ao seu caráter histórico relevante para a região. Existente já no início das atividades da Leão Junior S.A. no terreno, a edificação possui uma

tipologia híbrida que revela a arquitetura fabril do início da industrialização, marcada pela rusticidade e com influência do *Art Déco*. (PINHEIRO et al., 2012, p.47)

Embora o bairro Rebouças tenha perdido sua característica industrial, tal característica faz parte de sua história, e preservar o edifício de esquina significa preservar um pouco da história industrial do bairro.



Figura 58: Foto da esquina da Av. Getúlio Vargas com a R. Piquiri nos anos 40. Fonte: (TAKEUSHI, 2011)



Figura 59: Foto da esquina da Av. Getúlio Vargas com a R. Piquiri. Fonte: (TAKEUSHI, 2011)

## 8.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Segundo NEUFEURT (1998, p.235) a capacidade ideal para moradias estudantis é entre 70 a 90 estudantes, divididos em grupos de 12 a 15 indivíduos. O autor desaconselha fortemente residências para mais de 150 moradores.

Porém, analisando o contexto da enorme falta de moradias estudantis existentes na cidade de Curitiba, as quais suprem apenas 7% da demanda, 90 é um número consideravelmente baixo. No mais, um terreno de 10.000 m<sup>2</sup> possui área para abrigar confortavelmente mais vagas.

Optou-se, portanto, por considerar a implantação da moradia em blocos independentes a fim de atingir um número maior de vagas sem perder o sentimento de comunidade que uma moradia com menos de 150 moradores proporcionaria.

A organização interna do projeto está dividida em três setores principais: o Setor Cultural (voltado à comunidade externa), o Setor Moradia (correspondente à moradia estudantil) e o Setor de Serviços.

### 8.2.1 SETOR MORADIA

NEUFEURT (1998, p.235) considera em seu livro apenas quartos individuais com uma mesa de trabalho de 9 a 15m<sup>2</sup> para projeto de uma residência estudantil. Aqui, porém, serão propostos quartos duplos, para otimização do espaço, sendo apenas alguns poucos quartos individuais para casos de necessidades especiais. PICKARD (2002) sugere que os quartos duplos tenham dimensões de 13 a 19 m<sup>2</sup>.

Além dos quartos, são consideradas algumas outras áreas necessárias para a moradia: banheiros (na proporção de um para cada dois quartos, atendendo assim 4 pessoas), cozinhas coletivas, salas de estudo, lavanderia coletiva, biblioteca, sala de jogos, sala de TV (ou sala de cinema), sala de música e salão nobre para eventos.

Considera-se a proporção de uma cozinha, uma sala de estudos e uma pequena lavanderia (com varal e DML) para cada grupo de 15 ou 20 moradores a fim de criar uma escala mais intimista dentro da grande moradia, incentivando os sentimentos de pertencimento e zelo pelos espaços comuns.

Espaços como biblioteca, sala de jogos, sala de TV e sala de música seriam agregados em um local acessível a todos os blocos da moradia, de forma a convergir os moradores e criar espaços de encontros e convivência também em uma escala maior.

Optou-se pela implantação de três edifícios em forma de lâmina que abrigariam o programa da moradia. Cada edifício funcionaria com um bloco autônomo, porém todos compartilhariam os mesmos espaços coletivos de uso eventual, como é o caso da biblioteca, sala de jogos, sala de cinema, sala de música

e salão nobre. Esses espaços poderiam ser abertos a comunidade em alguns momentos do dia, como a biblioteca, ou alugados para eventos externos, como o salão nobre.

MORADIA				
	AMBIENTE	ÁREA (m <sup>2</sup> )	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
ADM	DIRETORIA	20	1	20
	FINANCEIRO/RH	25	1	25
	SALA DE REUNIÕES	25	1	25
	ALMOXARIFADO	12	1	12
	RECEPÇÃO	25	1	25
	<b>TOTAL + CIRCULAÇÃO (30%)</b>			
QUARTOS	QUARTOS DUPLOS	17	162	2754
	QUARTOS SIMPLES PCD	17	6	102
	BANHEIROS	6	84	504
	<b>TOTAL + CIRCULAÇÃO (30%)</b>			<b>4368</b>
ESPAÇOS COLETIVOS DE USO DIÁRIO	COZINHA	25	10	250
	LAVANDERIA	15	11	165
	SALA DE ESTUDOS	27	10	270
	LIXO E DML	20	4	80
	<b>TOTAL + CIRCULAÇÃO (30%)</b>			<b>994,5</b>
ESPAÇOS COLETIVOS DE USO EVENTUAL	SALÃO NOBRE	270	1	270
	SALÃO DE JOGOS	65	1	65
	SALA DE MÚSICA	20	1	20
	CINEMA	30	1	30
	BIBLIOTECA	150	1	150
	<b>TOTAL + CIRCULAÇÃO (30%)</b>			<b>695,5</b>
<b>TOTAL MORADIA</b>				<b>6197,1</b>

Tabela 5: Pré-dimensionamento do setor moradia. Fonte: (AUTORA, 2014)

### 8.2.2 SETOR CULTURAL

Para o Setor Cultural propõem-se um pequeno espaço de cunho artístico e comunitário com o objetivo de incentivar e promover o uso de parte do espaço do terreno pela comunidade. Para esse espaço estão previstos salas de uso múltiplo que poderiam ser utilizadas para aulas de dança, de música, e de artes plásticas, além de uma biblioteca com espaço de leitura, que seria compartilhada com os moradores, visando uma conexão e complementação do vizinho de quadra, o Moinho Novo Rebouças, sede administrativa da Fundação Cultural de Curitiba. Um auditório para 150 pessoas viria a completar o Setor Cultural do projeto, podendo ser palco de apresentações teatrais, reuniões e palestrar.

Para esse setor estimou-se, com base na análise de espaços do SESC da Esquina e valores fornecido pelo NEUFURT (1975), 640m<sup>2</sup>. A biblioteca, embora faça parte do Setor Moradia, também faz parte dos espaços culturais abertos à comunidade.

CULTURAL				
	AMBIENTE	ÁREA (m <sup>2</sup> )	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
ADM	SALA ADM	20	1	20
	ESCRITÓRIO EVENTOS	25	1	25
	ALMOXARIFADO	12	1	12
	RECEPÇÃO	25	1	25
	<b>TOTAL + CIRCULAÇÃO (30%)</b>			<b>106,6</b>
ESPAÇOS CULTURAIS	SALA MULTIUSO	40	4	160
	AUDITÓRIO	250	1	250
	<b>TOTAL + CIRCULAÇÃO (30%)</b>			<b>533</b>
<b>TOTAL CULTURAL</b>				<b>639,6</b>

Tabela 6: Pré-dimensionamento do setor cultural. Fonte: (AUTORA, 2014)

### 8.2.3 SETOR SERVIÇOS

Compondo o setor de serviço propõe-se a criação de um restaurante universitário com capacidade para 150 pessoas, um café e algumas lojas dispostas nos pavimento térreo. A esse setor chegou-se a estimativa de 1.515m<sup>2</sup>.

SERVIÇOS				
	AMBIENTE	ÁREA (m <sup>2</sup> )	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
	CAFÉ	200	1	200
	R.U. CAPACIDADE 150 PESSOAS	300	1	300
	COZINHA	200	1	200
	LOJAS	35	12	420
	BANHEIROS PÚBLICOS	45	1	45
	<b>TOTAL + CIRCULAÇÃO (30%)</b>			<b>1514,5</b>
<b>TOTAL SERVIÇOS</b>				<b>1514,5</b>

Tabela 7: Pré-dimensionamento do setor serviços. Fonte: (AUTORA, 2014)

### 8.2.4 PRÉ-DIMENSIONAMENTO GERAL DO PROJETO

PRÉ-DIMENSIONAMENTO PROJETO	
<b>SETOR MORADIA</b>	6.197m <sup>2</sup>
<b>SETOR CULTURAL</b>	640 m <sup>2</sup>
<b>SETOR SERVIÇO</b>	1.515 m <sup>2</sup>
<b>TOTAL</b>	8.352 m <sup>2</sup>

Tabela 8: Pré-dimensionamento do projeto. Fonte: (AUTORA, 2014)

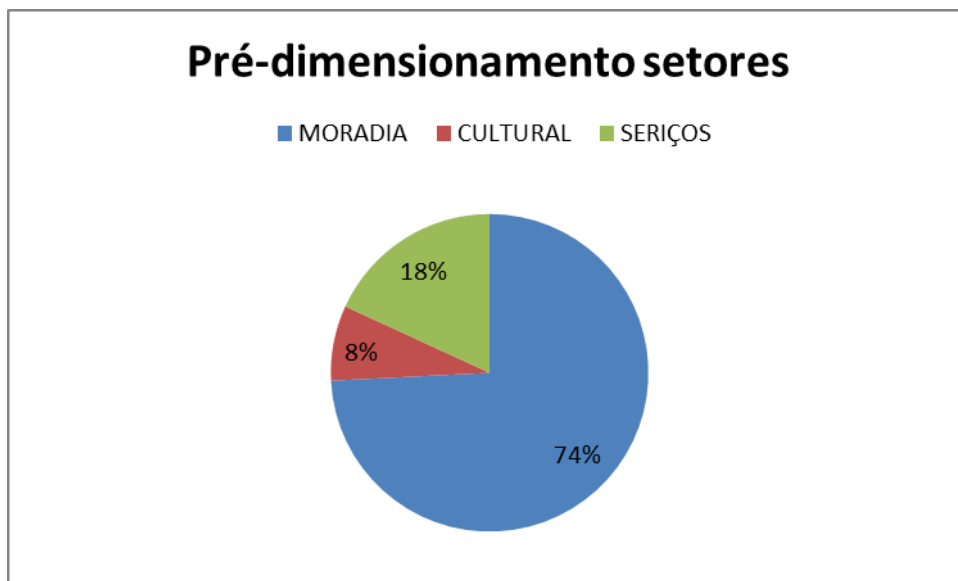


Gráfico 3: Pré-dimensionamento dos setores. Fonte (AUTORA, 2014)

## 9 PROPOSTA PROJETUAL

Tendo em vista o caráter multifuncional já existente no bairro Rebouças, o projeto da moradia estudantil visa combinar usos secundários ao uso primordial de habitação, de forma a incluir a comunidade externa e promover um ambiente diversificado e vivo. Segundo JACOBS (2009) a diversidade de usos garante a movimentação de pessoas em diferentes horários do dia, o que gera o sentimento de segurança para pedestres e moradores. A movimentação de pessoas, ainda segundo a autora, é um atrativo para mais pessoas e a presença dessas ao longo do dia é essencial para gerar vitalidade ao local. A combinação de usos secundários ao uso principal é importante para a geração de diversidade. Tendo isso em mente, optou-se por agregar espaços comerciais, um café, um restaurante universitário e um pequeno setor cultural composto por auditório e salas multiuso, além da biblioteca e do salão nobre, já pertencentes às moradias, mas que poderiam ser utilizados pela comunidade.

Analisando a paisagem do bairro, observa-se que há poucas áreas verdes e seus espaços de encontro são quase inexistentes. Considerou-se, então, imprescindível a criação de um espaço público e verde na região, que viria a ser o articulador entre os diferentes usos do projeto.

Ainda analisando a paisagem do bairro, observa-se que ele é predominantemente horizontal, fator que favorece a relação entre transeuntes,

moradores do bairro e a rua. Além de respeitar uma característica do bairro, manter um gabarito baixo proporciona uma escala mais próxima ao pedestre. Segundo GEHL (2013), até os cinco primeiros pavimentos é possível acompanhar a vida da cidade, perceber melhor o que nela ocorre. Após esse limiar, a conexão entre o plano das ruas e os edifícios se perde, e o contato mais efetivo passa a ser para vistas, nuvens e o *skyline* da cidade. Projetar na escala do pedestre, respeitando esse contato direto com a cidade, pode se mostrar bastante complicado em cidades já consolidadas com edifícios altos, como é o caso de São Paulo e alguns bairros de Curitiba. Nesse contexto, o bairro Rebouças, por ser vizinho ao centro da cidade, possuir um gabarito ainda predominantemente baixo, e ter vazios urbanos que sugerem espaço de modificação e aplicação de novas ideias, apresenta-se como uma ótima oportunidade para se projetar tendo em vista esses conceitos.

Considera-se o projeto da moradia estudantil, e seu caráter multifuncional, uma intervenção com caráter de reabilitação de parte do bairro Rebouças, pois o projeto também tem por intenção melhorar a qualidade de vida da população local e flutuante.

Reabilitação urbana é uma estratégia de gestão urbana que procura requalificar a cidade existente através de intervenções múltiplas destinadas a valorizar as potencialidades sociais, económicas e funcionais a fim de melhorar a qualidade de vida das populações residentes; isso exige o melhoramento das condições físicas do parque construído pela sua reabilitação e instalação de equipamentos, infra-estruturas, espaços públicos, mantendo a identidade e as características da área da cidade a que dizem respeito (CARTA DE LISBOA, 1995).

O terreno com suas construções existentes apresenta a tipologia de implantação característica do bairro Rebouças: edificações no alinhamento predial demarcando bem a quadra com vazios no interior. A fim de preservar o desenho característico de quadra do bairro, optou-se por implantar o projeto no alinhamento predial e reservar um grande espaço verde no interior do terreno para criar uma praça central, aberta ao público e com função articuladora do programa.

O plano de ocupação se deu a partir da premissa de incentivo a circulação do pedestre e a interação entre a comunidade externa e os moradores. Optou-se, portanto, em propor que todos os acessos se dessem a partir da praça central.

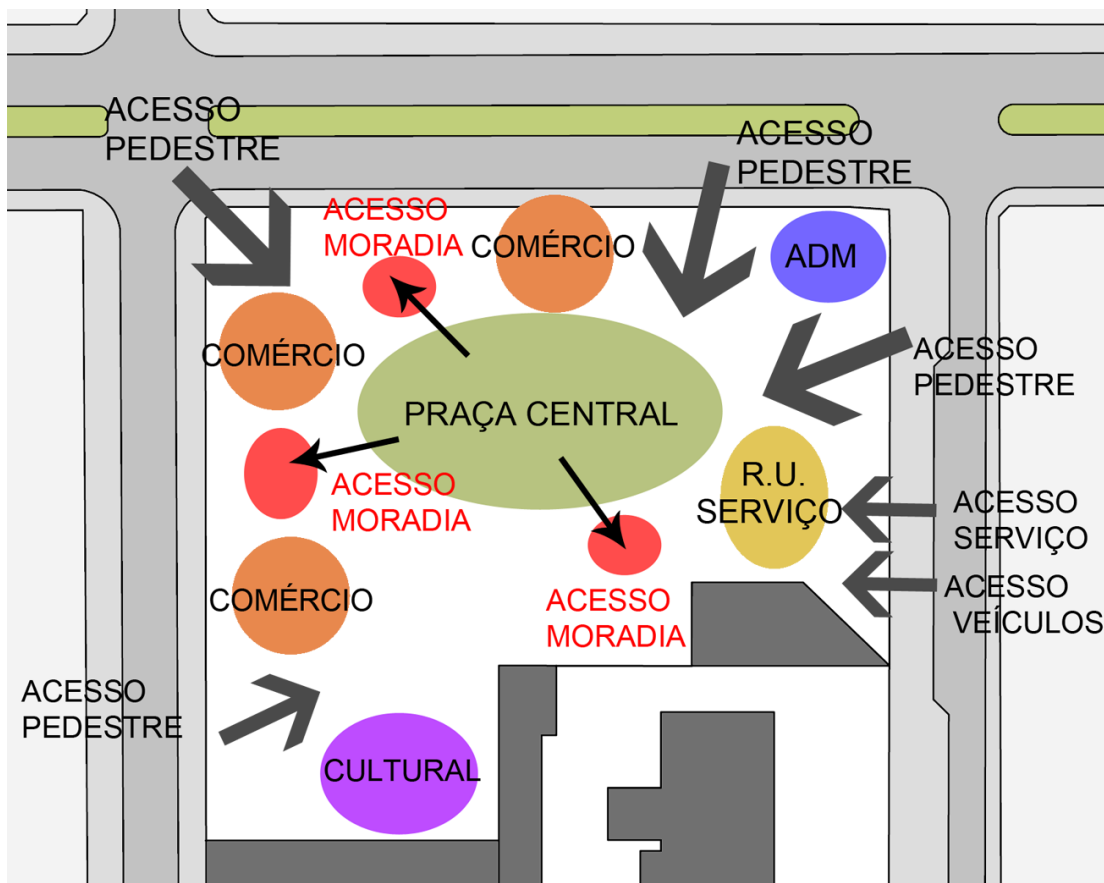


Figura 60: Plano de ocupação. Fonte: (AUTORA, 2014)

Mesmo com a decisão de trazer novas edificações no alinhamento predial, procurou-se criar vazios nos volumes da fachada, gerando permeabilidade e criando caminhos para os transeuntes, convidando-os a entrar e usufruir da praça criada no coração do terreno.

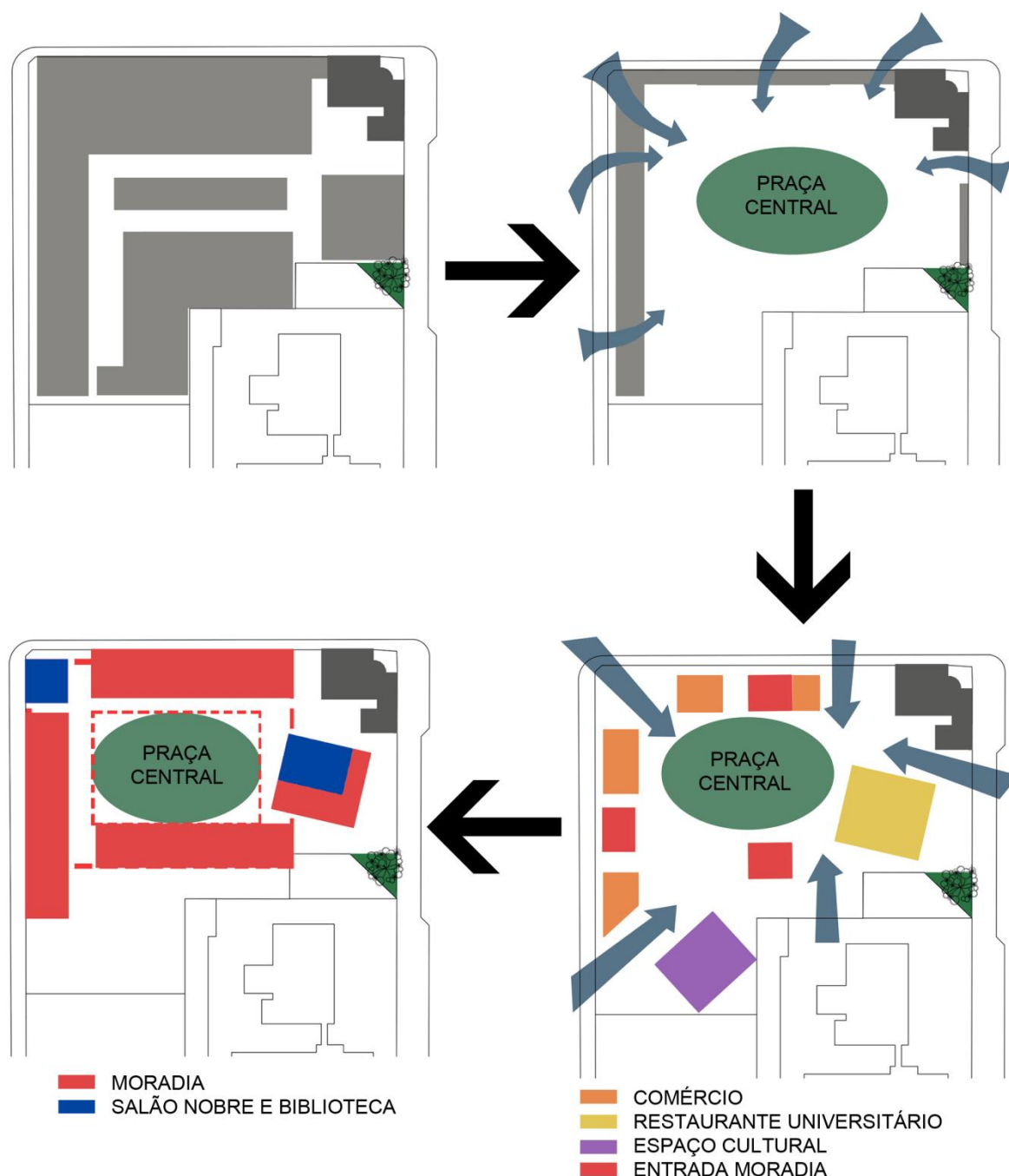
Analisando o estado de conservação e a qualidade arquitetônica das construções, optou-se por manter apenas o exemplar Art Deco que se encontra na esquina da Av. Getúlio Vargas e da Rua Piquiri, como exemplar do patrimônio industrial e histórico do bairro. As outras construções, que já se encontram parcialmente demolidas, seriam retiradas do terreno.

Pensando nos caminhos e acessos principais, implantou-se a parte comercial próxima às ruas de maior circulação, deixando-as bastante visíveis a partir da rua. As portarias de cada bloco de moradia encontram-se voltadas para a praça principal, sendo acessadas a partir dessa. O Setor Cultural foi implantado no pavimento térreo e de forma inclinada sugerindo um caminho para adentrar o complexo.

O programa da moradia estudantil é dividido em blocos com o objetivo de criar subgrupos dentro do conjunto, criando uma escala menor dentro do projeto.



Todos os blocos são acessados por portarias que se encontram na praça central, no nível térreo. No primeiro pavimento encontram-se as áreas comuns aos três blocos: salão nobre, biblioteca, sala de jogos, sala de cinema e sala de música. O salão nobre e a biblioteca podem ser utilizados também pela comunidade, e acessados pela circulação vertical independente dos blocos que se encontra na praça central.



**Figura 61: Definição do partido arquitetônico. Fonte: (AUTORA, 2014)**

Os blocos A e B, que se encontram no alinhamento predial, possuem quatro pavimentos e o bloco C, que se encontra mais recuado no terreno, possui cinco pavimentos. Essa diferença de quantidade de pavimentos se deve à proximidade

com a rua. Cada bloco possui dois quartos individuais para pessoas com deficiência, totalizando seis quartos PDC no complexo. Ao todo, a moradia tem capacidade para 270 moradores.

O sistema construtivo é composto por vigas e pilares em concreto armado, com laje nervurada. Os materiais utilizados nas vedações são concreto aparente, concreto colorido texturizado, vidro incolor e translúcido, pedra e pintura.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das poucas moradias existentes em Curitiba e do número crescente de estudantes vindos de outras regiões do país, evidencia-se a necessidade de suprir a escassez de habitação para esses estudantes. Esse cenário é acentuado por falta de espaço existente para ampliação das moradias e por falta de manutenção dessas edificações.

Observa-se também que apesar de o número de vagas ofertadas nas moradias ser consideravelmente maior do que o apresentado na reportagem da Gazeta do Povo (CZELUSNIAK, 2014) a demanda ainda está longe de ser satisfatoriamente atendida.

Número de alunos provenientes de outras cidades (ZUGMAN, 2012)	10.032
Vagas em moradia estudantil levantadas	686
<b>Porcentagem de alunos atendidos</b>	<b>7%</b>

**Tabela 9: Porcentagem de alunos atendidos pelas moradias estudantis com relação a demanda. Fonte: (AUTORA, 2014)**

No panorama internacional e nacional as moradias se diferem bastante com relação à tipologia de quartos e à articulação entre eles. Enquanto as moradias internacionais apresentam quartos individuais em sua maioria, as moradias nacionais tendem a se organizar em pequenos apartamentos agrupados.

No panorama nacional as moradias são mal vistas entre os estudantes, consideradas por muitos como o último recurso a ser recorrido. Isso se deve, principalmente, ao mal estado de conservação que se encontram e pela falta de zelo por parte dos moradores.

Essa falta de zelo é induzida pela falta de sentimento de pertencimento dos moradores pelo espaço. Induzir esse sentimento de pertencimento é muito importante para o sucesso desse tipo de habitação, e a qualidade arquitetônica é fundamental para atingir esse objetivo.

A Tese de GARRIDO (2012) contribuiu bastante para a constatação e comprovação de que as moradias estudantis, mesmo em má condição de conservação, exercem o papel de enriquecimento na formação do estudante da educação superior, corroborando para a argumentação a favor desse tipo de habitação. Essa constatação contribui com o argumento de que esse tipo de habitação deve ser mais bem explorado no panorama nacional, através da implantação de mais moradias próximas aos centros de ensino, assim como, experimentações e modificações do programa de necessidades.

No tocante do local de implantação escolhido e seu entorno, deparou-se com a necessidade de induzir a presença de mais pedestres à região, que atualmente encontra-se vazia devido ao sentimento de insegurança que os terrenos abandonados e as edificações degradadas geram. Visando solucionar esse problema e proporcionar mais integração da moradia com a vizinhança optou-se por criar usos diferentes e complementares agregados à habitação.

“A consciência da fragmentação, da diversidade e da complexidade aponta para um novo tipo de tecido urbano multifuncional. (...) os novos tecidos residenciais são os mais aptos à experimentação de sistemas complexos multifuncionais, por sua densidade, sua mistura de usos, seu favorecimento ao pedestre e sua qualidade de vida, podem ser uma alternativa para a cidade contemporânea.” (MONTANER, 2009, p. 168)

Seguindo o pensamento de Montaner, a moradia estudantil não deve ser pensada com o caráter único de moradia, mas também deve possuir outros usos de forma a favorecer a diversidade local e incentivar o fluxo de pessoas pela região.

Acredita-se que a implantação da moradia junto com o pequeno espaço cultural e espaços comerciais possam causar um impacto positivo na região. Carolina Bueno, sócia-fundadora do escritório franco-brasileiro de arquitetura Triptyque, apresenta a boa arquitetura como “tingimento do tecido urbano”. Embora pontual, ela acredita que a arquitetura seja capaz de induzir inúmeras transformações em seu entorno.

## 11 REFERÊNCIAS

ACRÓPOLE. São Paulo: Max Gruenwald & Cia, 1938-1971. Ano 31, nº369. Disponível em: <http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/369>. Acesso em: 29 ago 2014.

AGÊNCIA CURITIBA. Educação. Disponível em: <http://www.agencia.curitiba.pr.gov.br/multimedia/PDF/00000166.pdf>. Acesso em: 10 mai 2014

ALMEIDA, Eneida de. Lina Bo Bardi: um olhar voltado ao patrimônio. In: **O "construir no construído" na produção contemporânea: relações entre teoria e prática**. 2010. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-26042010-150955/>. Acesso em 17 ago 2014.

ARAÚJO, Odilon. Construção de novo prédio da UFPR revitaliza bairro Rebouças em Curitiba. In: **Paraná TV 2ª edição**. Curitiba, 20 mai 2014. Disponível em: <http://globoTV.globo.com/rpc/parana-tv-2a-edicao-curitiba/v/construcao-de-novo-predio-da-ufpr-revitaliza-bairro-reboucas-em-curitiba/2528743/>. Acesso em: 10 ago 2014.

ARCHDAILY. Tietgen Dormitory / Lundgaard & Tranberg Architects. Disponível em <http://www.archdaily.com/474237/tietgen-dormitory-lundgaard-and-tranberg-architects/> Acesso: 16 jul 2014.

AUXÍLIO ESTUDANTIL. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/programas-academicos/bolsa-permanencia/auxilio-estudantil-utfpr-2014-1>. Acesso em: 23 mai 2014.

BRENNER, Jarson. Presidente da Casa do Estudante Universitário do Paraná – CEU. **Entrevista concedida à autora**. Curitiba, 10 jul 2014.

Breve história do CRUSP (parte 1 de 3). In: Jornal da USP livre, São Paulo, 02 mar 2013. Disponível em: <http://usplivre.org.br/2012/03/02/breve-historia-do-crusp-parte-1-de-3/>. Acesso em: 18 jul 2014.

BORGES, Freire Lara. **Moradia estudantil**. 2014. 82f. Monografia (graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

BOTTER, Giovanna. **Edifício multifuncional de habitação estudantil**. 2009. xii, 109f.. Monografia (graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Setor de Tecnologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

CARBONELLI, Gabriela. Ex-moradora do pensionato Flat do Estudante. **Entrevista concedida à autora**. Curitiba, 31 jul 2014.

CARTA DE LISBOA SOBRE A REABILITAÇÃO URBANA INTEGRADA. Disponível em: < <http://www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/cc/cartadelisboa1995.pdf>>. Acesso 20 nov 2014.

CASTELLS, M. **A Questão Urbana**. São Paulo: Editora Paz e Terra S.A., 2000.

CASTELNOU, Antonio. **Arquitetura e cidade contemporâneas**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2010. 174p.

CASTELNOU, A. M. **Moradias Estudantis Universitárias**. Curitiba: Material Didático, Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, 2005.

CEUPR. A fundação. Disponível em: <http://www.ceupr.com.br/p/fundacao.html>. Acesso em: 21 jul 2014.

CEUPR. O estatuto da fundação da Casa do Estudante. Disponível em: <<http://www.ceupr.com.br/2009/07/estatuto-da-fundacao-casa-do-estudante.html>>. Acesso em: 21 jul 2014.

CHERUBINI, Fábio Cherubini. CEU: Caldeirão cultural estudantil. In: **Gazeta do povo**, Curitiba, 17 set. 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/gaz/mix/a-ceu-por-dentro/>>. Acesso: 21 jul 2014.

CHOAY, F. ; MERLIN, P. **Dictionaire de l'Urbanisme et de l'Aménagement**. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.

COSTA, Gerson Carlos de Oliveira ; OLIVEIRA, Pedro de. **Moradias Estudantis: Uma política pública na consolidação do Direito à Cidade**. In: seminário Urbanismo na Bahia (Urba12), 2. , 2012, Salvador. Anais eletrônicos... A Produção da Cidade e a Captura do Público: que perspectivas? Disponível em: [http://www.lugarcomum.ufba.br/urbanismonabahia/arquivos/anais/ex3\\_moradias-estudantis.pdf](http://www.lugarcomum.ufba.br/urbanismonabahia/arquivos/anais/ex3_moradias-estudantis.pdf). Acesso 05/06/2014. Acesso em: 18 mai 2014.

CRUSP. Disponível em:<<http://www.fea.usp.br/conteudo.php?i=120>>. Acesso em: 18 jul 2014.

CRUSP 68: memórias, sonhos e reflexões. e-Books Brasil, 2008. Coletânea- Documental de ex-cruspian. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/crusp/Crusp68.pdf>>. Acesso em: 18 jul 2014.

CZELUSNIAK, Adriana. Sisu estimula ciclo migratório entre alunos. In: **Gazeta do Povo**, Curitiba 10 jun 2013. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-universidade/conteudo.phtml?id=1379940>> Acesso em: 13 mai 2014.

CZELUSNIAK, Adriana. Jovens vivem mais o câmpus em moradias estudantis. In: **Gazeta do Povo**, Curitiba, 13 jan 2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-universidade/nocampus/conteudo.phtml?id=1438797>>. Acesso em: 15 jul 2014.

DINES, Yara Schreiber. Cidadelas da cultura no lazer: a virada do SESC São Paulo nos anos 1980. In: **Perspectivas**, São Paulo, v. 43, p. 111-129, jan./jun. 2013. Disponível em: < <http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/6614/4861> >. Acesso 17 ago 2014.

ENSINO SUPERIOR. UnB promete entregar moradia estudantil em outubro. **Correio Braziliense**, Brasília 08 jul 2013. Disponível em: [http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino\\_ensinosuperior/2013/07/08/ensino\\_ensinosuperior\\_interna,375829/unb-promete-entregar-moradia-estudantil-em-outubro.shtml](http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_ensinosuperior/2013/07/08/ensino_ensinosuperior_interna,375829/unb-promete-entregar-moradia-estudantil-em-outubro.shtml). Acesso em 29 de ago 2014.

FENIANOS, Eduardo Emílio. **Rebouças: o bairro da harmonia**. Curitiba: UniverCidade, 1995.

FERRAZ, Marcelo. Numa velha fábrica de tambores. SESC-Pompéia comemora 25 anos. In: *Minha Cidade*, São Paulo, ano 08, n. 093.01, **Vitruvius**, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.093/1897>>. Acesso em: 17 ago 2014.

FERREIRA, Manoella Barros Pedreira; NUCCI, João Carlos; VALASKI, Simone. Classificação e avaliação da paisagem do bairro Rebouças, Curitiba-PR: subsídios ao Planejamento da Paisagem. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO, v. 8, n. 1, p.181-199, abr/2014. Disponível em : <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie>> Acesso: 10 ago 2014.

FINATTI, Betty Elmer. **Assistência estudantil na universidade estadual de Londrina/ UEL**. 2007. 261f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2007.

FLAT DO ESTUDANTE. Disponível em : <http://www.flatdoestudante.com.br/duplos.html>. Acesso em : 21 jul 2014.

FRACALOSSI, Igor. Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi. 14 Nov 2013. **ArchDaily**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-lina-bo-bardi>>. Acesso em: 29 ago 2014.

FRENCH, Hilary. **Os + importantes conjuntos habitacionais do século XX: plantas, cortes e elevações**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FURUTO, Alison. Student's Residence on U.L.E Campus / MACA Estudio + VIRAI Arquitectos. **ArchDaily**, 14 Março 2012. Disponível em: <http://www.archdaily.com/?p=216303>. Acesso 29 ago 2014.

GARCIA, Mariana. Ex-moradora do pensionato Maria Maria. **Entrevista concedida à autora**. Curitiba, 31 jul 2014.

GARRIDO, Edleusa Nery. **Moradia estudantil e formação do (a) estudante Universitário (a)**. 2012. 269f. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de educação, Universidade estadual de Campinas, Campinas, SP: 2012.

GEHL, Jan. **Cidade para Pessoas**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 1999.

GNOATO, Salvador. **Arquitetura do movimento moderno em Curitiba**. Curitiba: Travessa dos Editores, 2009.

GOTLIB, Jéssica. Casa estudantil só no segundo semestre. **Campus Online**. Brasília, 15 maio 2013. Disponível em: <<http://campus.fac.unb.br/universidade/item/2704-casa-do-estudante-n%C3%A3o-ser%C3%A1-entregue-em-julho>>. Acesso em: 29 ago 2014.

GUSSO, Ramon José. **O novo Rebouças: Revitalização urbana, cultura e gentrificação (1997 - 2003)**. 2004. 46f. Monografia (graduação) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Curso de Graduação em Ciências Sociais. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/cienciassociais/files/2012/06/GUSSO-Ramon-Jos%C3%A9.pdf>. Acesso 10 ago 2014.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ICNEWS. Disponível em : <<http://www.icnews.com.br/2008.10.07/colunistas/opiniaodo-leitor/casa-do-estudante-universitario-do-parana-sessenta-anos-de-historia/>>. Acesso em: 18 jul 2014.

IPARDES. **Caderno estatístico município de Curitiba. Dezembro 2012**.

IPARDES. **Caderno estatístico município de Curitiba. Dezembro 2013**.

IPPUC. Censo 2010 – Análise dos bairros de Curitiba. Disponível em:<<http://www.ippuc.org.br/mostrarPagina.php?pagina=131>>. Acesso 29 ago 2014.

JARDIM, Renata Maciel, et al. **Revitalização de espaços urbanos ociosos como estratégia para a sustentabilidade ambiental: o caso do high line park no contexto do PLANYC**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, 2012. Disponível em: < [http://www.urb.puc-rio.br/dissertacao/dissertacao\\_renata\\_jardim.pdf](http://www.urb.puc-rio.br/dissertacao/dissertacao_renata_jardim.pdf) >. Acesso 16 jul 2014.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 2ª edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

LEMOS, Carlos A. C. **História da Casa Brasileira**. São Paulo: Contexto, 1989.

MARQUES, Camila. Entenda o que é a reforma universitária. In: Folha de São Paulo, São Paulo, 24 nov 2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16550.shtml>>. Acesso em: 22 mai 2014.

MEDRANO, Leandro. Habitação coletiva, verticalidade e cidade. Modernidade sem estilo. In: **Arquitetura Revista**, v.1 n.2, jul-dez 2005. Disponível em: <<http://www.arquiteturarevista.unisinos.br/index.php?e=2&s=9&a=8>> Acesso em: 16 jul 2014.

MONTANER, Josep Maria. **Sistemas arquitetônicos contemporâneos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

NARDINO, Cladilson. Segundo vice-presidente da Casa do Estudante Luterano – CELU. **Entrevista concedida à autora**. Curitiba, 31 jul 2014.

NEUFERT, Ernest. **A Arte de Projetar Em Arquitetura**. 13ª edição. São Paulo: Gustavo Gili S.A., 1998.

O QUE É O REUNI. Disponível em: < <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>>. Acesso em: 22 mai 2014.

OLIVEIRA, Liana Paula Perez de. **A capacidade de dizer não**: Lina Bo Bardi e a fábrica da Pompéia. 2007. 214f. Dissertação (mestrado em arquitetura e urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Olívia. Repasses. In: **Vitruvius**. 06 jan 2006. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.068/387>>. Acesso 01 set 2014.

OSSE, Cleuser Maria Campos. **Pródromos e qualidade de vida de Jovens na Moradia Estudantil da Universidade de Brasília – UnB**. 2008. Dissertação (mestrado em psicologia clínica).

PANDOLFO, A; et. al. **Avaliação e comparação de projetos de habitação com base no valor percebido pelo usuário**. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/52777582/11/A-habitacao-alguns-conceitos-e-caracteristicas>>. Acesso em: 16 jul 2014.

PETERS, Paulhans. **Residências colectivas**. Barcelona: Gustavo Gili, 1973.

PICKARD, Quentin. **The Architect's Handbook**. Blackwell Science, 2002.

PINHEIRO, André et al. **Paisagem Fabril: Matte Leão e Matadouro Modelo de Curitiba**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2012.

PINHEIRO, Eloísa Petti. Modernidade e moradia. Habitação coletiva no rio de janeiro nos séculos XIX e XX. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, n.5, p. 125-128, maio 2002.



PYATOK, Michael. *Introduction: multifamily housing design in the 21<sup>st</sup> century*. In: CROSBIE, Michael J. **Multifamily Housing: the art of sharing**. Hong Kong: Sing Cheong Printing, 2003.

Programa Olhar Acadêmico: Casa de Estudantes Universitários - CEUC E CEU. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ExH5anCsqLQ>. Acesso 15 jul 2014.

RAMOS, Renata Santiago. **Alojamento universitário como lugar no campus, caso CRUSP**. In: Simpósio Temático - A arquitetura do lugar: variações nos lugares da pluralidade. 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/106/106-629-1-SP.pdf>. Acesso 18 jul 2014.

RAMOS, Renata Santiago. **Habitar o campus: residências universitárias modernas no Brasil**. 2012. 262f. Dissertação (mestrado em arquitetura). Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

ROGERS, Richard George; GUMUCHDJIAN, Philip. **Cidades para um pequeno planeta**. 1. ed. Barcelona: G. Gili, 2001

SOUZA, Livia Mesquita de. Significados e sentidos das casas estudantis: um estudo com jovens universitários. 2005. 112f. Dissertação (mestrado em psicologia social). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005. Disponível em: <[http://tede.biblioteca.ucg.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=38](http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=38)>. Acesso 15 jul 2014.

SCOARIS, Rafael de Oliveira. **O projeto de arquitetura para moradias universitárias: contributos para verificação da qualidade espacial**. 2012. 183f. Dissertação (mestrado em arquitetura e urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2012.

SCUSSEL, Flavia. **Habitação estudantil em área central de Curitiba**. 2012. 92f. Monografia (graduação) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Tecnologia, Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

SIMAS, Anna. Um lugar para morar em Curitiba. In: **Gazeta do Povo**, Curitiba, 04 fev 2013. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-universidade/conteudo.phtml?id=1341308>. Acesso 15 jul 2014.

TAKEUSHI, Washington Cesar. Demolição de mais um prédio histórico de Curitiba. **Circulando por Curitiba**. 2011. Acessado em 27 de junho de 2011. Disponível em: <http://circulandoporcuritiba.blogspot.com/2011/04/demolicao-de-mais-um-predio-historico.html>

TIETGENKOLLEGIET. Disponível em: <<http://tietgenkollegiet.dk/>> Acesso em: 15 jul 2014.

TORO, José Bernardo e WERNECK, Nisia Maria Duarte. **Mobilização social: um modo de**

**construir a democracia e a participação.** Brasil: UNICEF, 1996.

VAZ, Lilian Fessler. **Modernidade e moradia. Habitação coletiva no Rio de Janeiro séculos XIX e XX.** Rio de Janeiro, 7Letras, 2002.

ZUGMAN, Deborah. Casa do Estudante Universitário. 2012, 61f. Termo de referência - TFG (graduação) – Universidade Positivo, Curso de Arquitetura e Urbanismo.

## **12 ANEXO A: PRANCHAS DO PROJETO**

# CONCEITO

## O QUE É?

Habitação coletiva destinada a estudantes do ensino superior provenientes de outras localidades. Espaço físico que visa conciliar as esferas de moradia, estudo e lazer/convivência.



MORADIA



ESTUDO



CONVIVÊNCIA

## PARA QUEM?

Estudantes (do sexo masculino e feminino) do ensino superior provenientes de outras cidades, prioritariamente aqueles com dificuldades financeiras.



ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR

# JUSTIFICATIVA

Curitiba é considerada um pólo atrativo de estudantes universitários, contando com 58 instituições de ensino superior (IPARDES, 2013), dentre elas **5 universidades:**

**Universidades Públicas**  
**UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
**UFPR - Universidade Federal do Paraná**

**Universidades Privadas**  
**UP - Universidade Positivo**  
**UTP - Universidade Tuiuti do Paraná**  
**PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná**

Habitar em uma moradia estudantil tem muitos impactos positivos na formação do estudante. Além da criação de senso de comunidade, espaços de exercício do respeito, tolerância (SCUSSEL, 2012), também há um aumento no envolvimento em atividades de interação social e competência social e de envolvimento acadêmico. (GARRIDO, 2012).

UNIVERSIDADE	Nº DE ALUNOS		Nº DE ALUNOS - NÃO RESIDENTES
	Total	Bolsistas	
UFPR	24.282		30% - 7.285
UTFPR	6.566		30% - 1.970
Universidade Positivo	10.500	1.050	20% - 210
PUC- PR	18.656	1.865	20% - 373
TUIUTI - PR	9.700	970	20% - 194
<b>TOTAL</b>			<b>10.032</b>

\* Dados UFPR referentes a 2011, fornecidos pela PROPLAN-UFPR  
 \*\* Dados UTFPR referentes ao 2º semestre de 2011, fornecidos pela Universidade  
 \*\*\* Demais dados fornecidos e estimados pelas respectivas Universidades

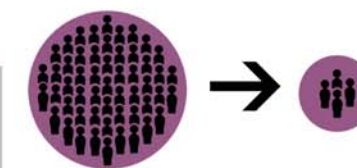
FONTE: (ZUGMAN, 2012)

# MORADIAS ESTUDANTIS EXISTENTES EM CURITIBA

Em Curitiba há cinco moradias estudantis:  
**Casa da Estudante Universitária de Curitiba (CEUC)**  
**Casa do Estudante Nipo-Brasileira de Curitiba (CENIBRAC)**  
**Casa do Estudante Universitário do Paraná (CEU)**  
**Casa do Estudante Luterano Universitário (CELU)**  
**Lar da Acadêmica de Curitiba (LAC)**

## SÍNTESE DAS MORADIAS EXISTENTES

	CELU	CENIBRAC	CEU	CEUC	LAC
<b>Número de vagas</b>	80	58	400	108	40
<b>Número de moradores por quarto</b>	2	2	2	3	2
<b>Público</b>	Masculino	Misto	Misto	Feminino	Feminino
<b>Banheiro</b>	Coletivo - por corredor	Individual - para cada quarto	Coletivo - por ala	Coletivo - Por andar	Coletivo - Por andar
<b>Cozinha</b>	1 coletiva	1 coletiva	1 coletiva e 1 industrial (para o restaurante)	1 coletiva por andar	1 coletiva
<b>Lavanderia</b>	1 máquina de lavar por banheiro e 1 lavanderia industrial	1 lavanderia coletiva	1 lavanderia coletiva	1 lavanderia coletiva por andar	1 lavanderia coletiva



Essas moradias possuem ao todo capacidade para acolher **686** estudantes. Considerando a demanda de 10.032 estudantes, conclui-se que apenas **7% da demanda** é atendida.

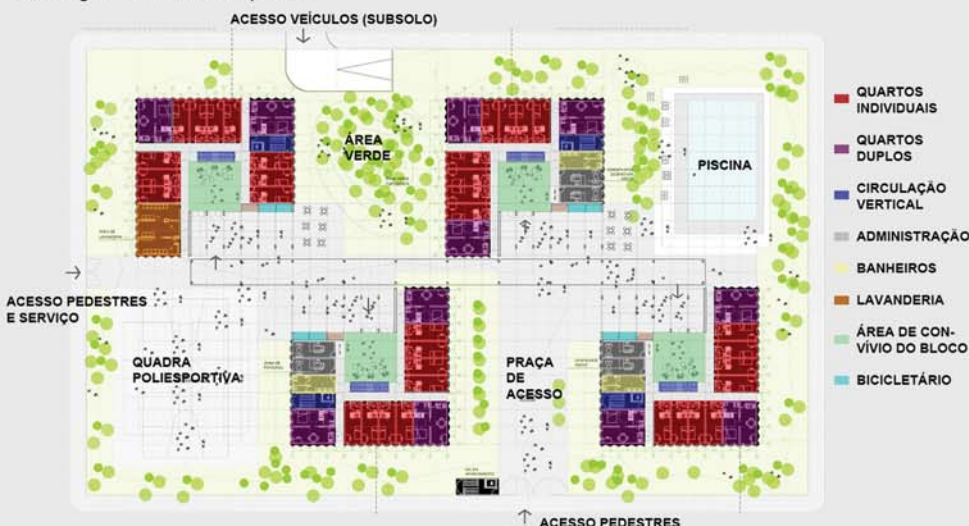
# REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS

## RESIDÊNCIA ESTUDANTIL DO CAMPUS U.L.E.

- Proposta concurso

Localizado em Leon, Espanha  
 Projetado pelos escritórios MACA e VIRAI Arquitectos  
 Área total: 7.000 m<sup>2</sup>  
 Capacidade para 272 moradores (4 blocos de 68 moradores)

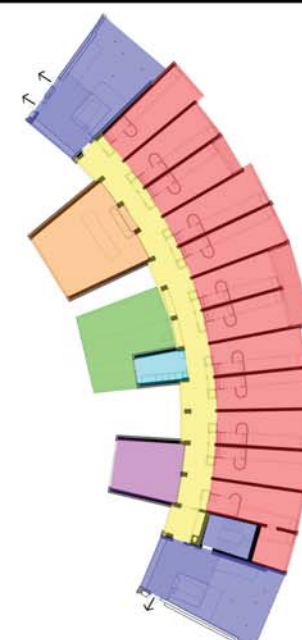
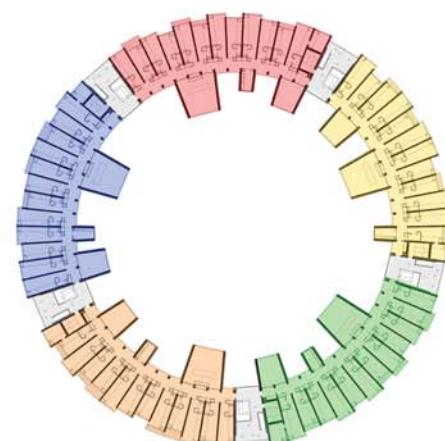
O programa da moradia estudantil foi dividido em quatro blocos de quatro pavimentos cada, com capacidade para 68 moradores por blocos. Os blocos são dispostos de forma intercalada, de maneira a voltar sua entrada e hall de recepção para o centro do terreno, por onde passa uma cobertura ao nível térreo interligando-os. A proposta da conformação da residência em blocos garante uma maior flexibilidade de implantação do projeto e abre a possibilidade do projeto ser implantado em fases, além de dar margem a uma futura expansão.



## TIETGEN RESIDENCE

Localização: Copenhaga, Dinamarca  
 Projetado por Lundgaard & Tranberg  
 Capacidade para 360 quartos  
 Área total de 26.800,00 m<sup>2</sup>

O edifício de sete pavimentos tem forma de cilindro com um pátio arborizado ao centro. O volume circular é interceptado por cinco verticais que dividem o prédio em setores e cria passagens para o pátio central. Cada andar é composto por 5 setores com 12 quartos, uma sala comum e a cozinha coletiva. Outros espaços comuns encontram-se no térreo. No anel mais interior encontram-se as áreas comuns, voltadas ao pátio central, com ligação visual direta ao espaço verde. No anel mais externo estão os quartos, voltados à cidade circundante.



## SÍNTESE DAS REFERÊNCIAS

	Tietgen	Residência U.L.E.
<b>Espaços de uso comum</b>	Cozinha coletiva, sala comum, sala utilidades, lavanderia, sala multiuso, sala estudos, sala informática e 2 salas de música	Cozinha coletiva, Sala de TV/Estar, Sala de estudo, Lavanderia, Bicletário.
<b>Número de moradores</b>	360	272
<b>Tipologia de implantação</b>	Circular (quadra)	Bloco
<b>Tamanho quarto</b>	26 m <sup>2</sup> /quarto indiv. 45 m <sup>2</sup> /quarto duplo	16,9m <sup>2</sup> / indiv. 33,80m <sup>2</sup> / duplo 50,70m <sup>2</sup> / triplo
<b>Tipologia dos quartos</b>	Individual e casal	Individual, duplo e triplo

# ONDE?

## CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO TERRENO

- Proximidade com instituições de ensino superior
- Região bem provida de transporte coletivo
- Região com comércios e serviços

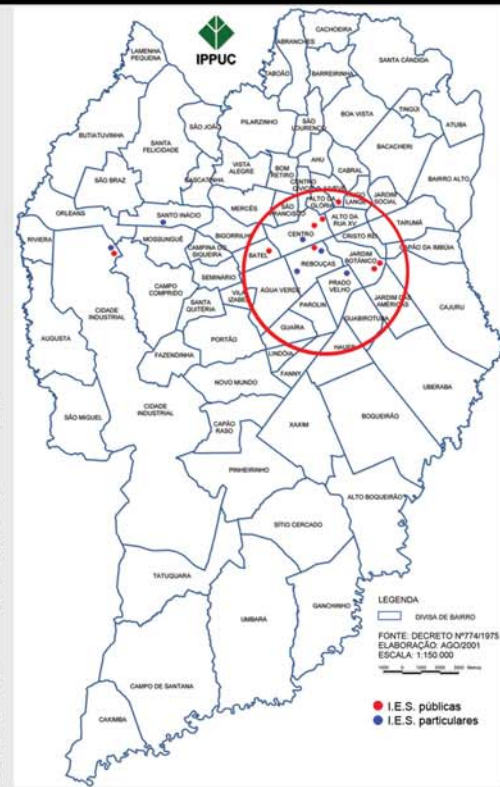


INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Além dos critérios citados, buscou-se ocupar um vazio urbano, por serem locais ociosos com infraestrutura já consolidada em seu entorno.

O bairro Rebouças foi escolhido por atender aos critérios estabelecidos e apresentar muitos vazios urbanos, originados pela transformação do antigo setor industrial de Curitiba em um bairro residencial. Com a modificação do zoneamento, muitas das indústrias que ali haviam se instalado acabaram migrando para regiões mais afastadas do centro da capital.

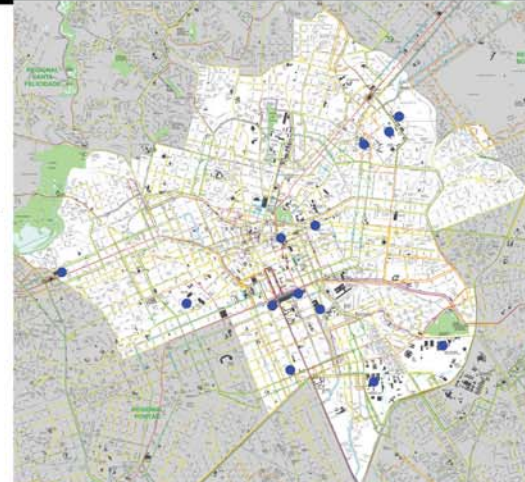
O bairro também vem perdendo população na última década, o que contribui para o surgimento de mais vazios urbanos que, por sua vez, geram insegurança para moradores e transeuntes. O Rebouças, portanto, desponta como um bairro que necessita de uma intervenção que traga vitalidade. Segundo JACOBS (2009), a vitalidade refere-se a diversidade de usos de uma região; usos esses capazes de garantir a presença de pessoas em diferentes horários do dia. A moradia estudantil combinada à usos secundários complementares teria potencialidade de ser esse gerador.



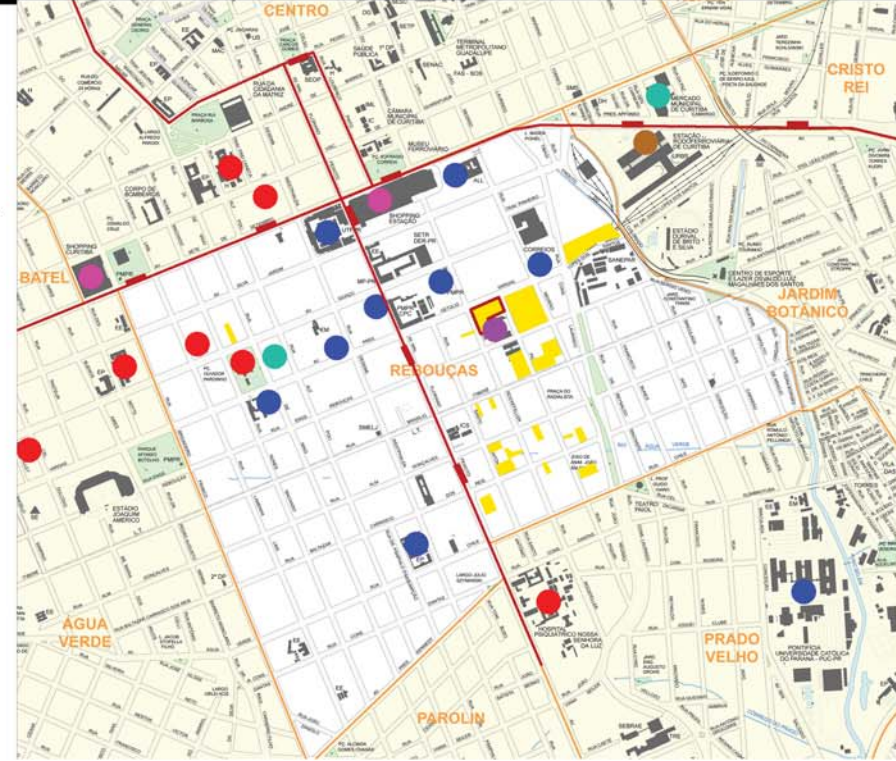
Intituições de Ensino Superior (IES) mais renomadas escolhidas com base no índice geral de curso (IGC) estabelecido pelo MEC. IES públicas: UFPR (campus Reitoria, Santos Andrade, Centro politécnico, Jardim botânico, Agrárias e Artes), UTFPR (campus Centro e Ecoville). IES particulares: UP, UTP, PUC, UNICURITIBA, FAE, Faculdades Pequeno Príncipe.



Localização da regional Matriz no contexto da cidade  
 FONTE: (IPPUC, 2014)



Mapa de transporte coletivo  
 ● Instituição de ensino superior da Regional Matriz



LEGENDA  
 ● Instituição de ensino superior  
 ● Hospital  
 ● Mercado  
 ● Centro comercial  
 ● Rodoferrviária  
 ● Fundação Cultural de Curitiba  
 ● Itinerário Biarticulado  
 ● Estações tubo  
 ■ Terrenos vazios ou subutilizados  
 ■ Terreno escolhido



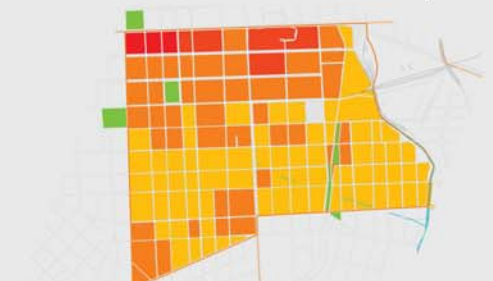
# ANÁLISE DO ENTORNO E TERRENO

## MAPA DE ÁREA EDIFICADA



LEGENDA  
 ■ Área edificada  
 ■ Área não edificada

## MAPA DE GABARITO DAS EDIFICAÇÕES



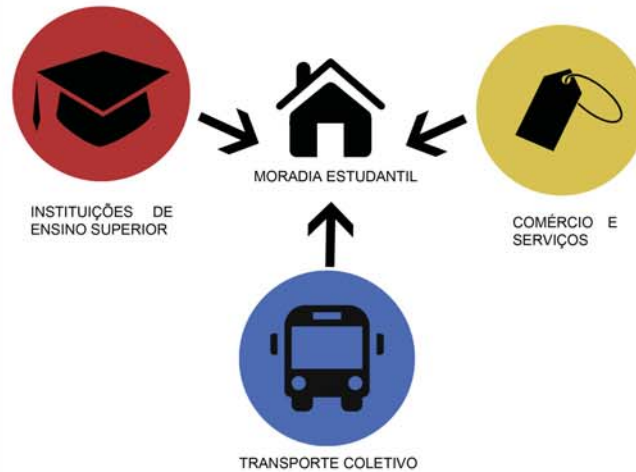
LEGENDA  
 ■ Edificação acima de 24 pav.  
 ■ Edificação de 7 a 23 pav.  
 ■ Edificação de 3 a 6 pav.  
 ■ Edificação de até 2 pav.

Observando-se o mapa de área edificada do bairro Rebouças, elaborado a partir de ortofotos, pode-se concluir que ele não possui solo altamente edificado. Porém, o mesmo encontra-se altamente impermeabilizado, possuindo apenas uma grande praça, a praça Ouveidor Pardinho.

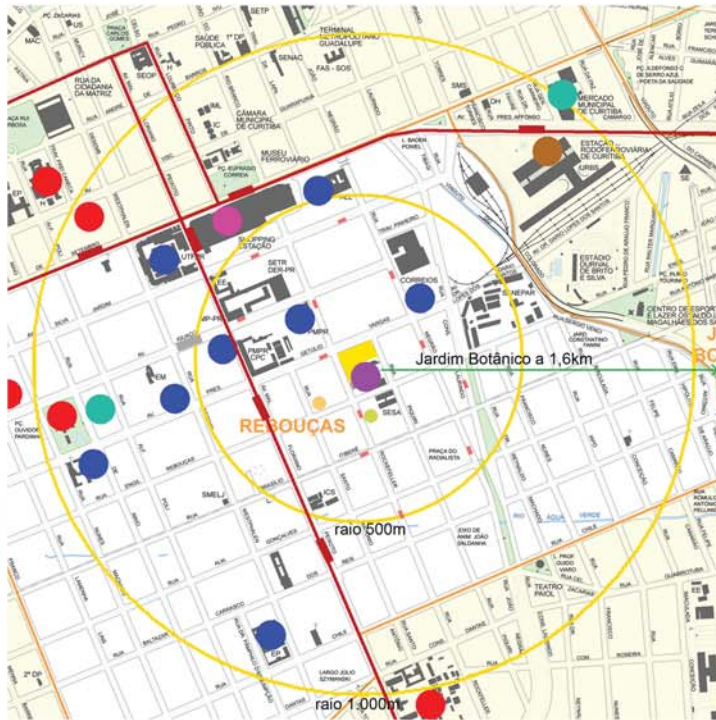
Por herança da época em que o bairro foi a zona industrial de Curitiba, o Rebouças ainda possui muitos galpões industriais, alguns abandonados outros ainda em uso, que ocupam grandes áreas, com solo altamente impermeabilizado.

As áreas ocupadas com edificações de mais de sete pavimentos correspondem a menos da metade da área edificada do Rebouças, o que demonstra que o bairro possui predominantemente gabarito baixo.

Em um raio de 1km a partir do terreno escolhido, há várias instituições de ensino superior. A região também é bem provida de comércios e serviços, além de ser próxima de hospitais e postos de saúde.

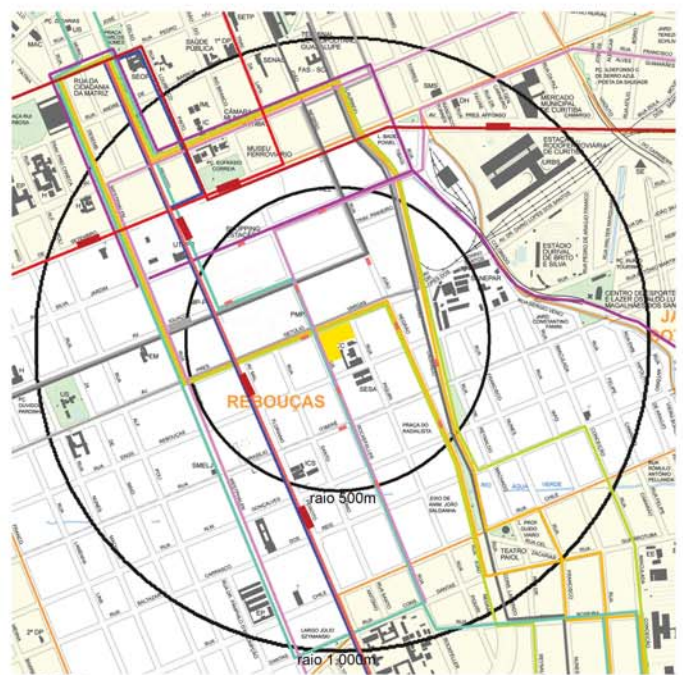


## PONTOS DE INTERESSE - RAIOS DE 500 e 1.000m



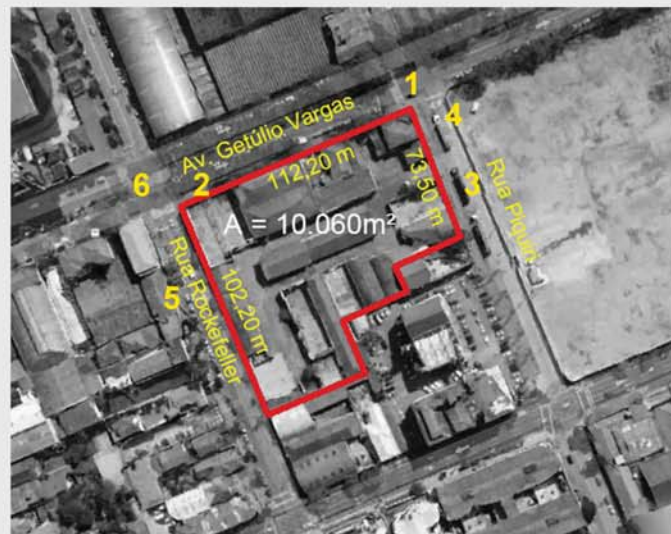
LEGENDA  
 ● Terreno Escolhido  
 ● Instituição de ensino superior  
 ● Hospital  
 ● Mercado  
 ● Centro comercial  
 ● Padaria  
 ● Agência Bancária  
 ● Rodoferrviária  
 ● Fundação Cultural de Curitiba  
 ● Itinerário Biarticulado  
 ● Estação-tubo Biarticulado  
 ● Estação-tubo Ligeirinho  
 ● Ponto de ônibus

## TRANSPORTE COLETIVO - RAIOS DE 500 e 1.000m



LEGENDA  
 ■ Terreno Escolhido  
 ■ Estação-tubo Biarticulado  
 ■ Estação-tubo Ligeirinho  
 ■ Ponto de ônibus  
 ■ Itinerário Biarticulado Pinhais/R. Barbosa (301), Centenário/R. Barbosa (302) e Centenário/C. Comprido (303)  
 ■ Itinerário Biarticulado Sta Cândida/C. Raso(203)  
 ■ Itinerário Biarticulado Boqueirão (503)  
 ■ Itinerário Ligeirão Boqueirão (500)  
 ■ Itinerário Ligeirinho Fazendinha/Tamandaré(702) e Santa Cândida/Pinheirinho (204)  
 ■ Itinerário Ligeirinho Sítio Cercado (508 Anti-horário)  
 ■ Itinerário Canal Belém (475)  
 ■ Itinerário Uberaba (472)  
 ■ Itinerário Bom Retiro/PUC (175)  
 ■ Itinerário Menonitas (594)  
 ■ Itinerário Jd. Centauro (468)

# TERRENO



O terreno escolhido encontra-se entre três vias: Rua Rockefeller, Av. Getúlio Vargas e Rua Piquiri. A área corresponde a um dos terrenos da antiga fábrica da Leão Júnior S.A., desativada em 2009 quando a fábrica migrou para a Fazenda Rio Grande, município da região metropolitana de Curitiba, e que permanece sem uso desde então. Atualmente as construções remanescentes encontram-se com aspecto de abandono e parcialmente demolidas.

De acordo com o decreto 1020/2013, a Moradia Estudantil está classificada como Habitação de Uso Institucional. O zoneamento do terreno escolhido é o ZR-4 que classifica a Habitação de Uso Institucional como permitida.

## PARÂMETROS E LEGISLAÇÃO DO TERRENO

### DADOS DA GUIA AMARELA

<b>Coefficiente de aproveitamento</b>	2
<b>Taxa de ocupação</b>	50%
<b>Taxa de Permeabilidade</b>	25%
<b>Altura máxima</b>	6 pavimentos para usos habitacionais 2 pavimentos para os usos comerciais
<b>Recuo frontal</b>	5m 10m para os usos comunitários
<b>Afastamento das divisas</b>	Facultado até 2 pavimentos Demais h/6 atendido o mínimo de 2,50m



## TIPOLOGIA DE USO DO SOLO



## FLUXO DE VEÍCULOS E CICLOVIA



O bairro Rebouçás apresenta uma tipologia de uso do solo bastante diversificada, combinando serviços, comércio, residências e instituições na mesma quadra. Essa característica deve ser perpetuada e potencializada, de maneira a contribuir de forma expressiva para a vitalidade e do bairro, pois sugere movimentação de pessoas em diferentes horários do dia.

Analisando o fluxo de veículos no entorno do terreno, percebe-se que a rua Piquiri, por ter um fluxo baixo, é a mais indicada para acesso de serviço e de veículos. A av. Getúlio Vargas, por sua vez, é a mais visível para o terreno devido ao seu fluxo intenso. A existência de uma ciclovia na rua Engenheiro Rebouçás sugere um fácil acesso ao terreno por bicicleta.

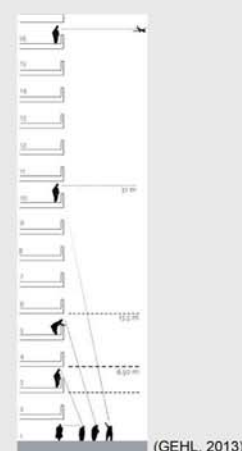
## MEMORIAL JUSTIFICATIVO

O projeto da moradia estudantil visa agregar usos secundários ao uso residencial a fim de incluir a comunidade externa e desenvolver o bairro, proporcionando também espaços públicos verdes na região. Combinar outros usos ao residencial é uma forma de favorecer a diversidade local e incentivar o fluxo de pessoas pela região. Tendo isso em mente, optou-se por agregar espaços comerciais, um café, um restaurante universitário e um pequeno setor cultural composto por auditório e salas multiuso, além da biblioteca e salão nobre pertencentes a moradias, mas que poderiam ser utilizados pela comunidade.

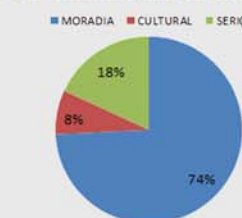
Como fruto da análise da paisagem do bairro Rebouçás, observa-se que ele é predominantemente horizontal, fator que favorece a relação entre transeuntes, moradores do bairro e a rua. Além de respeitar uma característica do bairro, manter um gabarito baixo proporciona uma escala mais próxima ao pedestre. Segundo GEHL (2013), até os cinco primeiros pavimentos é possível acompanhar a vida da cidade, perceber melhor o que nela ocorre. Após esse limiar, a conexão entre o plano das ruas e os edifícios se perde, e o contato mais efetivo passa a ser para vistas, nuvens e o skyline.

O programa da moradia estudantil é dividido em blocos a fim de criar sub-grupos dentro do conjunto, criando uma escala menor dentro do projeto. Os blocos A e B, que encontram-se no alinhamento predial, possuem 4 pavimentos e o bloco C, que encontra-se mais recuado no terreno, possui 5 pavimentos. Cada bloco possui 2 quartos simples para pessoas com deficiência, totalizando 6 quartos PDC no complexo. Ao todo, a moradia tem capacidade para 270 moradores.

O sistema construtivo é composto por vigas e pilares em concreto armado, com laje nervurada. Os materiais utilizados nas vedações são concreto aparente, concreto colorido texturado, vidro incolor e translúcido, pedra e pintura.



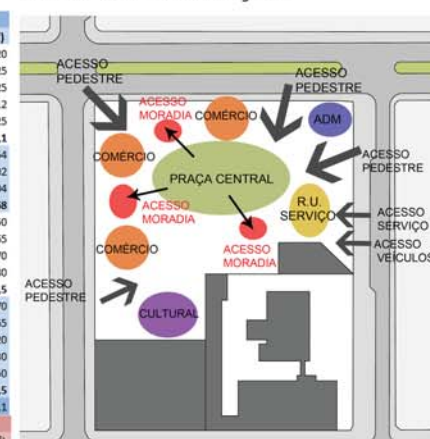
### Pré-dimensionamento setores



## PROGRAMA DE NECESSIDADES

MORADIA			
AMBIENTE	ÁREA (m²)	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (m²)
ADM			
DIRETORIA	20	1	20
FINANCEIRO/RH	25	1	25
SALA DE REUNIÕES	25	1	25
ALMOXARIFADO	12	1	12
RECEPÇÃO	25	1	25
<b>TOTAL + CIRCULAÇÃO (30%)</b>			<b>139,1</b>
QUARTOS			
QUARTOS DUPLOS	17	162	2754
QUARTOS SIMPLES PCD	17	6	102
BANHEIROS	6	84	504
<b>TOTAL + CIRCULAÇÃO (30%)</b>			<b>4368</b>
ESPAÇOS COLETIVOS DE USO DIÁRIO			
COZINHA	25	10	250
LAVANDERIA	15	11	165
SALA DE ESTUDOS	27	10	270
LIXO E DML	20	4	80
<b>TOTAL + CIRCULAÇÃO (30%)</b>			<b>994,5</b>
ESPAÇOS COLETIVOS DE USO EVENTUAL			
SALÃO NOBRE	270	1	270
SALÃO DE JOGOS	65	1	65
SALA DE MÚSICA	20	1	20
CINEMA	30	1	30
BIBLIOTECA	150	1	150
<b>TOTAL + CIRCULAÇÃO (30%)</b>			<b>695,5</b>
<b>TOTAL MORADIA</b>			<b>6197,1</b>
CULTURAL			
AMBIENTE	ÁREA (m²)	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (m²)
ADM			
SALA ADM	20	1	20
ESCRITÓRIO EVENTOS	25	1	25
ALMOXARIFADO	12	1	12
RECEPÇÃO	25	1	25
<b>TOTAL + CIRCULAÇÃO (30%)</b>			<b>106,6</b>
ESPAÇOS CULTURAIS			
SALA MULTIUSO	40	4	160
AUDITÓRIO	250	1	250
<b>TOTAL + CIRCULAÇÃO (30%)</b>			<b>533</b>
<b>TOTAL CULTURAL</b>			<b>639,6</b>
SERVIÇOS			
AMBIENTE	ÁREA (m²)	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (m²)
CAFÉ	200	1	200
R.U. CAPACIDADE 150 PESSOAS	300	1	300
COZINHA	200	1	200
LOJAS	35	12	420
BANHEIROS PÚBLICOS	45	1	45
<b>TOTAL + CIRCULAÇÃO (30%)</b>			<b>1514,5</b>
<b>TOTAL SERVIÇOS</b>			<b>1514,5</b>

## PLANO DE OCUPAÇÃO



O plano de ocupação se deu a partir da premissa de incentivo à circulação do pedestre e a interação entre a comunidade externa e os moradores. Optou-se portanto, em propor que todos os acessos se dessem a partir da praça central, articuladora de todo o programa.

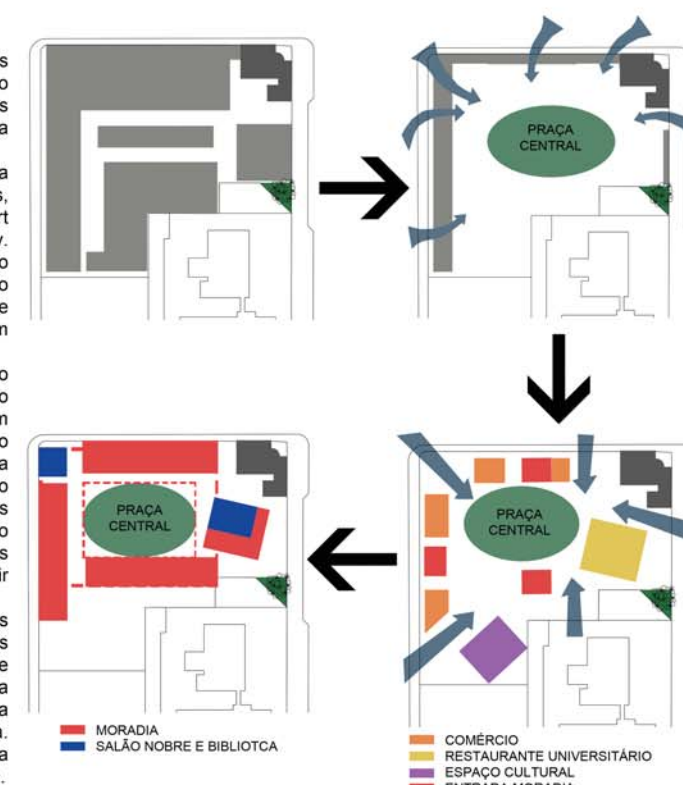
## EVOLUÇÃO DO PARTIDO

O terreno com suas construções existentes apresenta uma tipologia de implantação característica do bairro Rebouçás: edificações no alinhamento predial, demarcando bem a quadra, com vazios no interior.

Analisando o estado de conservação e a qualidade arquitetônica das construções, optou-se por manter apenas a edificação Art Deco que se encontra na esquina da Av. Getúlio Vargas e da Rua Piquiri, como exemplar do patrimônio industrial e histórico do bairro. As outras construções, que já se encontram parcialmente demolidas, seriam retiradas do terreno.

A fim de manter o desenho característico de quadra do bairro, optou-se por implantar o projeto no alinhamento predial e reservar um grande espaço verde no interior do terreno criando uma praça central. Mesmo com a decisão de trazer as novas edificações no alinhamento predial, procurou-se criar várias entradas ao nível térreo, gerando permeabilidade e criando caminhos para os transeuntes, convidando-os a entrar e usufruir da praça central.

Pensando nos caminhos e acessos principais, implantou-se o comércio próximo às ruas de maior circulação, deixando-o bastante visível a partir da rua. As portarias de cada bloco de moradia encontram-se voltadas a praça principal, sendo acessadas a partir dela. O setor cultural foi implantado de forma a sugerir um caminho para adentrar o complexo.











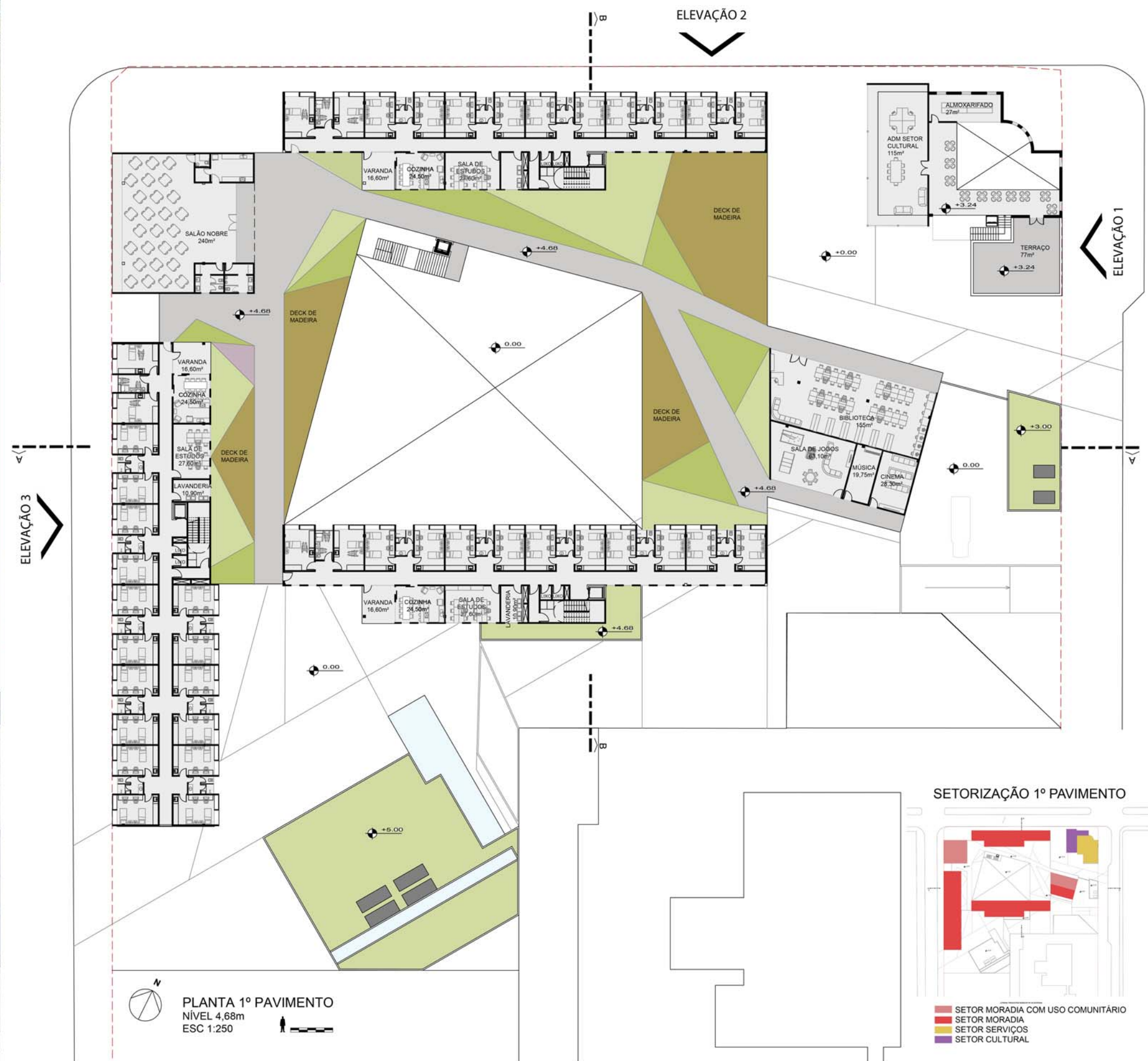
VISTA PÁTIO PRÓXIMO AO BLOCO B

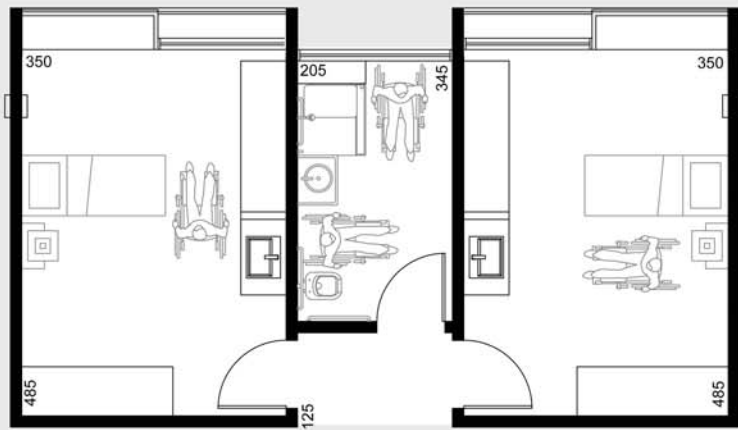


VISTA PÁTIO PRÓXIMO AO BLOCO A

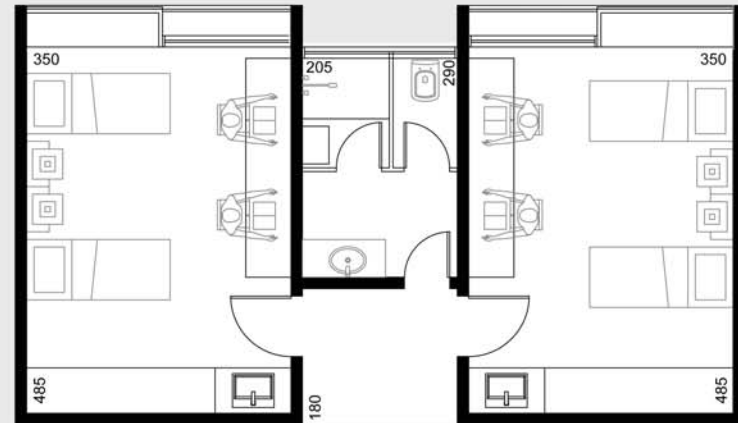


VISTA PÁTIO PRÓXIMO AO SALÃO NOBRE





DETALHE QUARTOS SIMPLES E BANHEIRO PDC  
ESC 1:50

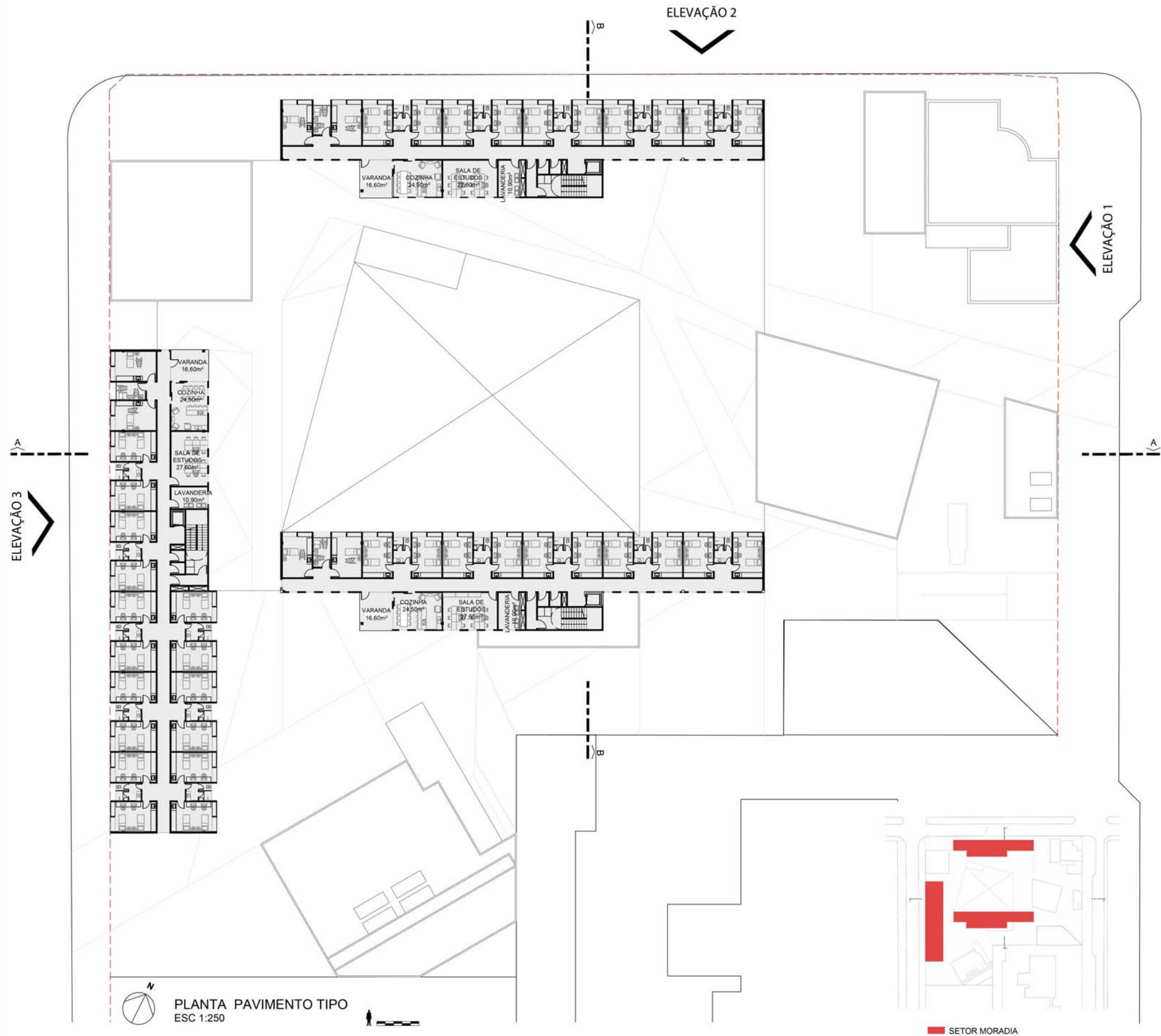
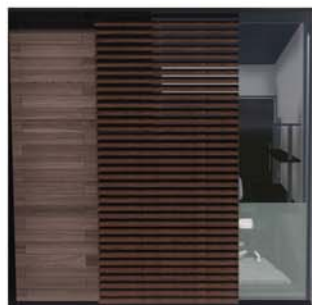


DETALHE QUARTOS DUPLOS E BANHEIRO  
ESC 1:50



PERSPECTIVA INTERNA DO QUARTO DUPLO

DETALHE BRISE MÓVEL NAS  
JANELAS DOS QUARTOS



PLANTA PAVIMENTO TIPO  
ESC 1:250

SETOR MORADIA



ESQUINA AV. GETÚLIO VARGAS E RUA PIQUIRI

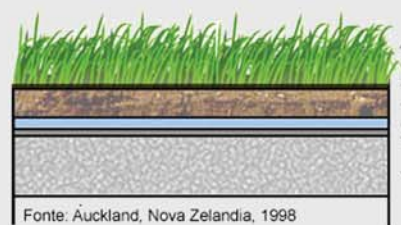


ESQUINA AV. GETÚLIO VARGAS E RUA ROCKEFELLER



ENTRADA RUA PIQUIRI

CORTE ESQUEMÁTICO TELHADO VERDE

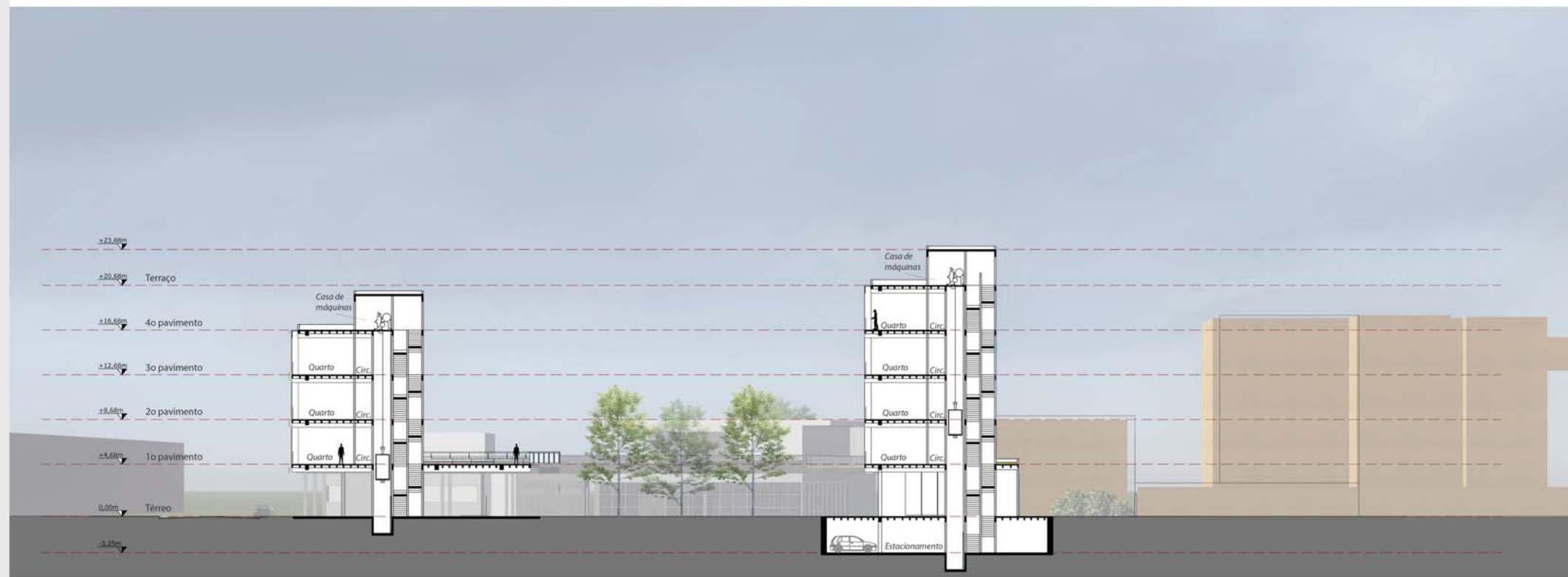


- PLANTAS: GRAMÍNEAS E ERVAS
- COBERTURA CONTRA AÇÃO EROSIVA DO SOL E DO VENTO
- SOLO - 50mm A 150mm
- CAMADA DE DRENAGEM
- MEMBRANA À PROVA D'ÁGUA
- ESTRUTURA DO TETO

Fonte: Auckland, Nova Zelândia, 1998



CORTE AA  
ESC 1:250



CORTE BB  
ESC 1:250



ENTRADA AUDITÓRIO E SALAS MULTIUSO



CONEXÃO MORADIA ESTUDANTIL E FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA



PRAÇA CENTRAL



ELEVAÇÃO 1 - RUA PIQUIRI  
ESC 1:250



ELEVAÇÃO 2 - AV. GETÚLIO VARGAS  
ESC 1:250



ELEVAÇÃO 3 - RUA ROCKEFELLER  
ESC 1:250